ANNO LXXI — Sexta-feira 15 de Fevereiro de 1895 — NUMERO 38

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre C &.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

INSTRUCÇÃO POPULAR

OS MARTYRES DA SCIENCIA

POR

Gastão Tissandier

CAPITULO II

A CONQUISTA DO GLOBO

CHRISTOVÃO COLOMBO—FERNÃO DE MAGALHÃES — DAVID LIVINSGSTONE — GUILHERME BARENTS—JOHN FRANKLIN—RENÉ BELLOT—RENÈ CALLÉ—MUNGO-PARK — DURANTON—FRANCIS GARNIER – JAMES COOK—LA PÉROUSE —JACQUES BALMOT — D'ENTRECASTEAUX—THOMAS BURKE.

(Continuação)

David Livingstone é indisputavelmente um dos maiores actores que tem figurado na scena da exploração geographica, apparecendo-nos ao mesmo tempo como uma das figuras mais nobres da civilisação moderna e um dos mais bellos modelos de dedicação pela sciencia e pelos homens. Nasceu em Blantyre na Escocia, aos 19 de Março de 1813. O illustre viajante conta nos a historia da sua propria vida, e falla-nos com orgulho dos seus antepassados, que nunca esqueceram os principios da honra. « Ser honrado » era a sua divisa e a de seus paes. Mas Livingstone não foi só honrado ; soube tambem ser generoso pela bondade do coração, e grande pela força de vontade Desde a idade de dez annos, David Livingstone teve de occorrer com o fructo do seu trabalho de creança ás necessidades da sua familia. Empregava-se n'uma manufactura de algodão em Blanty, e, mal chegava a noite, dedicava-se ao estudo. Durante o dia, punha os livros diante de si em cima do tear, e assim os ia lendo com avidez. O barulho das machinas não o incommodava nos seus estudos. « E' a isso, diz elle, que devo a faculdade de me abstruir completamente do ruido que se faça a volta de mim, e de poder ler e escrever completamente á minha vontade, no meio de creanças que brinquem, ou n'uma reunião de selvagens dançando e gritando. »

Aos desenove annos, occupava o lugar de tecelão. A sua féria, um pouco mais elevada, permittia lhe frequentar ás noites, como ouvinte, cursos de medicina e de theologia. Tornou se profundamente religioso, mas a sua crença foi sempre viril e sã ; tinha um amor profundo pela sua patria, e nada se lhe afigurava mais invejavel do que consagrar se a allivia as miserias humanas. Afinal chegou o dia em que depois de ter trabalhado com energia, o operario tecelão foi admittido como licenciado pela faculdade de medicina e de cirurgia.

Livingstone tinha-se dedicado aos estudos de medicina com o fim de os applicar em proveito dos chinezes, como missionario medico. Offereceu os seus serviços a Sociedade das Missões de Londres, no momento em que Moffat voltava á Inglaterra, depois de ter passado longos annos no meio das tribus africanas. Livingstone seguio os conselhos d'aquelle illustre missionario. Aos vinte e sete annos de idade, aceitou os deveres impostos pela Sociedade das Missões de Londres, e embarcou para a Africa em 1846.

Depois de demorada travessia, o jovem viajante abordou ao Cabo. Ahi residio alguns annos, casando com a filha do veneravel Moffat. Nunca homem tal como Livingstone poderia encontrar companheira mais digna, mais amorosa, mais dedicada, mais intrepida e corajosa.

Livingstone foi ao paiz dos Bachuanas, tribu selvagem que nenhum europeu até então tinha visitado. Desde o começo da sua carreira, o grande explorador decidio romper com os habitos da vida européa, costumando-se ás fadigas, e emprehendeu uma serie de viagens de mais de 130 kilometros cada uma, quer a pé, quer n'um pequeno carro tirado por bois.

Ao principio, os naturaes escarneciam da apparencia doentia de Livingstone, e diziam : « E' fraco, e pouco poderá resistir. » O missionario tendo ouvido estas palavras, castigou a imprudencia dos que as tinham pronunciado, obrigando os durante dias consecutivos a estugar o passo para o acompanharem. Pouco a pouco, a energia e audacia do doutor exerceram uma impressão profunda no animo dos naturaes, que [illegible]dáram a consideral o um ser superior.

[illegible] a um grande rasgo de audacia acabou de [illegible]star-lhe a admiração dos Bachuanas. [illegible] os que vagueavam pela aldeia de K[illegible] onde Livingstone residia, traziam aterr[illegible] os habitantes, que os vinham entrar de noite n[illegible] cerrados e devorar o gado, sem que tivessem a coragem de se medir com hospedes tão temiveis, que um terror supersticioso lhes fazia considerar como invenciveis

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

SECRETARIA DA JUSTIÇA NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERAMBUCO.

Despachos do dia 14 de Fevereiro de 1895

Antonio Cezario Cardozo Ayres, juiz de direito no municipio de Flores, pedindo tres mezes de licença, para tratar de sua saúde. -Sim, na forma da lei.

Cypriano Dias do Espirito Santo, sentenciado, pedindo entrega dos documentos que juntou a sua petição do graça, a qual foi indeferida. -Remettido ao Dr. questor policial interino, para mandar entregar ao peticionario os documentos inclusos.

Bacharel Arthur Barbalho Uchôa Cavalcante, director da Bibliotheca do Estado, pedindo que lhe seja restituido pela Repartição da Fazenda, o sello, emolumentos e addicionaes que pagou pelo seu titulo de [illegible] official da 1ª secção da 1ª directoria do Interior, visto ter sido considerada sem effeito sua nomeação. —Deferido, com officio de hoje ao Dr. Secretario da Fazenda.

Coronel Hemeterio Maciel da Silva, porteiro da extincta Secretaria do Governo, pedindo o pagamento de seus vencimentos.—Deferido, com officio de hoje ao Dr. Secretario da Fazenda.

Pelo porteiro,
Hermenegildo de Siqueira.

Questura Policial

Secção 2.ª—N. 36.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 14 de Fevereiro de 1895.

Ao Sr. coronel Dr. Julio de Mello Filho, M. D. Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Negocios Interiores.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, Luiz Francisco dos Santos Fragata, por disturbios.

A' ordem do sub delegado do 1º districto de S. José, Luiz José Ferreira, alienado, com destino ao Asylo da Tamarineira; Hygino José da Silva, por crime de defloramento.

— Communicou me o delegado do Municipio de Olinda, que no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, no lugar Paulista, os individuos de nomes Manoel Felippe, Pedro João dos Anjos, Santino Barbosa, Antonio Barbosa, João Severino Joaquim Salomé e Francisco Fonseca, armados de cacetes, espancaram e feriram gravemente a José Delphino dos Santos.

Pela autoridade local foram presos Manoel Felippe, Antonio Barboza e Francisco Fonseca, tendo se evadido os demais delinquentes.

Foram feitas as deligencias legaes.

Pelo sub delegado do 2º districto da Bôa Vista, foram arrecadadas ante hontem pela manhã cerca de 700 caixas com kerozene, que appareceram boiando no rio Capibaribe.

Tambem pelo sub-delegado do 3º districto da Graça foram apprehendidas 70 latas que se achavam occultas em diversas casas.

— Entraram em exercicio as seguintes autoridades policiaes :

Tenente-coronel Alfredo dos Santos Almeida, subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

Theodoro Rotilio Xavier Ramos, subdelegado do 2.º districto de S. José, na qualidade de 2.º supplente.

Alvaro Joaquim de Além, subdelegado do districto de Beberibe.

Saúde e fraternidade.

O Questor interino,
José da Cunha Liberato de Mattos.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 11 de Fevereiro de 1895

Joaquim Augusto dos Reis —A 1.ª Secção para os devidos fins.

Leopoldina Gonçalves Lima —Certifique-se.

Martiniano Campos, José Lopes de Azevedo, Antonio Seraphim da Silva —Informe a 1.ª Secção.

O Porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães

DIRECTORIA GERAL DO THESOURO DO ESTADO

Despachos do dia 13 de Fevereiro de 1895

Companhia de Limoeiro e Medeiros Layme & C.—Escripturae se.

Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco. —Ao Sr. Dr. contador para mandar junta copia.

Emilia Etelvina dos Santos, Hugo & C., Laurentino Nery da Silva. —Informe o Sr. Dr. contador.

Companhia Industrial Pernambuca e Guilhermina Candida Ferreira. —Certifique se.

Ferreira Rodrigues & C. —Ao porteiro para entregar ao interessado.

Dia 14

Antonio Pereira Bastos, Companhia de Beberibe e Companhia Industrial Assucareira. Informe o Sr. Dr. contador.

Emilia Etelvina dos Santos Machado, Elias José Jeronymo e Marcolino J. da Paixão.—Diga o Dr. procurador fiscal.

Josepha Sophia de Sena. —Ao collector de Olinda.

Anna L Siqueira Ferreira. —Certifique-se.

Servindo de protocolista,
Francisco Militino Ferreira.

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE PUBLICA

Expediente

Antonio Cesar Ramos de Oliveira, pedindo prorogação do prazo que lhe foi marcado para mudar-se do predio n. 84 da rua do Rosario da Boa-Vista, onde reside e onde tem um açougue. —Marco o prazo de 15 dias.

A requerimento dos Srs. Henry Forster & C., agentes nesta cidade dos Srs. Lanman e Kemp, de New-York. Foram registradas as licenças concedidas a estes senhores pelo Instituto Sanitario Federal para venda de seus preparados medicinaes denominados : « Salsaparilha de Bristol, Pilulas de Bristol ou Kemp, Peitoral de Anacahuita, Oleo de figado de Bacalhão de Lanman e Kemp e Pastilhas de Kemp».

Foi registrada a licença concedida ao Sr. F. Floro Leal & C., para expôr á venda os seus preparados denominados : « Solução de chloridro phosphato de cal creosotado e vinho de genipapo e jurubeba composto ».

Joaquim Benevides Raposo, pedindo para mandar examinar suas casas sitas á rua Maciel Monteiro n. [illegible].—Em vista da informação do Dr. commissario, intimo ao peticionario para fazer os melhoramentos exigidos, sob as penas da lei, no prazo de 15 dias.

Pelo Dr. commissario do 4 districto fica intimado o Sr. Francisco Longaritto, para no prazo de 15 dias canalisar as aguas servidas do predio n. 8 sito á rua do Lima.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 14 de Fevereiro de 1895.

Apollinario A. Meira Henriques.
Secretario.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Balbina Ubaldina de Mello. —Deferido quanto á casa n. 23 á rua Lomas Valentinas, sendo as obras reguladas polo art. 30 §§ 1 e 2 da lei n. 4 tit. 3.º . indeferido, porém, quanto á n. 13 á casa travessa do Carmo, por se achar comprehendida na lei n. 18 c e d.

Elvira Alves de Miranda. —Sim, pagando os impostos respectivos.

Francisco Xavier das Chagas Temporal. —Concede-se limitando-se ao requerido.

Pery & Coelho. -Deferido em vista da informação do superintendente da hygiene.

Joanna Maria Nunes. —Não tem logar o que requer em vista da informação do engenheiro municipal.

Jeronymo Joaquim Severo Reis, Thomaz de Aquino. -Concede-se pagando os respectivos impostos.

Irmandade de S. Pedro do Recife, Archanja Maria da Conceição. —Deferido, de accordo com o art. 30 §§ 1 e 2 da lei n. 4 tit. 3º.

Manoel Jeronymo de Azevedo, Joanna E. de Moraes Pinheiro. Deferido em vista da informação do engenheiro municipal.

Joaquim Antonio de Souza e outros. -Concede-se de accordo com as obrigações indicadas na petição.

Augusto Nunes Pacheco, Guilhermina Francisca Maria dos Prazeres.—Concede-se, pagando os respectivos impostos.

Constantino Leite & C. —Concede-se, pagando os respectivos emolumentos e impostos do exercicio corrente

Henrique de Hollanda Cavalcante. —Concede-se na forma da lei.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

O porteiro,
F. Nogueira Cabril.

CONGRESSO NACIONAL

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 9 DE NOVEMBRO DE 1894

REFORMA DO SERVIÇO DE EMIGRAÇÃO

(Continuação)

O Sr. Coelho Cintra (continuando) —Dizia eu, Sr. presidente, que na Australia, cujo systema de emigração combinado com o excellente regimen de concessão de terras que possue aquelle Estado, a colonisação se tem desenvolvido e prosperado extremamente.

Assim é, Sr. presidente, que a legislação sobre terras consiste em um systema bem combinado, de uma execução pratica, que tem operado resultados esplendidos. A concessão de terras consiste no desenvolvimento agricola das terras adqueridas. O preço das terras é fixado pelo commissariado geral das terras ditas da corôa, e os emigrantes teem grande facilidade em adquiril-as. As terras são compradas a prazo ou á vista...

A lei facilita, além disto, o desenvolvimento agricola e pastoril fixando o preço em uma libra, por geira, e estabelecendo condições que podem contribuir para desenvolvimento do povoamento daquella importante zona pertencente á Gran Bretanha.

As terras, ditas da corôa, que correspondem as nossas terras devolutas são vendidas a prazo de 7 annos, e durante este prazo, recebem-se prestações, com juros modicos ; e, se por qualquer circumstancia, o preemptor não póde satisfazer os pagamentos no respectivo prazo, ainda a lei lhe faculta passar a classe de arrendatario, se findo o prazo de mais 7 annos, em que tenha satisfeito todas as condições exigidas pela lei, de cultura effectiva e de moradia habitual, passa-se lhe titulo definitivo de propriedade.

Vê, portanto, V. Exc., que com semelhante facilidade de acquisição de terras, não é de admirar que um Estado, como a Australia, especialmente a Victoria, se tenha desenvolvido, pela fórma por que ultimamente tem sido ; e prosperado com a grandeza de producções esplendentes, que, se não fôra o systema bem combinado da venda de terras e todas as facilidades que a mãe patria outorga para expedição de emigrantes, certamente não estariam tão florescentes.

Estas terras, Sr. presidente, depois de adqueridas, podem ser facilmente transferidas pelo simples endosso no titulo de propriedade ; o que, entre os emigrantes é de grande vantagem para evitar delongas e perda de tempo que ordinariamente se dá na acquisição de semelhantes propriedades.

Entre nós o systema é demasiado pernicioso ; ao passo que estes Estados vendem lhe as terras pelo preço minimo que acabei de dizer, as nossas terras eram vendidas, aos minimos de 4:166 a 16$ o hectare !

Terras por semelhante preço não se encontram nem mesmo no Mexico, onde a venda de terras é bem considerada para fim especiaes do desenvolvimento da cultura do café.

No Mexico, em que as terras, relativamente são mais caras, vendem-se nas proximidades de Véra-Cruz, onde o café produz abundantemente ; a razão de 40$, a *caballaria*, medida que corresponde a 105 acres e que corresponde a um preço intimo por hectare.

E' isto o que tem contribuido para o desenvolvimento da zona cafeeira, em Véra-Cruz.

Alli, como em todos os paizes que curam da emigração com certo interesse, uma das condições primordiaes, é sem duvida, a facilidade na acquisição de terras, pelo bem combinado das disposições regulamentares e da facilidade das communicações, estabelecendo-se a viação ferrea e de rodagem, em toda a zona de terras que teem de ser alienadas.

A Republica Argentina, nos primeiros nucleos de cem familias, que estabeleceu em suas colonias, é ainda mais benefica do que as outras nações que curam de colonisação.

Assim é que aquella Republica, além dos enormes favores que faz aos emigrantes, distribuio a cada uma das primeiras cem familias 100 hectares de terras gratuitamente, facultando lhes, além disso, o direito de comprar outras a razão de 4$ o hectare e em prestações annuaes e sem juros.

Desta combinação das duas disposições attinentes a terras e favores diversos aos emigrantes, é que tem dependido essencialmente o grande desenvolvimento e prosperidade dos paizes que necessitam de colonisação.

Entre nós, em vez de persistirmos, como disse ha pouco, em medidas que tendam constantemente a desenvolver a emigração e a estabeler o emigrante como um pequeno proprietario nos Estados, onde este systema é possivel, não temos feito isto ; e longe de persistirmos em medida que tendessem ao estabelecimento deste plano de colonisação, temos andado constantemente em tentativas, abandonando hoje aquillo que endeosamos hontem, sem nexo, procurando se quasi sempre primar pela carencia absoluta de qualquer methodo ou systema que favoreça a emigração. (Apoiados).

E' este, Sr. presidente, o peior dos males que tem tanto contribuido, si não para a paralysação, ao menos para o pouco desenvolvimento que o serviço de emigração tem tido entre nós. (Apoiados)

Lerei á Camara o conceito de um autor que tratando desta materia, depois de mostrar os diversos deffeitos e mesmo, erros praticados pela nossa administração publica em serviços attinentes a essa magna questão, exprimio-se pela seguinte fórma : (lê)

« Legendo relazione ufficiali e relazioni privati, oppuscoli e giornali, veggonsi i piú svariati, giudizii sui sistemi seguiti dal governo brasiliano per colonisare il paese. Tuti propengono i loro metodi e, come sisuol dire non si lascia tempo al tempo, *cio che produce quell increstanza nei provedimenti preggiore di ogni difeto.* »

E' este o peior dos males, Sr. presidente, e que mais tem prejudicado o desenvolvimento de tão importante serviço. (Apoiados).

Si não fôra este systema, si o governo persistisse constantemente nas medidas, que houvesse encetado para o desenvolvimento do magno problema da emigração e colonisação certamente, hoje, após sacrificios de 35 annos em vez de assignalarmos a existencia de cerca de um milhão de emigrantes no nosso paiz, poderiamos dizer que haviamos recebido nesse mesmo tempo dous ou tres milhões desse elemento immenso de prosperidades e grandezas para os paizes novos. (Apoiados.)

Geralmente, Sr presidente, não se acredita na prosperidade dos nossos estabelecimentos coloniaes, e suppõe se que teem sido feitos em pura perda, das quantias e sommas dispendidas com este estabelecimentos.

E' este, entretanto, um facto que com a logica dos algarismos, se prova que não tem o menor fundamento nem resiste á menor analyse, semelhante conceito.

Si tomarmos o periodo que adoptei para a primeira parte das considerações que estou fazendo, e notarmos que neste periodo dispendemos 26 mil e tantos contos, com todos os serviços da emigração, e si notarmos que nessa época a população, simplesmente a registrada nas colonias, não emancipadas excluidos os emigrantes que se tem assimilado á massa da população, ou por qualquer circumstancia tenham saido das colonias, chegaremos a esta conclusão: que o numero total de emigrantes nessa épocha, domiciliados nas colonias, era de pouco mais de 100.000 estrangeiros

Si, pois, tomarmos para divisor daquella quantia esta somma, chegaremos a deduzir a importancia para cada colono domiciliado na colonia, de 229$000.

Ora, pergunto eu, haverá quem conteste a grande vantagem de termos adquirido um elemento de prosperidade, um elemento de trabalho e de riqueza para o nosso paiz por semelhante quantia, quando outros paizes dão para custo do emigrante somma muito superior, como por exemplos, os Estados-Unidos, onde se toma a importante somma de 1.100 dollars para média de producção e por consequencia, da estimativa do valor que cada emigrante que ali aporta contribue para augmento da riqueza publica.

Si considerarmos esta pequena despeza e tomarmos para divisor não sómente os emigrantes estabelecidos nas colonias, mas, os que dellas teem sahido e se domiciliado nas povoações, chegaremos á conclusão que o valor por cada emigrantes attinge o algarismo de 129$ por cabeça !

A vantagem, Sr. presidente, que o paiz obteve deste systema de colonisação official, ou antes, dessas numerosas tentativas, é intuitiva. Estados que outr'ora pouco ou nada contribuiam para as rendas da União, hoje desenvolvimento prospero da sua lavoura, concorrem e não pouco para o engrandecimento, não só do paiz, como tambem das suas rendas, pelos tributos e impostos cobrados sobre os productos da exportação agricola. (Apoiados)

O augmento da população traz necessariamente o augmento do consumo E como a maxima parte destes nossos emigrantes são estrangeiros e habituados a outros [illegible] de vida que não os nacionaes, elles terão necessidade de importar muito maior somma de productos para consumir, do que aquella que seria necessaria para a população indigena

E' dahi o consequente augmento de direitos de importação, e, portanto, diminuição de sacrificios que tem feito o Thesouro com a admissão de taes agentes da riqueza publica. (Apoiados : muito bem)

Não devemos considerar o emigrante simplesmente como um elemento de trabalho. E é por esta razão que propositalmente não tenho tocado no Estado de S Paulo.

Devemos considerar principalmente o emigrante como elemento de riqueza para o nosso paiz, pelo desenvolvimento da lavoura, das artes e das industrias com que elles aportarem ás nossas plagas, e assim consequentemente augmentarem a riqueza publica, não só pela producção, como tambem pelo desenvolvimento da importação, pelo consumo que elles tenham necessidade de fazer. (Apoiados)

Passando a épocha a que me referi, Sr. presidente, poder-se-ha objectar que si até 1878 recebemos 300 e tantos milemigrantes, estes emigrantes não se domiciliaram no paiz, e por conseguinte grande parte dos sacrificios feitos fóra em pura perda.

Para demonstrar quão afastados da verdade andam aquelles que assim pensam, recorrerei ao recenceamento de 1871 ; e observando pelas provincias, noto que simplesmente, sem contar os emigrantes domiciliados nas colonias, os emigrantes domiciliados nos Estados, em 1871 era de 245.000 ; e si admittirmos a esta somma o numero daquelles que se acham domiciliados nas colonias, e outros que sem se embaraçarem com os contractos de parceria que haviam feito com os differentes proprietarios que os mandaram vir, se acham estabelecidos nos arredores de S. Paulo e outros cidades, verificaremos que em 1871 que se haviam domiciliado nos differentes Estados do Brazil 355 000 estrangeiros

Por conseguinte, vê V. Ex. que nessa massa enorme, de luzidos os 245 mil emigrantes até então recebidos, por subvenção, a differença é apenas de 100.000 emigrantes.

E isto é perfeitamente explicavel, porque muitos desses estrangeiros, durante este tempo, já se haviam assimilado á população e adoptado á nacionalidade brazileira.

Por consequencia, destes 360.000 estrangeiros que havia nos recebido, mais de 245 mil ficaram domiciliados no paiz.

Este facto não se sabe sinão raramente na Australia e no Canadá.

Nos proprios Estados Unidos, depois que para lá se estabeleceu a concurrencia emigratoria dos chinezes, o exodo da população tende a refluir para a Europa, porque não póde competir com os salarios dos chins.

Entre nós, Sr. presidente, um dos pontos mais importantes, um dos pontos capitaes para tratar desse assumpto, seria o povoamento do nosso solo.

Infelizmente, porem, o Congresso Constituinte, em sua sabedoria, tirou á União um dos principaes factores da colonisação -as terras nacionaes ou devolutas.

Estas terras passaram como V. Exc. sabe ao dominio dos estados e por consequencia a União tem hoje unicamente os encargos attinentes ao serviço de emigração, deixando aos Estados o de tratarem por si dos importantes serviços de colonisação.

Mas pergunto : estarão os Estados habilitados a tratar deste momentoso problema que interessa, não a sua vida intima, mas á vida economica da União ? Poderá a União abandonar esses Estados a seus simples recursos, que em alguns dos quaes não são sufficientes para manter a sua pequena administração, quanto mais para custeiar um serviço que interessa particularmente ao engrandecimento da patria ?

Penso, Sr. presidente, que os legisladores constituintes fazendo esta doação aos Estados não curaram com aquelle interesse patriotico que devia animar a tão conspicuos cidadãos quando faziam a divisão de differentes ramos da publica administração, e digo que não curavam, porque todas as nações modernas que se occupam do serviço de emigração, constituem como factor principal a este ramo de serviço a questão das terras publicas, a que se acha plenamente ligado o serviço da emigração. (Apoiados)

Geralmente argumenta se que não precisamos de colonos, e sim de emigrantes para augmentar os braços da lavoura. Pergunto : nestes pequenos estados onde não ha a lavoura desenvolvido, onde ha apenas o pequeno proprietario onde irá o emigrante recem chegado encontrar um salario remunerador que lhe dê os meios de subsistencia ?

Ficará abandonado ? Não ; não será por esse meio que povoaremos o nosso solo.

E' um problema tão complexo este da colonisação que obrigou a um dos nossos notaveis estadistas a proferir nesta Camara o celebre conceito de que «si o emigrante que se destina á vida agricola não encontrasse no braço do governo o director intelligente e seguro que o conduzisse na escolha de uma cultura productiva, longe de ser um factor da nossa prosperidade havia de vir augmentar o numero dos descontentes, e o proletariado tão prejudiciaes aos interesses do nosso paiz, e por consequencia, contribuir grandemente com outros elementos de descredito para a ruina de um serviço de cuja prosperidade depende o engrandecimento de nossa patria.»

Será esta, Sr. presidente, a consequencia immediata do principio que se quer estabelecer, de que a União nada tem que ver com a colonisação.

Antes de entrar neste assumpto, que constitue a segunda parte de minhas observações, tratarei do emigrante, não como factor da nossa prosperidade, pela assimillação á massa da população, mas, como pequeno proprietario, contribuindo para o desenvolvimento agricola de nosso paiz. Tratarei delle depois como elemento de trabalho, e vejo que, infelizmente, só um Estado tem recebido esse factor ingente de nossa futura grandeza como elemento de trabalho —é o Estado de S. Paulo.

Em S. Paulo, com effeito, o emigrante encontra, immediatamente, collocação pelas vantagens que póde auferir da lavoura do café, que remunera sufficientemente qualquer sacrificio que o grande proprietario possa fazer.

Mas nos Estados onde essa lavoura não está tão desenvolvida, onde não ha por assim dizer a grande lavoura, e tão importante como em S. Paulo, como proceder para obter este elemento de nossa prosperidade ? Não vejo outro meio de acção poderoso, senão o dedo do governo, e só o governo poderá encaminhar para estes Estados a emigração que é necessaria para povoamento de suas terras incultas.

Em S. Paulo mesmo, a emigração teve dias bem máus, quando se pretendia que o emigrante alli não fosse mais do que elemento servil de pelle branca, e foram estes factos que naquelle Estado, provocaram a intervenção a que ha pouco me referi dos governos das nações cultas da Europa.

Até a época a que venho de referir-me, 1878, o problema da emigração em S. Paulo era insipiente, porque faltava-lhe o elemento attractivo, faltava lhe o nucleo, verdadeiro chamariz da emigração onde estivesse estabelecido o emigrante que por suas cartas e suas communicações, induzisse os seus parentes e amigos a emgragem para o paiz, onde deviam achar uma felicidade, maior do que aquella que gozavam na mãi patria, podendo obter meio de subsistencia em todas as épocas do anno, sem soffrerem os rigores das estações, e as privações a que são sujeitos na Europa, pelo excesso de população localisada excessivamente nos districtos ou communas agricolas daquelles paizes.

Foi assim, Sr. presidente, que, cogitando deste elemento, o governo de então procurando estabelecer nos arredores de S. Paulo nucleos que servissem de attractivo ao desenvolvimento da emigração, estabeleceu naquelles arredores as differentes colonias pequenas que servissem de centros onde o emigrante recem chegado, podesse demorar nos primeiros tempos até transportar-se para as localidades onde podesse engajar os seus serviços.

Foram nessa época approveitadas além das terras propriamente pertencentes á nação, outras de fazendas que alli haviam, abandonadas por falta de braços, pelas ordens benedictinas carmelitas que o governo adquirira por baixo preço para estabelecer esses nucleos destribuindo em pequenos lotes estas terras a emigrantes que alli aportassem.

Hoje, S. Paulo, a cidade, tem o seu mercado completamente abastecido pelo desenvolvimento da pequena lavoura desses lotes, e tem elementos de trabalho sempre que quer procural-o entre os immigrantes estabelecidos em seus arredores.

Vou referir a camara um facto que prova o criterio com que os nossos administradores curavam desse systema de trabalho.

Estabelecidos os nucleos coloniaes em S. Caetano, Gloria, Ypiranga, S. Bernardo e Jurubatuba, o imperador foi visital os.

Nessa visita em que o então chefe da nação com sua presença animava aquelles que acabaram de adoptar este paiz, para nova patria, deu-se o seguinte episodio.

Sendo chegados a S. Caetano, atravessavam os corredores da lavoura de *linho*, quando disse o alto personagem que acompanhava a regia comitiva.

« *Vejam como se esbanja dinheiro? mandam-se buscar emigrantes por alto preço para plantar capim* » ao que o imperador virando-se, bruscamente, retorquio :

« V. Exc. está enganado, isto não é capim, é linho » ! (Riso).

Isto prova, Sr. presidente, com tristeza o digo, o pouco caso que merecia este momentoso problema dos delegados do nosso governo, na época do imperio, e que não estou longe de affirmar que hoje bem poucos são aquelles que, curando com interesse desse grande problema, dedicam alguns momentos a estes estudos, procurando ver meios de minorar as difficuldades da nação pelo augmento de sua população e consequente desenvolvimento de suas fontes de renda.

Não vejo, portanto, Sr. presidente, melhor meio nem mais adequado para desenvolver esse serviço nos Estados onde ha a grande propriedade, sinão o da acquisição do emigrante, como elemento de trabalho, e naquelles onde houver terras devolutas e que possam facilmente ser alienadas ao emigrante o systema da colonisação pela pequena propriedade territorial mantida e custeada pelos Estados. (Apoiados).

A grande propriedade se tem desenvolvido e prospera pelo concurso do braço laborioso do emigrante ; para ella, pois, devem ser encaminhados os emigrantes que preferirem esse meio de localisação, mesmo porque encontram na grande propriedade com facilidade elementos remuneradores a seus labores.

Si formos hoje exclusivamente tratar do serviço de emigração em face da nossa Constituição, não teremos remedio sinão abandonar completamente os Estados a seus proprios recursos ; ao passo que esta deliberação seria de grandes vantagens para os grandes Estados, que aufereriam immensos proventos do desenvolvimento da emigração na sua grande lavoura ; os pequenos Estados teriam de soffrer uma crise e crise não pequena por falta de elementos de prosperidade e de elementos de riqueza, que podessem ser assimilados á sua população, para conjunctamente desenvolver suas fontes de riqueza, que por ora são exclusivamente provenientes da agricultura.

O Sr. Paula Ramos —Esta é uma das phases da questão actualmente.

O Sr. Coelho Cintra —Pensando assim, Sr. presidente, entendo que a União não deve abandonar os Estados a seus proprios recursos, não deve abandonal-os por uma razão principal ; porque este magno problema do augmento da população do paiz interessa especialmente á União. (Apoiados).

Nós devemos procurar saber e mesmo escolher os elementos que vamos assimilar á massa da nossa população : e não é deixando este serviço inteiramente a cargo dos Estados desamparados dos poderes da União que elle chegará a attingir o *desideratum* a que todos nós nos propomos, de engrandecimento desta patria pelo augmento da população, com elementos dignos de nossos esforços.

Não teremos remedio, Sr presidente, sinão por tempo não muito limitado, auxiliar estes Estados que não dispõem de recursos, de elementos sufficientes para que possam continuar a manter a colonisação que tem até hoje recebido, e continuado a receber dos poderes da União.

Outros Estados mais prosperos, como o Rio Grande do Sul podendo, pela sua grande riqueza e pelo desenvolvimento da grande massa da população que lá existe, dispensar estes favores da União ; mas não podem de prompto curar dos interesses deste serviço, e não podem Sr. presidente, porque uma circumstancia de todos nós conhecida, a isso o inhibe.

A devastação de que tem sido victima aquella parte riquissima do territorio da União, pelos elementos destruidores da revolta muito tem contribuido para as difficuldades com que esse Estado se vê obrigado.

E' de equidade e de justiça que a União vá em seu auxilio, procurando ressarcir as forças perdidas, afim de que possa o Rio Grande do Sul curar com afinco de sua colonisação, que é o mais poderoso elemento de sua grandeza. (Apoiados).

Este Estado sempre cuidou com interesse magno desta questão de emigração ao lado dos poderes da União, e, ao passo que a União fomentava a emigração por meio de seus agentes, o Estado do Rio Grande fazia a introducção de colonos directamente.

E emquanto a união transformava a região d'aquelle Estado, que se chamava então Campo dos Bugres, e era habitada por indigenas, em um local habitado por mais de 5,000 colonos europeus, a então provincia do Rio Grande estabelecia a seu lado colonias tão bem demasiado prosperas com os poucos recursos de que então podia dispor.

Muitas colonias estabeleceu o Estado do Rio Grande que, pela proximidade dos nucleos coloniaes da União e pela facilidade que encontrava para a grande corrente de immigração que affluia aquelle Estado, muito prosperaram.

O governo de então teve de entrar em accordo com o governo local e chamar a si as colonias que se denominaram Conde d'Eu, e Isabel, sob a condição de desenvolvel as porque a provincia então não dispunha de meios para mantel as.

Hoje todas as mattas, que eram conhecidas pelo nome de «Campo do Bugre,» estão transformadas em uma região prospera, desenvolvida e habitada por mais de vinte milemigrantes além dos que se teem confundido com as populações circumvisinhas ; com estes centros de attração, que são da maior vantagem, e que podem produzir os nucleos coloniaes, pela propaganda lenta, infallivel e segura das communicações que fazem os emigrantes a seus compatriotas, parentes e amigos no districto de onde elles procedem, tem-se o mais seguro e poderoso elemento de desenvolvimento da emigração.

Estes elementos Sr. presidente, contribuiram e poderosamente, para que toda esta zona que acabo de referir me, e que em 1878 dispunha de cerca de cinco mil almas, hoje attinja a mais de trinta mil, incluindo neste numero os da Picada Felix e Selbakc e outros lugares demasiadamente prosperos, daquella circumscripção.

As difficuldades que obstavam o desenvolvimento emigratorio desses lugares eram immensas, e quasi insuperaveis, e isto devido á falta de communicações.

Mas, logo que o governo, compenetrado desta necessidade, facilitou as communicações, a immigração desenvolveu se como por encanto nessas regiões, e hoje aquella mesma zona que era despovoada, produz abundantemente, e concorre para o mercado de Porto Alegre, com os seus productos, assegurando assim o engrandecimento da capital daquelle florescente Estado. (Apoiados).

Não é, Sr. presidente, esta zona sómente a que se tem desenvolvido alli, e si os favores do governo e a presença de grande massa de estrangeiros domiciliados e bem estabelecidos nestas colonias contribuiram não pouco para a corrente emigratoria que de preferencia busca aquelle Estado, mais ainda concorrem as condições geographicas, seu excellente clima e o grande numero de centro atractores que alli se haviam estabelecido desde as épocas do governo colonial, com a fundação de colonias, como a de S. Leopoldo, Tres Forquilhas e outras, já confundidas na massa da população nacional, e que tanto contribuiram para o desenvolvimento desse Estado.

Ha districtos inteiros, á margem do rio Sinos, e na zona que está ao lado de S. Leopoldo, habitados exclusivamente por allemães, e é nesta zona que ha a maior difficuldade para quem não entende um pouco de allemão porquanto difficilmente encontrará quem lhe possa ministrar informações em lingua vernacula, em quanto nella transitar.

Ao passo que, si esse elemento da nossa prosperidade tanto se desenvolvia, mantendo seus habitos, conseguiu que o governo de então encaminhasse para essa zona elementos que procurassem assimillar se a outra massa de estrangeiros, não menos laboriosa, a dos os tiroleyes ; medida esta que acarretava a grande vantagem da quebra de predominio de uma nacionalidade.

E estou o m certo que essa medida de alto alcance politico, secundada, pela diffusão da instrucção, entre esses colonos produzirá os melhores resultados.

Vou referir a V Exc. um facto que demasiado me entristeceu.

Transitando eu por um districto, talvez o mais importante desses lugares, que é uma verdadeira cidade, que conserva o nome allemão e todas as suas tradições, perguntei a um *brasileiro* adoptivo por que razão não ensinava a seus filhos a lingua do paiz.

E, Sr. presidente, esse homem respondeu-me por tal forma que eu não tive o que replicar.

Disse me elle : «dou a meus filhos a educação que trouxe do meu paiz ; o governo do seu paiz até hoje não deu escolas para elles se educarem.»

Este facto, Sr. presidente, que podia de alguma forma desanimar o chefe de familia, e emigrante que vem se estabelecer nessa zona, não o tem feito, antes, pelo contrario, elles, como que duvidando desta fraqueza ou esquecimento do nosso governo, teem por conta propria procurado desenvolver o mais que podem a instrucção primaria local.

Foi assim que vi em toda essa zona por mim percorrida, e habitada por allemães, tyrolezes e grande massa de italianos, escolas particulares, onde os filhos desses emigrantes iam beber a instrucção primaria que seu novo paiz não lhe podia ou queria dar.

A instrucção primaria vasada nos moldes das nações de onde procederam esses povos, não póde convir aos nossos interesses sociaes.

Procurei quanto era possivel ver se diminuia esses males, influi para se estabelecerem escolas mixtas, que era o unico meio de compellir o emigrante a aprender simultaneamente a lingua patria e a de seu paiz.

Infelizmente foram poucas as providencias tomadas, e este resultado manifestou se muito lentamente.

Si os Estados hoje, que são autonomos, não curarem com interesse demasiado desse magno problema, nada se fará, porque não basta trazer emigrantes e atiral os nas cidades maritimas ; é necessario localisal-os, e cercal os de elementos de modo que elles possam prosperar, garantindo-lhes o ensino, o desenvolvimento de suas familias, para que elles não venham em nossa patria sentir a falta do elemento de que gozava no paiz por elle abandonado. (Apoiados).

Não creio Sr. presidente, que o exodo da população européa, que aporta as nossas plagas,

MUTILADO

depois de domiciliados no territorio da patria, se lembrem jamais de voltar a seus antigos paizes.

(Continúa).

ESTADOS DA UNIÃO

NORTE

Amazonas

Datas até 2 de Fevereiro:

Lê-se no *Amazonas* de 31 de Janeiro.

O nosso illustre collega «Humaytáense» publica em sua edição de 2 deste mez a seguinte e interessante noticia a que não podemos nos furtar ao dever de dar publicidade pela sua indiscutivel importancia:

O espirito da população humaytáense recahio no seu habitual socego, com a chegada do vapor *Maná* que nos trouxe o nosso velho amigo Sabino Gonçalves, que realisou sua exploração de Humaythá á Labrea.

Era tão geral e arraigada a anciedade publica, que ao primeiro foguete erguido de bordo toda a população sentio-se enthusiastica, já antegozando a nova do regresso do dedicado explorador.

E quem não sentio percorrer lhe as veias o delirio da Alegria ao abraçar o velho incansavel e alvo da manifestação popular?

Tinha finalmente, realisado a sua excursão, não se tendo a lamentar desastre algum.

Decorreram muitos dias durante sua ida, attento aos incidentes da viagem, trabalhos na abertura do caminho e ás intemperies do tempo.

A communicação, portanto, do Madeira com o Purús, por meio da estrada futura de Humaythá a Labréa, é já uma realidade, e um passo dado na senda do progresso do nosso municipio

Garante-nos o Sr. Sabino ser feita a viagem desta cidade áquella em 6 dias, depois de franca a estrada ao publico; e de muito interesse será para nós humaythaenses, o auxiliarmo-nos mutuamente em nossas necessidades e adiantamento locaes com os lobrenses.

Bem intencionada é a empreza que a meretissima intendencia aspira realizar; e para ella não faltarão o estimulo e auxilio do governo e das municipalidades da Labréa e desta cidade.

Só temos, neste momento, de nos congratularmos com os municipios, e especialmente com os dous esforçados chefes dessa empreza: —um por meio da aspiração que alimentou, o Sr. commendador Monteiro, e outro pela victoria da viagem que emprehendeu, o Sr. Sabino.»

Pará

Datas até 5 de Fevereiro:

Lê-se n'*A Provincia do Pará* de 2:

«Para o alto Tocantins seguiram hontem 100 praças dos batalhões 40· e 15· de infantaria federal e 4· e 5· de artilharia.

«Essa força, que vai commandada pelo capitão Firmino Reis, destina-se á cidade da Boa Vista, Estado de Goyaz.

«Com a mesma força foram tambem os alferes Hilario Ribeiro, França Carvalho, Flavio Albuquerque e Raymundo Barbosa, e o cirurgião tenente Dr. Jacob Gayoso.

«Fazem parte do contingente os sargentos Benjamin Guimarães e Victorino Carneiro, aquelle do 4· de artilharia e este do 40º de infantaria.

«A força seguio no vapor *General Jardim* e até ao lugar do embarque, foi acompanhada pela banda de musica do 15· batalhão de infantaria.»

A Recebedoria do Estado, em Janeiro ultimo arrecadou a quantia de......... 1.074:911$326, assim discriminada:

Caixa effectiva:		
Renda arrecada	907:894$197	
Estampilhas	13:171$200	920:265$397
Caixa de depositos:		
Bolsa	7:217$418	
Fundo escholar	198$000	
Fóros do Pinheiro	26$880	7:442$298
Para os Conselhos Municipaes:		
De Belém	74:262$712	
Do interior	72:940$919	147:203$631
Total		1.074:911$326
A alfandega arrecadou no mesmo mez		975:024$701
que comparada com a arrecadada em igual periodo de 1894, temos		1.270:146$869
de menos no mez de Janeiro findo.		295:122$168

— O congresso estava funccionando em sessões preparatorias.

— Preparavam-se activamente festas para receber o Governardor Dr. Lauro Sodré.

Maranhão

Datas até 6 de Fevereiro:

Chegara e assumira, a 2, o governo do Estado o Sr. Dr. Casimiro Dias Vieira Junior.

- Rendera a Alfandega em Janeiro ultimo 405:426$6 6.

Ceará

Datas até 9 de Fevereiro:

Sob o titulo—*Regosijo publico*—lê-se n'*A Republica* de 9:

«A noticia da solução do litigio do territorio das Missões causou immenso regosijo nesta capital.

«S. Exc. o Sr. presidente mandou hontem fechar as repartições estadoaes; a Eschola Militar Alfandega e outras repartições federaes tambem encerraram o seu expediente ao meio dia.

«A' noute estiveram illuminados os edificios publicos.

«Os nossos collegas do *Diario do Ceará* manifestaram o seu regosijo queimando muitas gyrandolás.

«Havia muitas casas embandeiradas e de diversos pontos da cidade ouvia se o espoucar de foguetes.

— Sob o titulo *Chuvas* escreveu a mesma folha de 29 de Janeiro:

«Segundo nos informou o Sr. Melchiades, digno encarregado da estação telegraphica desta capital, ante-hontem chuveu torrencialmente em Sobral e com tal violencia, que alguns postes da linha foram abatidos.

«Em Therezina tambem ha noticia de haver chuvido bastante, hontem.

«A noute fusilou para o poente.

«Tanto calor, ha de se resolver, por força, em muito aguaceiro.

«Esperemos.»

— Tratava-se activamente de obter recursos para a erecção de uma estatua á José d'Alencar.

Rio Grande do Norte

Datas até 10 de Fevereiro:

Lê-se n'*O Estado* de 10:

«Nos dias dous e tres deste mez cahiram n'esta cidade e em todo o littoral fortes aguaceiros acompanhados de trovoada.

«Não sabemos se as chuvas se estenderam ao alto sertão.

«No caso affirmativo é um signal precursor de inverno; no caso contrario, é «mau signal», conforme as experiencias empiricas dos sertanejos que desconfiam do anno, quando apparecem as primeiras chuvas no littoral, sem se estenderem ao interior.»

— Abrira-se o Congresso, em sessão extraordinaria, ficando á mesa assim constituida:

Presidente—M Dias.
Vice-Presidente—F. Maranhão.
1.º Secretario—L. Fernandes.
2.º dito—D. Filgueiras.
Supplentes—A. Bezerra e J. Martiniano.

VIAÇÃO

Wagões de estrado tubular

Construidos de ferro forjado ou de aço

Systema Goodfellow & Cushamn

(Da «Revista Industrial» de Minas Geraes)

O estudo do material de transporte em geral, e particularmente do que é empregado nos caminhos de ferro, constituio sempre desde o apparecimento dos seus primeiros modelos, uma das grandes preoccupações do pessoal technico correspondente.

Restringindo-nos neste escripto tão sómente a esta ultima e importantissima especie de material rodante, importa consignar ao iniciar estas ligeiras e despretenciosas observações, que é de data relativamente muito remota, a epocha das primeiras modificações importantes nesses meios de transporte sobre trilhos.

Na phase inicial e grosseira dos caminhos de ferro, pelo meiado do seculo XVII, nas cercanias de Newcastle, ao norte da Inglaterra, quando os trilhos não passavam de grossas longarinas de madeiras fixadas por meio de grampos e peças transversaes, o material rodante correspondente era apenas distincto da generalidade dos vehiculos de transporte por terra firme; nada, por assim diser, apresentava de original ou de caracteristico.

Durante a phase subsequente, a pequena durabilidade da madeira e o progresso realisado na industria metallurgica do ferro, trouxeram o resultado do emprego do trilho tosco desse metal formado de longas barras pregadas a longarinas de madeira. Constituira isso um passo notavel no caminho do aperfeiçoamento desse ramo da industria, de onde proveio não só o beneficio de uma sensivel economia do custeio na exploração dos caminhos sobre trilhos, como uma vantajosissima reducção na resistencia offerecida pela superficie de rolamento.

Nesse periodo caracteristico do seu desenvolvimento, surgiram nessa industria de transporte, o primeiro emprego da machina a vapor como força motriz e a applicação mais ampla dos carros ligados entre si, formando comboio ou trem.

Foi então tambem que, como era natural, começaram a ser construidos os «wagões» propriamente ditos sob moldes e regras especiaes que tornaram taes vehiculos inteiramente distinctos entre todos os demais.

Dessa epocha brilhante caracterisada pelo emprego da locomotiva, em diante, os progressos e os aperfeiçoamentos têm sido constantes e progressivamente mais notaveis, constituindo ainda hoje o mais serio objecto do estudo por parte dos engenheiros e industriaes.

E, na verdade, do bem acabado, do aperfeiçoamento mais completo de tal material, e do modo como é elle formado, dependem immediata e estreitamente o melhor e mais economico trafego, tanto ou mais, do que da perfeição do traçado da linha e da boa conservação e solidez da via permanente que alias tamanha influencia directa tem sobre a resistencia á tracção.

Entre os mais notaveis melhoramentos que, nestes ultimos tempos, tem recebido o material rodante, destacaremos, desde já, pela sua maxima importancia, a suspensão dos vehiculos sobre dois trucks articulados o que, como se sabe, caracterisa o material americano. Surgio esse melhoramento da idéa feliz que teve John Jervis, quando em 1832, imaginou adaptar as locomotivas —um truck articulado na sua parte dianteira.

O invento tendo dado excellentes resultados foram os constructores levados naturalmente a estender a sua applicação aos «Wagões», e como estes tinham de ser engatados indifferentemente por uma ou por outra extremidade aos outros da frente ou detraz, foram elles construidos sobre 2 trucks articulados, repousando assim sobre quatro eixos.

Mas, afim de que, por tal forma não se augmentasse, em pura perda, o peso morto a transportar, surgio a conveniencia de se lhes dobrar os comprimentos. E desde que se chegou a tal resultado, o excesso das dimensões foi vantajosamente aproveitado na introducção de maior conforto nos carros de passageiros, tornando-se assim mais commodos os «wagões», fornecendo aos viajantes além de outras condições de bem estar, a faculdade de se moverem á vontade dentro dos vehiculos.

Os carros, augmentados os seus comprimentos, foram construidos com vigas armadas inteiramente rigidas exigidas pela necessidade de evitar a curvatura das suas paredes lateraes.

Nada aproveitará ao fim que temos em vista o tratar aqui circumstanciadamente de todas as vantagens e inconvenientes dos carros americanos para passageiros. Deixaremos de parte tal assumpto, pois que apenas nos move aqui o desejo de chamar a attenção das nossas administrações publicas para o systema de Wagões para mercadorias indicado no titulo deste insignificante escripto, e que, sem duvida alguma, constitue a melhor solução até hoje conhecida para o problema do transporte em geral por caminhos de ferro.

O systema de construcção de vehiculos que procuramos tornar mais conhecido entre nós como serviço prestado ao futuro da nossa principal industria de transportes, applica-se a toda a classe ou genero de vehiculos de estrada de ferro, mas tem particular vantagem para os Wagões destinados a grandes pesos.

Tal systema além além das excellencias especiaes que iremos cuidadosamente apontando, comprehende o grande melhoramento que ha pouco mencionamos, consistente na introducção dos trucks articulados.

O estrado em que se contém os eixos dos trucks é independente do estrado do wagão, o que traz a vantagem de tornar mais flexivel o material rodante, amortecendo os choques resultantes do estado de imperfeição da via permanente, antes da sua transmissão á caixa dos wagões.

Da applicação conveniente dos trucks resulta ainda a vantagem de se poder facilmente realizar as substituições necessarias das suas peças, sendo retirada e recollada qualquer dellas sem perda de tempo, circumstancia da maior relevancia, pois não se immobilisando o wagão, todo o material é sempre utilisado sem interrupção alguma, não havendo, portanto, necessidade de ser augmentado para occorrer ás exigencias de um trafego previsto ou normal.

Os trucks podem mesmo ser substituidos inteiramente uns pelos outros, de modo a permittir que corram os wagões de uma bitola em outra, sem baldeação de especie alguma ou incommodo para os passageiros.

Teem, porém, como já o fizemos notar, os wagões sobre trucks até hoje usados, o inconveniente de um maior peso morto, que torna o typo correspondente relativamente muito imperfeito não só no ponto de vista da economia de custeio, como mesmo sob o aspecto scientifico-industrial.

Com a elevação do peso morto onera-se o transporte por estrada de ferro, de que um dos caracteristicos deverá ser sempre a modicidade de preço.

Removendo tal inconveniente pela vantajosa modificação das condições de peso dos wagões a trucks articulados, veio o invento dos grandes engenheiros Goodfellow & Cushamn, resolver satisfactoriamente o problema. Por meio de aturado estudo e de proveitosa applicação sobre o assumpto, chegaram aquelles engenheiros á feliz descoberta do seu systema de wagões que constitue sobre todos os pontos de vista a melhor solução para o caso.

Os typos wagões desses engenheiros constructores apresentam uma tara 50 °/° mais baixa que os outros, reduzindo proporcionalmente as resistencias inuteis á tracção dos trens. Offerecem todas as vantagens dos wagões sobre trucks articulados, dispondo ao demais de superior solidez e estabilidade como tambem de maior resistencia aos mais consideraveis choques.

Em vista do menor peso morto desses wagões, o seu emprego no trafego produz economia real de combustivel, accrescendo que são elles obtidos a preços mais reduzidos que outros quaesquer. Conservam se em bom estado por espaço de tempo incomparavelmente maior e quando retirados do serviço dão ainda maior preço vendidos como ferro velho.

Os wagões tubulares com menor tara e maior carga util darão em resultado trafego com trens menos longos, o que redunda em diminuição da resistencia que, em igualdade de tonelagem, é menor nos trens mais curtos pela diminuição dos effeitos nocivos dos vaivens nos alinhamentos rectos, dos attrictos e outras causas. As manobras para compôr e decompor os trens ficarão tambem reduzidas.

Em summa, por meio de taes wagões aproveita-se do melhor e mais completo modo o peso total dos trens que se eleva dia a dia proporcionalmente ao dessa curiosissima machina motriz,—a locomotiva—peso aquelle que no tempo do grande Stephenson era apenas de 38 toneladas e que presentemente ascende a mais de 1.000.

**

Por toda a parte do mundo estendem se hoje as redes dos caminhos de ferro, estreitando cada vez mais as suas malhas e fornecendo assim instrumentos, de mais em mais numerosos, de transporte accelerado, seguro, economico e poderoso, em cujas excellencias reside todo o fundamento do seu prodigioso successo.

Os carros e wagões para a circulação nessas arterias de diverso calibre espalhadas pela superficie do globo terrestre, levando a nutrição e a vida na proporção das necessidades de cada localidade, como a torrente circulatoria no corpo humano, que é ahi o agente essencial de eliminação, alimentação e força, constituem os grandes e indispensaveis auxiliares da industria, do commercio e da união entre os homens.

Segundo o typo hoje geralmente admittido, reunindo os caracteristicos desse genero de vehiculos, compõe-se o wagão de caminho de ferro, fundamentalmente de uma caixa e de um estrado, além das caixas de graxa, eixos, etc., e de diversos orgãos destinados a permittir o movimento do vehiculo e sua ligação com os que se lhe seguem ou precedem no comboio.

O estrado pouco varia de uma especie de wagão para outra, e é constituido por um caixilho rectangular onde é cavilhada a caixa e consolidado por meio de travessas e peças em diagonal, formando cruzes de Santo André.

Durante muito tempo, os estrados foram construidos exclusivamente de madeira; mas em vista dos esforços consideraveis a que tinham de resistir e das suas dimensões cada vez maiores determinadas pelas necessidades crescentes do trafego como pelo emprego dos trucks, foi sendo a madeira substituida pelo ferro, a principio tão sómente para certas peças do estrado, e depois para todo elle. Accrescem a favor dessa substituição, a facilidade com que prende fogo a madeira a cujos effeitos está muito exposto o wagão de estrada de ferro, e a maior duração do ferro.

Em caso de accidentes, as avarias desse metal são localisadas e de menor importancia, consequentemente mais faceis de reparar.

Assim, o ferro, que já havia deslocado inteiramente do trilho, a madeira, passou a formar grande parte do wagão. Da superficie do rolamento estendeu-se á mais importante parte do elemento rolante.

Os ferros empregados teem em geral, actualmente, a secção de duplo T ou de U, sendo as cruzes de Santo André, da Amarração, formadas de cantoneiras.

Ordinariamente o peso do estrado é $\frac{1}{4}$ ou $\frac{1}{5}$ do peso total do vehiculo. O peso bruto médio dos wagões francezes para mercadorias é de 5 1/2 toneladas, dispondo na média de uma capacidade de carga igual a 9 1/2 toneladas, que, na realidade, representam o maximo comportado pelos wagões. Essa tonelada de carga em média, no trafego, é muito menor e não excede de 5 toneladas, pois é necessario evitar cuidadosamente as sobrecargas perigosas.

Para maior precaução cada wagão traz em lugar bem visivel uma inscripção indicando o limite da sua lotação.

Nos longos wagões a trucks articulados, a equivalencia é quasi completa entre o peso morto e o peso util maximo (10 toneladas para cada um approximadamente). Tal resultado é um tanto modificado em relação ás bitolas estreitas de 1m,00 até 0m,60, onde a relação entre os dous pesos é de 1:2 até 1:3 ou 4.

Em média póde-se affirmar que o wagão ordinario de 4 rodas tem a tara na proporção de 70 °/° mais ou menos da sua capacidade de carga.

Os melhoramentos introduzidos nos wagões pelos fabricantes americanos, n'estes ultimos tempos, podem ser caracterizados nos dois seguintes objectivos que têm tido elles principalmente em vista:

1.º Introduzir maior uniformidade em todos os elementos componentes dos wagões, afim de os tornar aptos a circular em maior numero de redes, facilitando ao mesmo tempo a sua conservação;

2.º Augmentar-lhes a capacidade e a resistencia.

Pela uniformidade do typo, facilita-se enormemente a fabricação, diminuindo-se o preço de venda. Demais, torna-se extremamente rapida a renovação das peças estragadas para o que basta ter em reserva nas officinas um certo numero de todas ellas.

Contribuindo para a reducção do tempo empregado nas reparações, a uniformização do typo concorre evidentemente para a melhor e mais completa utilização do material rodante, permittindo ao mesmo tempo o estabelecimento de um muito regular e completo regimen de trafego mutuo, que constitue uma das mais sérias necessidades na nossa já extensa rede de viação ferrea mineira, quasi totalmente de uma só bitola de 1m,00.

Não se têm, porém, os fabricantes approximado d'aquelles resultados visados, maximé no que se refere ao augmento de capacidade e resistencia dos wagões, senão (como já o notámos em relação ao melhoramento do truck articulado), por meio do augmento parallelo do peso morto dos wagões que já tem sido elevado a 50 °/° e a 100 °/° mais, perdida assim de todo a vantagem do menor peso unida ás da maior flexibilidade e elasticidade dos wagões construidos de madeira.

Afim de que o prejuizo não seja mais completo constroem então taes wagões para resistir a cargas iguaes aos seus grandes pesos proprios e o resultado é que mantido o mesmo numero de rodas, estas supportam cargas consideravelmente maiores, produzindo mais rapido e mais profundo estrago na via permanente; e que tem dado origem a continuadas queixas por parte do pessoal encarregado da sua conservação.

Não seria, porventura, possivel romper este verdadeiro circulo vicioso, dentro do qual labutam ha algum tempo os fabricantes de wagões? Não seria possivel, porventura, conseguir aquelles dos almejados fins sem ao mesmo tempo elevar consideravelmente aquelle peso morto d'esses vehiculos?

Já deixamos anteriormente indicada a solução satisfactoria ás difficuldades encerradas nas perguntas que acabamos de formular, graças aos esforços coroados do mais completo e brilhante successo, por parte dos engenheiros mencionados. Conseguiram elles reduzir consideravelmente aquelle peso morto diminuindo portanto, a relação entre esse peso e o peso util, de modo a permittir uma maior economia do custeio sensivel em muitas das suas verbas das quaes já demos a enumeração.

Foi após longas e repetidas tentativas e iguaes ensaios que chegaram aos resultados que assignalámos, e hoje mais de 18.000 wagões da sua invenção circulam em varios paizes do mundo.

Tornando vantajosissima a relação entre o peso util e o peso morto, não ficou entretanto compromettido, no novo typo de wagão, a solidez da construcção que, pelo contrario, tornou-se mais completa.

A tara attinge a 30 °/° das respectivas capacidades do trafego de grande velocidade. Os wagões de 7 a 8 toneladas transportam 30 a 40 com grande velocidade e 100 com pequena, sendo a carga de ruptura avaliada em 300 toneladas no estado de repouso.

São de construcção simplicissima e formados quasi sómente de aço e ferro desde o soalho. Têm todos os aperfeiçoamentos introduzidos até hoje n'esse material. São suspensos sobre trucks, que constituem o melhor apparelho para o movimento dos wagões em curvas fortes, exigindo força menor, prejudicando em grão menor a bôa conservação da linha e produzindo menores choques e abalos. O truck do wagão Goodfellow & Cushamn, construido com toda a perfeição, adapta-se maravilhosamente ás mais fortes curvas assim como a todas as desigualdades da linha sem communicar vibração ou abalo á caixa do wagão ou á sua carga, reduzindo assim ao minimo o gasto das rodas, eixos caixas de graxa, molas, etc. A construcção é feita do modo mais pratico possivel, havendo duplicata de cada uma das peças do truck, para em caso de necessidade, realizar-se promptamente as substituições.

O grande successo industrial, assim obtido por aquelles emeritos constructores, foi devido á luminosa idéa de empregar no estrado dos wagões, ferros ocos de secção circular.

Cada longerão (são em numero de 4) é formado de 2 tubos de secção igual (73m/m de diametro exterior para 5m/m de espessura) ligados entre si de modo perfeito e mantidos a distancia invariavel por meio de «entretoises», tendo na parte inferior um systema de tirantes e escoras, de modo a representar uma viga continua sobre 4 apoios dispostos symetricamente. São verdadeiras vigas armadas que transmittem a carga a 2 trucks. As extremidades formam saliencia e faz um effeito de consolos. Os tubos assim superpostos e ligados, são submettidos, sob a acção das cargas, e a esforços de flexão a que pela sua forma offerecem particular resistencia, quer se considere cada tubo isoladamente, que o systema formado pelos dous onde é sempre a substancia totalmente eliminada precisamente nos pontos em que não pode ser utilisada convenientemente.

As 2 escoras perpendiculares de 600m/m de altura e os tirantes de ferro redondo experimentam tão somente esforços de compressão e de distensão.

Facilmente concebem-se as vantagens do systema no ponto de vista de leveza. Demais a distancia consideravel entre os tirantes e os tubos permitte á viga armada resistir, sob uma fraca secção, a grandes momentos de flexão: é bem conhecida a influencia da altura da secção sobre tal resistencia.

Os calculos e as experiencias demonstram que este genero de construcção trabalha a $\frac{1}{4}$ do limite de ruptura ou cerca de $\frac{4}{10}$ da carga limite de elasticidade. Ha grande margem para os esforços imprevistos, devidos quer á repartição uniforme da carga, quer aos choques, abalos, etc., resultantes da velocidade dos trens e dos defeitos da via permanente. Assim os wagões destinados ao transporte de 30 toneladas podem resistir a uma carga igual a 4 vezes a normal ou 120 toneladas.

Os estrados dos wagões são construidos, conforme já o dissemos, de ferro forjado ou de aço maleavel; as emendas são reforçadas por meio de peças de ferro fundido. Para os esforços a que tem de resistir nos longerões tubulares são effectivamente aquelles materiaes de construcção os mais bem escolhidos e apropriados. São empregados só os da melhor qualidade, que, como se sabe, muito depende da estructura physica, que resulta, em geral, nos compostos ferrosos, do modo de fabricação como das acções thermicas e mechanicas (tempera, martelagem. etc.), afóra ainda as acções moleculares latentes.

Dos materiaes de construcção fornecidos pela industria siderurgica e que são todos constituidos essencialmente pelo ferro associado a certos metalloides e metaes, que ahi apenas representam uma diminutissima fracção do peso total, a fonte resiste muito menos que o ferro á extensão, em virtude da sua natureza crystalina; além disso a elasticidade da fonte não é a mesma em todos os pontos da peça. O ferro, pelo contrario, obedece perfeitamente ás regras da elasticidade e resistencia á compressão, maxime quando é bem forjado. O mesmo acontece com o aço maleavel.

Os wagões tubulares teem, pois, todas as condições de leveza, solidez e durabilidade, tendo a sua parte inferior muito bem preservada das influencias nocivas do exterior. E' difficil assignalar um limite ás suas excellentes qualidades. Os que transportam de 20 a 50 toneladas são mais leves que os wagões ordinarios a estrado de madeira de 20 toneladas de capacidade apenas (1). São realmente insignificantes ou nullas as avarias nos maiores accidentes.

———

(1) Eis um exemplo entre muitos: o wagão de 25 toneladas destinado ao transporte de grossas barras de ferro, tendo 12m de comprimento pesa na Companhia Franceza das Estradas de Ferro do Norte 17.500 kilos, emquanto que o mesmo wagão tubular de 30 toneladas (em vez de 25) do mesmo comprimento, para tão somente 9,000.

A resistencia inteira dos materiaes empregados é perfeitamente conservada porque parte alguma é cortada ou enfraquecida por meio de furos, rebites que possam ser arrancados ou cortados sob a acção da gravidade ou das vibrações. O gasto dos bronzes, rodas e via permanente é relativamente pequeno em consequencia da grande elasticidade que offerece o seu modo de construcção, munidos como são os wagões de molas quadradas e graduadas. Vasio ou carregado tem qualquer d'elles marcha tão suave como um carro de passageiros; e na primeira hypothese um só homem os desloca, sendo mais faceis de manobrar mesmo nas curvas fortes.

A barra de engate central e o parachoque tambem central são precisamente o que melhor convém ao funccionamento do material rodante, notadamente nas curvas, porque quando os wagões são tirados pela locomotiva, toda a pressão se mantém no centro tanto para as curvas á direita como á esquerda, ao passo que com os trucks ordinarios a força é sempre do lado mais desfavoravel da curva o que não só estraga a via-permanente como deteriora os proprios trucks occasionando além d'isso perda de força.

A durabilidade excede do triplo dos wagões ordinarios, resistindo os tubulares extraordinariamente ao mais rude e fatigante serviço, ininterrupto durante dezenas de annos, conservando-se como novos.

Aos choques, descarrilhamentos e accidentes de qualquer ordem offerecem resistencia excepcional e quando soffrem avarias são concertadas com a maior facilidade.

Os tubos que formam os longerões são retirados e remontados com a maxima simplicidade, e mesmo o wagão inteiro póde ser desmontado ou remontado em qualquer ponto da linha por um operario ordinario sem outros instrumentos além de um corta-a-frio, um martello e uma chave ingleza.

O comprimento dos trens é reduzido na proporção do terço a um meio; e a força motriz reduzida na mesma ou em maior proporção quando comparada á dos trens ordinarios,

Assim tornando-se necessario menor numero de wagões para a mesma tonelagem util pela reducção da tára e havendo ao demais diminuição nos attritos, etc. proveniente do facto de girarem as rodas em torno de um eixo perpendicular, pode-se utilisar a força motriz para um augmento correspondente na carga remuneradora a transportar pelos trens.

Accresce ainda que o seu custo por tonelada de carga é 20 ou 30 °/° inferior ao dos outros.

N'esse systema constroem-se hoje wagões de todos os generos: rasos, fechados para encommendas, correio, etc.

Ha innumeros e decisivos testemunhos de pessoas competentissimas que fazem as mais elogiosas, e enthusiasticas referencias em tres wagões cujo emprego affirmam unanimemente haver produzido os mais brilhantes e completos resultados. Numerosos attestados passados por directores e engenheiros em chefe de caminho de ferro declaram ser esse material irreprehensivel e de despeza de conservação excessivamente reduzida, affirmando que durante longos annos os unicos reparos exigidos consistiram em pinturas, além do que nem um só real foi gasto.

(*Continua*).

MUSICIANA

MATINÉES

O paiz que occupa o primeiro lugar pelos concertos é incontestavelmente a Allemanha.

A patria dos grandes mestres da polyphonia e da musica symphonica:

Bach, Handel, Gluck Haydn, Mozart, Beethoven Mendelssohn, Weber, Schubert Schumann, Brahms, Bruckner, Raff, Reinecke, Iadassohn etc., sempre esteve n'uma altura invejavel da podel-a chamar a nação legisladora da musica, como antigamente a Athenas foi da civilisação. E' nesse paiz, aonde se cultiva com a maior pompa e perfeição a musica classica. E com effeito não ha outro que possa rivalisar.

Os concertos semanaes do «Gewandhaus em Leipzig, dirigidos pelo venerando C. Reinecke, os de Berlim dirigidos por Bulow, os de Munich pelo Mottl, os da «Gesellschaft der Musik freunde» de Vienna pelo Richter, que tambem dirige os de Londres, foram, e são sempre os concertos modello.

A Allemanha luctou muito tempo valorosamente porque a musica melodrammatica italiana e franceza estava tomando a supremacia. O povo antigamente considerava a musica como um divertimento qualquer, e não queria convencer-se, que ella devia fazer parte integral da civilisação.

Felizmente hoje as cousas mudaram de aspecto.

A Italia, que subjugava o mundo inteiro com as suas cavatinas e cabalettas e pouco apreciava a musica theatonica, achando-a fria e incomprehensivel, como um biographo de Rossini escreveu que um dia o autor do «Guilherme Tell» —botou o spartito do «Tannhauser» na estante do piano as avessas para ver, como dizia elle, se assim podia comprehender alguma cousa d'aquella musica.

A França, que tambem invadia os theatros com as operas de Auber, Adam e com as operettas de Offenbach acabaram com o bairrismo estupido que os dominavam e abraçaram a musica até agora desprezada.

Na Italia fundaram se sociedades philarmonicas propagadoras da musica classica allemã.

Em Bolonha, Milão, Roma, Turim, Napoles, Florença, Genova, Veneza, Palermo, etc., floreceram em pouco tempo optimas orchestras sob a regencia de Faccio, Martucci, Mancinelli, Mascheroni que rivalisaram pelas execuções, pela escolha dos programmas e pelo numero maior de musicas.

A França da mesma forma não quiz ficar atraz, e prova seja, que os concertos do «Trocadero» sob a regencia de Lammoreaux e os concertos Colonne estão hoje em ordem do dia.

O mesmo exemplo seguiram as outras nações: Breton em Madrid, Augusto Machado e Freitas Gazal em Lisboa, fundaram boas sociedades philarmonicas em cujos concertos sempre salienta se a musica classica allemã.

E' verdade que no principio a maior parte do publico frequentou os concertos, porque assim exigia a moda, e não a todos podia agradar aquelle genero de musica, todo novo e differente e que docemente lhes cariciava o ouvido; mas com pouco o gosto até agora viciado em apreciar sómente o que era nacional e facil a comprehender-se modificou se, ou para melhor dizer, civilisou se de forma que hoje em dia a Italia e a França não apreciam mais quanto d'antes a musica nacional, e se os compositores modernos quizessem persistir no estylo «bellinianо» ou «auberianos» estariam perdidos. E por isso que o velho Verdi não escreveu a «Aida», o «Otello» e o «Falsteff» no mesmo estylo que escreveu o «Attila» ou a «Luiza Miller» e outras.

Patalani, Tranchetti Mascazni Leoncavallo Puccini não escreveram mais «cabalettas» nem cavatinas nas suas operas.

Com isso, porém, não se deve dizer que el es deixaram de ser italianos como Bijes, Massenet, Reyer, Saint-Saens, absolutamente não, mas ninguem poderá negar o facto que a polyphonia allemã o systema wagneriano não tenha influido muito no gosto creativo destes maestros.

Mesmo no «Condor» de C. Gomes não se encontra mais o estylo facil do «Guarany», da «Tosca», etc., porque elle tambem deixou-se influir pelo systema do grande reformador leipsiano.

Essa musica classica allemã não ficou só na Europa elle tambem deu um vôo atravez do Atlantico e veio fazer ninho no Rio de Janeiro.

Actualmente uma bôa sociedade philarmonica sob a direcção do maestro italiano Cernicchiano cultiva valorosamente essa musica, e os concertos são alli frequentatissimos pelos fluminenses avidos de se adiantar sempre mais.

Pois nós pernambucanos, que somos tão faceis em seguir os costumes e as modas do estrangeiro, que muitas vezes se tornam inconvenientes demais ao nosso clima tropical, deixaremos de aproveitar da bôa occasião que temos de nos instruir ouvindo a musica classica que hoje domina o mundo?

Não queremos acreditar n'um axioma tão humilhante para nós, mas ao contrario estamos convencidos que os pais de familia que desejam dar ás suas filhas uma educação musical perfeita não deixarão de frequentar os concertos que em breve realisar-se-hão no Santa Isabel.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

FEVEREIRO

Dia 15

1630—Rompe forte bombardeio, sobre Olinda, a esquadra hollandeza que não tinha outro fim, senão encobrir o desembarque que ia operar Werdenburg.

Procurando forçar a barra não foi Loucq feliz. «Um dos seus navios que mais se adiantara encalhou na barra. As lanchas que iam com gente encontrando o porto fechado e bem defendido pelos fortes tiveram de retroceder.

Foi porém mais feliz Werdenburg: pois levando comsigo uns tres mil homens, poude facilmente desembarcar além de Olinda nas praias chamadas do Páo Amarello.» (Vid eph. de 16 de Fevereiro).

1635—Occupam diversas povoações, e entre ellas a de Muribeca, as forças do coronel Sigismundo Schkoppe interceptando as communicações entre as nossas forças do Arrayal e as do cabo de Santo Agostinho.

1650—Passa em frente do Recife a esquadra do almirante Pedro Jacques de Magalhães, que havia partido de Lisbôa á 4 de Novembro, trazendo a bordo de um dos seus navios o governador do Brazil, conde de Castello Melhor.

Depois de deixar alguns soccorros para o exercito pernambucano, continuou a sua viagem para a Bahia.

1688—Fallecimento do sargento mór Antonio Martins Bayão um dos patriotas mais ardentes e exaltados na expulsão dos hollandezes.

Commandando uma companhia de auxiliares no rio S. Francisco derrotou os inimigos em alguns encontros.

Venceu nos Palmares alguns combates, portando-se sempre com a calma de verdadeiro soldado.

1812—Carta regia elevando á villa a povoação do Páo d'Alho.

1830—Começa a administrar a provincia o Dr. Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, desembargador da relação de Pernambuco.

1878—Assume o cargo de chefe de policia o Dr. Sigismundo Gonçalves de Oliveira, e interinamente a administração da provincia o Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

REVISTA DIARIA

Nomeação—O Sr Dr Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, por Portaria de 13 do corrente resolveo nomear o bacharel Antonio Feliciano Guedes Gondim, para exercer o cargo de promotor publico do municipio de Flores, devendo assumir o exercicio no prazo de 40 dias.

Commissario de exames—Por portaria de 14 do corrente, do Dr. Secretario da Justiça e Instrucção Publica foi nomeada a professa D. Carlota da Cruz Ribeiro para servir de commissario nos exames a que se tem de proceder proximamente na Escola Normal de senhoras a cargo da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Senado de Pernambuco—Effectuou-se hontem a 5.ª sessão preparatoria sob a presidencia do Sr. Dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos.

Estiveram presentes os Srs. Albino Meira, Velloso e Peretti.

Foi lida sendo approvada sem debate a acta da sessão antecedente

O Sr. Peretti procedeu a leitura de um parecer da 2.ª commissão sob n. 1 com relação ás representações enviadas ao Senado na sessão antecedente.

Conclue da seguinte forma o parecer:

«A commissão é em conclusão de parecer que sejam annulladas as eleições procedidas á 10 de Janeiro ultimo, tanto para o preenchimento das duas vagas existentes neste Senado, como para a renovação da sua primeira turma.

«O regimento, é verdade, nada dispõe sob a admissão dos candidatos diplomados á sustentação de sua eleição no caso de ser ella seguida de nullidade.

«Como, porem, é mais concentaneo com os principios de justiça e com as praticas democraticas permittir ao portador de um diploma arguido de nullidade a defesa do seu direito, a commissão lembra a conveniencia de aguardar-se a discussão e votação do presente parecer para depois que na forma do art. 21 do Regimento Interno forem presentes á mesa os diplomas dos eleitos, admittindo se cada um delles em dias prefixados a defender o seu diploma.

«Depois de ouvidos os candidatos que se quizerem prevalecer dessa concessão, deverá então ter lugar a votação pelos actuaes senadores, na forma do art. 6.º do Regimento, combinado com o artigo unico do Decreto de 21 de Julho de 1893.

«A mesa em todo caso resolverá como em sua sabedoria julgar mais acertado.»

Este parecer foi a imprimir.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão

População do Municipio do Recife.—Remetteram-nos as seguintes linhas, que teem interesse.

«A Estatistica do Brazil organisada em 1872 deu a este municipio a população de 118,478 habitantes calculando se a razão do acrescimo de 1 habitante par 90 e sem a emigração temos para:

1872	118.478	± 1
1873	119.815	» »
1874	121.146	» »
1875	122.491	» »
1876	123.852	» »
1877	125.228	» »
1878	126.619	» »
1879	128.025	» »
1880	129.449	» »
1881	130.887	» »
1882	132.341	» »
1883	133.812	» »
1884	135.299	» »
1885	136.802	» »
1886	138.323	» »
1887	139.859	» »
1888	140.343	» »
1889	141.973	» »
1890	143.[illegible]	» »
1891	145.258	» »
1892	146.872	» »
1893	148.514	» »
1894	150.465	» »

«A razão de 1 habitante por 90 durante 1 anno, é a mais geralmente seguida e aconselhada pelos estatisticos. E. F. de G.»

Revista do Instituto Archeologico Pernambucano—Essa distinctissima associação acaba de publicar o n. 46 da sua revista, tendo por indice o seguinte:—A batalha naval de 1631—João Fernandes Vieira—A inquisição em Pernambuco—A primeira estrada de ferro de Pernambuco—Antonio de Oquendo—Inventario das armas e petrechos bellicos deixados pelos hollandezes.

E' trabalho que por si mesmo se recomenda.

Agradecidos pela remessa de um exemplar.

Communicação para a Europa—Fez-nos scientes o *South American Cable Company* que desde hontem está restabelecida a communicação com a Europa pelos seus cabos, sendo a taxa por palavra para a Inglaterra:

Via normal 1$900.
Via Eastern 2$640.

Transmittindo a bôa nova aos nossos leitores, felicitamos a Companhia.

Cavalheiros da Cruz—Ouvimos no espectaculo de terça feira ultimo o novo trabalho do destincto maestro Smido, que incontestavelmente tem-se revelado um dos mais dignos apostolos da divina arte, cujos chefes foram Berlioz e o grande Wagner e tem como successores Bizet, e Massenet na França, Leoncavallo e Puccini, na Italia.

Os *Cavalheiros da Cruz* é uma marcha cujo desenho é todo baseado nas grandes operas do actor do *Parcival*.

As harmonias obtidas por meio de acordes inteiramente novos no genero exprimem perfeitamente a nobreza da arte e nunca os effeitos, que só procuram visar o que ha de trivial tendo em mira resultados absolutamente alheios a arte.

Existe no trabalho do maestro Smido um canto nobre e verdadeiramente adequado á indole da composição que feito sobre a quarta corda dos violinos, se extende progressivamente aos instrumentos de madeira e aos de metal,

O trio em fá maior, dispertado pela flauta tendo por acompanhamento um «pizzicato», encerra um canto todo original e de uma suavidade que bem mostra a natureza poetica do seu autor.

Esse canto todo cheio de idealismo é mais tarde repetido por uma subtanea modulação em lá maior pelo som do clarineto, intercallado em forma de «canon» pelo instrumento que o despertou.

Forte quando é preciso, vehemente mesmo, o maestro Smido apresenta nesta sua composição todas as qualidades que a arte exige para represental-a em todas as suas phases contra-pontistas.

E assim se vé perfeitamente no «ritorno» do canto primordial da intoação que passa a ser feito por todos os instrumentos cantantes, havendo uma certa distincção ainda melhor produzida pelo piston.

O final, que ainda repete aquelle motivo, em acordes seccos produz um effeito muito caracteristico nos instrumentos de metal.

Instituto Vaccinico Municipal—Realisou se hontem nesse instituto a 1.ª sessão mensal de vaccinação animal directa, sendo a lympha extrahida de uma vitella de raça turina de 8 mezes de idade, vaccinando 58 individuos os Drs. Bastos de Oliveira e Vieira da Cunha, sendo que dentre aquelles individuos destacaram-se grande numero de crianças.

Entre o 6.º e 8.º dia os vaccinandos, seus paes ou protectores devem voltar ao instituto para de accordo com o desenvolvimento da vaccinação, lhe ser dado o respectivo attestado, incorrendo em uma multa de 5$000 os que a isto se recusarem.

Club Carlos Gomes—Esse club nos enviou delicado convite para assistirmos ao seu sarão que realisar se-ha no dia 16 do corrente.

Somos gratos á fineza, augurando uma bella noite aos socios e convidados.

O Pão—Desse bem redigido orgão da «Padaria Espiritual,» temos á vista o n. 9, que traz o seguinte summario:

MUTILADO

«Os quinze dias,» Moacyr Jurema; «A' Padaria Espiritual,» Padre Correia de Almeida; «Tisica,» A. Theophilo; «Chromos,» X. de Castro; «A infancia outr'ora e hoje,» José Carlos Junior; «Misanthropia» R. Theophilo; «A rival,» C. de Alencar; «Medalhas,» Moacyr; «O Prato de Julinho,» Bruno Jacy; «Ave errante,» G. de Miranda; «Sombra e Luz,» Bento Ernesto Junior; «Bibliographia,» M. J.; «A nossa correspondencia: Carteira».

Hawai e Portugal—A novissima Republica do Hawai mandou um commissario a Lisbôa, entender-se com o governo portuguez, afim de estreitar as relações entre os dous paizes, dos Açores principalmente, para as ilhas Hawai ou Sandwich.

Não é de hoje que os bons trabalhadores portuguezes emigrão para Hawa, apezar da grande distancia que separa estas ilhas no Oceano Pacifico, das possessões portuguezas, no Atlantico.

Em 1893, existiam nas ilhas Hawai 8.602 portuguezes.

A população total de todas as ilhas: Hawai, Maui, Oahu, Kanai, Melokai, Ganai, Nuhau, Kahoolawe, conforme o recenseamento feito em 1890, era 89.99 habitantes A capital, na Honolulu, na ilha Oahu, conta mais de 20.000 almas

As principaes exportações são: assucar, arroz, bananas, lã, etc.

Hawai está em communicação com a California, a Austria e a China, por meio de linhas regulares de paquetes.

Os americanos introduziram alli os modernos instrumentos de progresso.

Honolulu é illuminada pela electricidade: tem tramways e telephones.

No anno atrazado uma revolução promovida por americanos desthronou a rainha Liliuokalani, e estabeleceu a fórma de governo republicano, sob direcção americana, esperando annexação aos Estados Unidos; o que não foi ainda feito pela resistencia integra do presidente Cleveland.

A imprensa americana, sobretudo a pertencente ao partido republicano, trabalhou com esforço pela annexação, e os americanos autores da revolução Hawaiiana foram a Washington offerecer a annexação.

Comparando o procedimento do governo do Hawai e do nosso, em relação a Portugal e a emigração de portuguezes, alli desejada e apreciada, aqui repudiada, não obstante os laços tradicionaes que nos ligam a Portugal, é se naturalmente forçado a admittir com o philosopho que «o mundo é governado, em muitos casos, com admiravel falta de senso commum».

Sentença original—As justiças parisienses pronunciaram no mez passado uma sentença em demanda de pagamento de seguro de incendio, que por sua importancia e por sua originalidade parece ser citadas eis o caso:

Mlle Willaum, artista de opera comica possuia dous brincos do valor de 10.000 francos cerca de 9:500$ de nossa moeda. Eram duas perolas raras.

Uma noite a criada atirando á lareira papilotes servidos sem reparar que em um delles ia um dos brincos. A perola foi destruida pelo fogo.

Mlle. Willaum, que tinha segurado os moveis na Companhia Aguia contra incendios, reclamou a indemnisação. A companhia recusou e seguio-se a demanda.

Allegou o advogado da companhia que nas suas apolices era expressa a resalva de não pagar indemnisação por sinistros causados pelos proprios segurados, ou por seus parentes.

Queria a companhia que a destruição fortuita de um objecto originado pelo fogo fosse equiparado a fogo posto.

O tribunal não entendeu assim, declarando que o seguro garantia o segurado das consequencias de sua propria imprudencia.

A companhia foi obrigada a pagar.

Navegação aérea—Os norte-americanos pretendem ter resolvido o problema da navegação aérea.

Em Wasghinton fizeram-se experiencias do aero-plano de Samuel Langley, que segundo os jornaes deram bons resultados.

O apparelho de Langley que data de 4 annos e é para voar, tem a fórma de um peixe e é de aluminium com arqueação de aço.

No centro do apparelho ha 4 caldeiras, de pequeno peso, e para obter o vapor, serve-se Langley de um liquido cuja composição é um dos seus segredos, mas que se volatisa a uma temperatura relativamente baixa.

As machinas estão collocadas na cabeça do peixe e são ellas que fazem mover as barbatanas ou aero planos do apparelho; as barbatanas têm uns 40 pés de comprimento.

Espancamento—No dia 10 do corrente, no municipio de Olinda, no lugar «Paulista» os individuos Manoel Felippe, Pedro João dos Anjos, Santino Barbosa, Antonio Barbosa, João Severino, Joaquim Salomé e Francisco Fonseca, armados de cacetes, espancaram e feriram gravemente a José Delphino dos Santos.

Dos delinquentes foram presos os de nomes Manoel Felippe, Antonio Barbosa e Francisco Fonseca, tendo-se evadido os demais.

Cemiterio Publico—Foram sepultados no Cemiterio Publico de Santo Amaro, no dia 13 de Fevereiro, os seguintes corpos:

Roberto José Pereira, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Varzea,

Maria da Luz, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio.

Lucinda Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, solteira, Boa Viata.

Luiz de França Gomes, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista.

Agripina, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista.

Manoel, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio.

O Porvir—Assim intitulado, annunciam-nos para breve um novo periodico litterario, critico, humoristico e noticioso que será redigido por alguns empregados do commercio.

Que venha.

South American Cable—Essa companhia, enviou-nos umas interessantes medalhas-reclame, felicitando-nos pela entrada do anno novo.

Agradecemos a fineza usada para comnosco e retribuimos os comprimentos.

Ferimentos—Ante-hontem, cerca de meia noite, na rua das Larangeiras n. 28, na officina de marcineiro do Sr. Manoel Joaquim Ribeiro, o individuo de nome Marcelino conhecido por Marcelino aleijado que costumava alli pernoitar, succedendo chegar áquellas horas, foi admoestado pelo proprietario do mesmo estabelecimento. Tanto bastou para que Marcelino, puchando da arma que comsigo trazia, desse tres punhaladas em Ribeiro que ficou gravemente ferido.

O criminoso evadio-se após o crime.

Escola Normal - O resultado dos exames extraordinarios havidos ante-hontem nesse estabelecimento foi o seguinte:

PRIMEIRO ANNO

2ª cadeira

Olavo Joaquim de Sant'Anna, simplesmente.

3 reprovados na prova oral 2 na escripta e 3 levantaram-se da prova escripta.

3ª cadeira

Olympia de Sá Montenegro, simplesmente.

2 reprovados na prova escripta e 1 levantou se da banca nessa prova.

6ª cadeira

Apresentaram-se duas candidatas que foram reprovadas na prova escripta.

Musica

Compareceu uma candidata, que foi reprovada.

SEGUNDO ANNO

2ª cadeira

Lupicina Candida Regueira Duarte, plenamente.

Maria Alexandrina Pereira das Neves, simplesmente.

Josepha Hyppolita Ferreira de Castro, idem.

Deixaram de compareceu 2 candidatos.

5ª cadeira

Um reprovado na prova escripta e 2 levantaram se da banca nessa mesma prova.

7ª cadeira

José Thimes Pereira Junior, plenamente.

Josepha Hyppolita Ferreira de Castro, simplesmente.

Desenho linear

José Thimes Pereira Junior, plenamente.

TERCEIRO ANNO

2ª cadeira

Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa, plenamente.

Innocencia Augusta da Silva Santiago, simplesmente.

4ª cadeira

Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa, plenamente.

5ª cadeira

Melania de Barros Ferreira, plenamente.

Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa, simplesmente.

Levantaram-se 4 da prova escripta e 1 deixou de comparecer.

7ª cadeira

Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa, plenamente.

1 levantou-se na prova escripta.

8ª cadeira

Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa, distincção.

Maria Clotilde de Medeiros Araujo, plenamente.

José Antoio de Miranda, simplesmente.

Maria Augusta do Carmo, idem.

Maria Amelia de Oliveira, idem.

Antonia Christina da Costa Cardoso, idem.

Julia Silvina Josepha de Souza, idem.

Innocencia Augusta da Silva Santiago, idem

Duas deixaram de comparecer.

Musica pratica

Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa, plenamente.

Maria Clotilde Monteiro Pessoa, simplesmente.

Velhos Varredores—Esse club carnavalesco nomeou uma commissão para tratar dos festejos carnavalescos ficando composta dos seguintes Srs: Napoleão S. R. Pinto, Joaquim R. da Fonseca e João Vaz.

Loteria de Pernambuco—Será extrahida hoje ás 2 horas da tarde a 1.ª loteria C, do premio de 15:000$000 integraes no pavimento terreo á rua 15 de Novembro n. 45.

O canal de Manchester—Segundo o «Thimes» a exploração deste canal tem dado maos resultados.

Ha onze mezes que o canal está aberto e as receitas tem sempre diminuido: os 125 milhões de francos, adiantados pela cidade tem sido absorvidos sem cobrir o deficit.

Foram supprimidos nestes serviços organisados entre o canal e os portos inglezes e irlandezes especialmente os de Belfast, Dublin e Waterford.

O serviço de Londres, que é feito por duas companhias e tinha tres navios por semana, não tem mais que dous.

Uma terceira companhia que tinha organisado um serviço hebdomadario, não manda mais que um vapor por quinzena e os serviços de longo curso não são mais felizes que os de cabotagem.

Esta situação é tánto mais critica, quanto para concluir todos os apparelhos do canal é ainda necessario despender dez milhões de francos.

Progresso da telegraphia — Uma revista ingleza publica informações sobre os progressos da telegraphia nos ultimos 25 annos

A Allemanha é o primeiro paiz em que funccionou uma linha telegraphica; a abertura dessa linha foi em 1833. Na Inglaterra o primeiro ensaio pratico de telegraphia foi a 25 de Julho de 1837 e a primeira linha que trabalhou foi 1838 entre Paduiglare e West Drayton.

Os Estados Unidos adoptaram a telegraphia em 1844, depois na ordem chronologica, a Belgica, a Austria, a Italia, a França, a Hollanda, a Suissa, a Suecia, a Dinamarca, a Noruega e a Hespanha. Neste paiz a primeira linha funcionou em 1858.

Em 1870 a Gran-Bretanha estava a frente das nações pelo numero de despachos, 9,350,000 e a noruega em que esse numero era o mais fraco 466,700.

Em 1892 é ainda a Noruega que apresenta menos despachos, mais esse numero já se eleva 1.646,544, o Reino Unido conserva o primeiro lugar com 69,9 8.000 emquanto que os Estados-Unidos não tem senão 62,387.298. A Allemanha occupa o quarto lugar com 311.175,500 despachos, a Austria o quinto com 1 835.302 e a Italia o setimo com 8 323,925. Na França em em 1892 o numero de despachos foi de...e... 32.397.000.

Em relação a população é ainda o Reino Unido que occupa o primeiro lugar com 1,8 e depois a França, os Estados-Unidos, a Hollanda e a Belgica com 0.8 por habitante.

Algodão—As ultimas folhas de Nova Orleans, que recebemos ante-hontem, occupam se muito de uma recente invenção de embalagem do algodão de que acreditam que resultarão lucros solidos para o productor

O processo actual de acondicionar a rama do algodão em fardos tem dado grandes prejuizos, não só por estragar muito a fibra, como por facilitar-lhe a combustão espontanea, augmentando-se por isso, e onerosamente, á taxa dos seguros. Pelo novo invento os fardos, quadrados, serão comprimidos em forma cylindrica sob tal pressão que excluirá o ar e por consequinte o perigo ora frequente da combustão.

Este assumpto da embalagem do algodão merece attenção de parte dos nossos productores do norte, pois apezar de toda a sagacidade da gente do sul dos Estados Unidos, muito se queixam os importadores europeos do modo como acondicionam o producto; e consta nos que ainda maiores queixas existem contra o empacotamento do algodão brazileiro.

O consul Americano no Havre disse ao seu governo que os algodões da India e do Egypto são os que alli chegam em melhores condições e, apezar de que não possam competir, quanto a qualidade, com o Americano, o máo enfardamento deste influe no preço que poderia auferir. O algodão da India e do Egypto tem cobertas mais fortes que são unidas pelo menos com mais dous arcos de ferro.

Outro consul Americano, o de Chemnitz, na Suissa, (os consules Americanos occupam-se de prestar informações uteis ao commercio de sen paiz, vão se contentando em fazer procurações e o relatorio annual) o consul de Chemnitz mandou photographar tres balas de algodão,—uma dos Estados Unidos, outra da India e outra do Egypto.—quando chegavam á fabrica.

A da India, do peso de 400 libras inglezas, media dez pés cubicos e estava bem coberta e atada com doze bandas. A do Egypto, de 700 libras, occupava quinze pés cubicos e estava completamente coberta e segura com onze bandas; a coberta estava um tanto rota mas não bastante para expor o algodão. O fardo americano de 475 libras devia occupar theoricamente 22 pés cubicos, e se diz theoricamente porque o fardo era uma informe massa que a nada se parecia.

Algumas das seis ou oito bandas haviam desapparecido, o algodão sahia para fora,— o máo enfardamento causando perda no material e estrago no que ficava, o que muito augmenta a taxa dos seguros,

Todas estas observações applicam-se, como já dissemos, no nosso algodão do norte que, como o assucar, vai para a Europa tão pessimamente acondicionado, nossos productores perdem do por isso o maior preço que os mesmos generos obteriam.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na Estação Geral do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Camaragibe, para Adriano e Meira.

De Nictheroy, para Ané.

De S. Miguel, pera Bibiana.

Da Victeria, para Thomaz Aquino.

Do Rio, para Leocadia.

Para João Lindolpho, de Natal.

Par Albino, de Propriá.

Para Oliveira, do Rio.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 75, 1º andar, edital de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes.

Segunda publicção

Hygino José da Silva, artista, com Onofra Landelina de Sant'Anna, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Primeira publicação

Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, natural do Estado da Bahia, medico, com Maria Abilia da Silveira Avila, solteiros, natural deste Estado e residentes na freguezia de Santo Antonio.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 64 rezes para o consumo publico de hoje.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, foi o seguinte:

Entraram	49
Sahiram	49
Falleceu	1
Existem	801

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/2 da manhã e sahio ás 7 3/4.

Dr. Malaquias, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahiu ás 12 1/4.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 12 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Berardo, entrou ás 11 3/4 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 da manhã e sahio ás 9 1/2.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 12 1/4.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 9 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahiu ás 11 1/2.

Pharmaceutico, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahiu ás 2 da tarde.

1.º Ajudante do pharmaceutico, entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

2.º Ajudante do pharmaceutico entrou ás 6 3/4 da manhã e sahio ás 5 da tarde.

Assistente, entrou ás 9 da manhã e sahio ás 9 1/2.

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 13 de Fevereiro de 1895:

Existiam	458
Entraram	8
Sahiram	4
Existem	463
A saber:	
Nacionaes	426
Mulheres	10
Estrangeiros	27
Mulher	0
Total	463
Arraçoados	412
Bons	393
Doentes	14
Loucos	4
Louca	1
Total	412

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Joaquim Antonio de Lyra (soldado).

João Pereira de Oliveira (soldado).

Pedro Eustaquio da Silva Burgo.

João Henrique da Silva.

Manoel Antonio da Silva conhecido por Manoel Ribas.

Manoel Pereira da Silva.

Teve alta:

Joaquim Alves da Silva.

Commissão do Melhoramento do Porto do Recife—Recife, 3 de Fevereiro de 1894.

Boletim metereologico

Horas.	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	27,°4	757,m58	21,01	78
9 »	28,°7	758,m45	21,39	74
12 »	29,°2	757,m40	21,75	74
3 t.	29,°4	756,m52	21,93	73
6 »	29,°2	756,m65	21,59	72

Temperatura minima 27,00 Thermometro desabrigado ao meio dia.

Temperatura maxima 31,00 Ennegrecido 59,°6 —Prateado 43,°0.

Evaporação em 24 horas ao sol 7,m4 á sombra 4,m2.

Chuva nulla.

Direcção do vento: E com interrupções de ESE de meia noite até 7 h. 4 m. damanhã; SE até 5 h. da tarde; E com interrupções de ESE até meia noite.

Velocidade média do vento 3m93 por segundo.

Nebulosidade média 0,60.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	13 de Fevereiro	7 h. 30 m. da m.	2,30
P. M.	» de »	1 h. 40 m. da t.	0,m35

Passageiros—Sahidos para o norte no vapor nacional «S. Francisco»:

Israel Muniz Bittencourt, Dr. José Joaquim de Sá Freire, João F. Santos, Dr. Luiz J. da Silva, Bernardo Guimarães, Albino Aranha, Carlos Eustaquio, Verissimo Santos, José L. de Souza e sua senhora, Pedro Walfrido, Miguel H. Medeiros, Manoel L. dos Santos, Luiz C. de Carvalho, Maria S. da Silva, Pedro Alves Barbosa e sua senhora, Balduino J. Meira, Antonio R. de Vasconcellos, Alexaedre Ducan e 1 filha, Emilia A. de Mello, Dalna Caldas, corodel Eugenio A. de Mello, Nobile José, Nicosia Onouio, Carmelo Cordero e Braz Galliano.

— Sahidos para o sul no vasor allemão «Paraguassú»

Francisco de P. Penna, Manoel M. Franco, Manoel F. M. de Azevedo, José Antonio C. Torres, sua senhora e 2 filhos, Ernesto Cunha Leitão Josepho Lindozo, Lino H. Bento de Souza, Boaventura R. de Souza e Deluniz Flamerg.

JURISPRUDENCIA

Illustres Juizes do Supremo Tribunal de Justiça de Pernambuco.

O abaixo assignado, advogado, residente n'esta cidade, vem nos termos dos arts. 340 e 153 § 3º do Codigo do Proc. Crim., impetrar uma ordem de *habeas corpus* em favor do commerciante Julio dos Santos Ferreira, morador na Cidade da Victoria, deste Estado, onde é estabelecido, juntando, para fundamentar o seu pedido, certidão *verbo ad verbo* do processo instaurado contra o paciente no Municipio de Bezerros, pelo supposto crime de calumnias, desde a petição de queixa até o despacho de sustentação da pronuncia, e outra certidão das peças que no entender da justiça d'alli constituem este crime, visto como, este Colendo Tribunal em sessão de 18 de Dezembro do anno findo, indeferio pedido identico—por falta de provas do allegado.

O paciente estabeleceu com João Cardozo Valença uma sociedade em conta de participação na sub empreitada para a construcção de um trecho de via ferrea comprehendido entre Bezerros e Caruarú, mas como tinha e tem negocios em Victoria, deixou seu socio, de posse de material e dinheiro, encarregado do serviço.

Em sua auzencia Valença hypothecou a caução no valor de mais de cinco contos de reis, dada em garantia do contracto primitivo, e applicou fundos sociaes na compra de predios em nome de uma filha menor, e até no de uma preta velha sua aia (ou cousa que o valha), como se vê da certidão, doc. n. 1 fl. 4 e seguintes.

Sciente disto algum tempo depois, o paciente de posse dos documentos comprobatorios intentara um processo contra o referido Valença pelo crime previsto no art. 338 §§ 3º e 5º do Cod. Crim., se limitando a articular na petição de queixa os factos attestados pelos mesmos documentos. Em quanto assim procedia, foi forçado a propor em foro commercial a competente acção de exhibição dos livros da escripturação, no intuito de conseguir a prestação de contas, cuja acção já foi julgada procedente por este Tribunal, que reformou por unanimidade de votos a sentença proferida pelo Dr. Juiz de Direito d'aquelle municipio, precedida do despacho mandando riscar as razões finaes do autor, instruidas com documentos valiosos, os quaes foram *alijados* dos autos... *por terem sido apresentados fóra do praso*, sem que fossem preenchicas as formalidades pre criptas nos arts. 714 e 715 do Reg. n. 737 de 25 de Nov. de 1850.

Deixando a margem os numerosos incidentes occorridos em ambas as acções, apenas mencionamos que a queixa dada então pelo paciente contra seu ex socio motivou a prisão preventiva deste, decretada pelo juiz de destricto formador da culpa, cujo acto ficou sem effeito em virtude da ordem de *habeas corpus* concedida no mesmo dia pelo Juiz de Direito, sob o fundamento allegado na respectiva petição de incompetencia do juiz.

Este Colendo Tribunal, porem, no recurso ex-officio cabivel na especie, desprezou tal fundamento por sustentar doutrina contraria, mantendo entretanto a soltura, porque, em face dos documentos achou que os factos articulados na queixa datava de mais de anno (Lei n. 2033 de 1871.)

E' escusado dizer que Valença foi em seguida despronunciado pelo proprio juiz que havia decretado a prisão preventiva, secundado pelo Dr. Juiz de Direito.

Mezes depois Valença, em represalia a derrota soffrida na acção commercial, e animado não sabemos por quem, intentou como autor este processo *sui generis* que este Tribunal tem presente.

Feito este ligeiro historico, indispensavel para se formar um juizo da origem d'essa peça estravagante, nos dispensamos de fazer uma analyse detida, confiando nas luzes dos doutos juizes.

Entretanto dos documentos juntos verifica se que mesmo se se tratasse de um crime previsto pelo nosso codigo, este processo é evidentemente nullo como passamos a demonstrar; e, por conseguinte, nos termos do art. 353 § 3º do Cod. do Proc, a despeito mesmo do despacho de pronuncia, é justa e legal a ordem impetrada em favor do paciente.

Estes documentos provam:

1.º Que o promotor publico não additou a queixa, nem foi ouvido senão depois de inqueridas todas as testemunhas da formação da culpa, contra o que prescrevem terminantemente o art. 408 do Cod. Penal e a lei n. 15 de 14 de Novembro de 1893 secundada pelo Regulamento de 23 de Janeiro de 1893, d'onde se vê: que o Ministerio publico é ouvido - «em todos os termos das acções intentadas por queixa»—;

2.º Que o paciente não foi intimado para qualquer dos termos do processo, apezar de ter residencia firmada na cidade da Victoria, como é publico e notorio;

3.º Que a inquerisão de todas as testemunhas da formação da culpa teve lugar a 12 de Outubro do anno passado, dia feriado, de conformidade com o Decreto n. 155 B. de 14 de Janeiro de 1890 devendo prevalecer a nullidade por este motivo, uma vez que se trata de acção particular e de direito privadissimo da parte, muito embora seja criminal;

4.º Finalmente que a petição de queixa, julgada procedente pelo despacho de pronuncia, é a prova a mais eloquente de que não existe o tal crime de calumnia, pois n'esta peça, como se vê, o queixoso confessa claramente que a queixa dada contra elle pelo paciente firma-se em factos provodas com documentos, accrescentando ter provádo (?) que taes factos longe de serem criminosos *foram o exercicio de actos licitos*: de modo que destruio assim o conceito da calumnia, que é «a imputação *falsa* de um facto que a lei qualifica de *criminoso*».

A petição de queixa synthetisa pois tres pontos capitaes (Vid docum. 1, fls 2 a 4) que no entender do queixoso e dos illustrados juizes processantes constituem o crime de calumnia previsto no art. 315 do Cod. Penal, e são: a) ter o paciente denunciado o queixosa attribuindo-lhe o crime previsto no citado art. 338 § 3º e 5º do mesmo Cod.—pelos factos provados com documentos; b) ter elle promovido a prisão preventiva do queixoso da qual este *obteve prompta reparação....* c) que estes factos allegados então contra elle pelo paciente, longe de serem um crime, são ao contrario *permittidos por lei*, e o exercicio de um acto *licito* (Vid doc junto).

Excluido o termo medio—a prisão preventiva promovida pelo paciente, (e que póde originar tudo menos um crime de calumnia,) ficam os dous extremos, isto é, a denuncia de factos verdadeiros e licitos, «*assim reconhecidos* pelo despacho de despronuncia e parecer do promotor publico,» e esta curiosa verificação de que estes actos *licitos* e *verdadeiros* são permittidos por lei. Onde está o crime de calumnia se no conceito d'ella entram como factores inseparaveis a imputação *falsa* de um facto que a lei qualifica de *criminoso*, quando a petição inicial do processo diz que a imputação é verdadeira e os factos imputados são licitos?!

Demais ahi está o principio consagrado pelo Supremo Tribunal de Justiça do paiz de que—«o despacho de pronuncia, ainda mesmo confirmado ou alterado em grão de recurso não perde o caracter de provisional e interlocutorio, não entra na exacta e rigorosa classificação do delicto, nem estabelece caso julgado; podendo portanto o facto sobre que elle versa ser diversamente caracterisado e qualificado».

Isto posto, admittindo mesmo que os factos imputados pelo paciente na queixa dada contra seu ex-socio não fossem provados, é licito concluir pelo despacho de despronuncia simplesmente, que se trata de calumniar, quando o processo ainda não findou?

Si se tratasse de imputação falsa e dolosa, então o crime seria o do art. 264 do Cod. Penal e não este; mas, ainda assim, o simples despacho de despronuncia não provaria cousa alguma e muito menos o *dolo* e a *falsidade* do facto imputado, elementos caracteristicos deste crime.

Pelo que fica dito, é evidente, o despacho de pronuncia contra o paciente é um castello no ar, não tem base, assenta sobre um processo nullo de pleno direito, não podendo deste modo os seus effeitos attingir a quem quer que seja; e, ainda mais, ficar o paciente, homem de elevados sentimentos, que tem uma posição definida na sociedade, sujeito a prisão, a comparecer perante o tribunal do jury d'aquelle municipio, sob a pressão de onerosa fiança etc.

. . . .

A hypothese presente acha-se contida no art. 353 § 3.º do Cod. do Proc. Crim. que manda conceder «habeas-corpus» ao réo quando o seu processo estiver evidentemente nullo.

E nem se diga que o § 2.º art. 18 da Reforma Judiciaria de 1871 revogou esta benefica disposição.

Paula Pessoa, no Cod. do Proc. nota 1739 e na Reforma, nota 350, opina em favor desta theoria e firma a intelligencia destas duas disposições legaes com principios solidos e ainda com a consideração de que, tendo a citada lei de 1871 ampliado os casos em que tem lugar o «habeas-corpus», esta garantia da liberdade do cidadão, de modo algum quiz limital-a, e portanto, não revogou a citada disposição do Cod. do Proc.

E, deste modo, tem entendido os tribunaes.

A Relação de Fortaleza em decisão posterior á Reforma de 1871 (Accordão de 24 de Dezembro de 1875) concedeu «habeas-corpus» a um réo pronunciado em identicas circumstancias.

Este venerando Tribunal mesmo, por sua vez, parece estar de accordo com este principio, concedendo, por Accordão de 22 de Janeiro proximo passado, uma ordem de «habeas-corpus» a um réo pronunciado e afiançado; por conseguinte, ficou assente que não é só no caso de incompetencia do juizo que o réo pronunciado tem em seu favor este meio garantidor de sua liberdade.

Pensar que os effeitos da pronuncia devem subsistir no caso de nullidade do processo evidentemente reconhecida; e, particularmente, que estes effeitos devam prevalecer no caso presente, em que o paciente não é passivel de pena alguma, em face de nossas leis penaes, pois não commetteu crime algum previsto por ellas—é sustentar que: si alguem se lembrar de nos denunciar pelo crime de offensas physicas (art. 303 do Cod. Penal) por havermos, por exemplo, dado-lhe um simples aperto de mão; e si houver juiz que nos pronuncie por tal *crime* apezar dos nossos protestos,—devemos nos submetter, passar pelos rigores da lei e aguardarmos a appellação depois da sentença do jury, admittindo que esse Tribunal pense do mesmo modo que o juiz?! Não.

Vossas leis não se ressentem desta enorme lacuna.

O caso previsto não póde deixar de ser considerado como constrangimento illegal, comprehendido na disposição generica do art. 340 do Cod. do Proc.

—

O Conselheiro Nabuco, de saudosa memoria, tratando de recurso semelhante perante o Superior Tribunal do paiz, exclamou a seguinte phrase, que invocamos em nosso favor:

«O Supremo Tribunal entende a instituição do «habeas-corpus» com a maior garantia da liberdade individual, como remedio heroico para os casos GRAVES E EXTREMOS em que esta liberdade periga e não tem outro recurso senão o «habeas-corpus».

O impetrante jura aos Santos Evangelhos, ser verdade o allegado e pede que:

A Sra. seja concedida a pretendida ordem de «habeas-corpus».

E. R. M.

Recife, 13 de Fevereiro de 1895.

Esperidião Ferreira Monteiro.

CALEPINO

NOVIDADES!!

M. Nordau—Degenerescence, 2 grossos vols. enc. 20$000.

Alberto d'Oliveira—Palavras loucas, 1 vol. enc. em couro 8$000.

E. Hartmann — Le darvinisme, cinquième édition, 1894, 1 vol. enc. 4$000.

Livros de edicções esgotadas

M. Nordau—Paradoxos, 1 vol. enc....... 10$000.

Sylvio Romero—Historia da litteratura brazileira, 2 vols. enc.

Laffaette Direito das cousas.

T. de Freitas—Consolidação das leis civis, 1 grosso vol. enc.

Ribas—Consolidação das leis do processo civil, 2 vols. enc.

Ribas Direito administrativo.

Aos Srs. Engenheiros

8 volumes de obras de engenhria inclusive »Les œuvres complétes de Laplace», tudo por 50$000.

LIVROS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DA CASA EDITORA DE S. PAULO

João de Sá Albuquerque—Carteira juridica, (1893) 2ª edic. 1 vol. enc. 6$000.

A. Lioy—A nova escola penal, exposição popular (1893) 1 vol broc. 1$500.

Alberto Salles—Ensaios sobre a moderna concepção do direito, 1 vol. broc....... 3$000.

Moura Lacerda—Instituições de medicina legal brazileira, 1 vol. broc. 6$000.

Alberto Salles — Sciencia politica, 1 grande vol. broc. 5$000.

Th. Dias—Comedia dos Deuses, 1 vol. broc. 3$000.

Julio de Mattos—Allucinações e illusões, 1 vol. broc. 2$000.

Julio de Mattos A loucura, estudo medico legal 1 vol. enc. 6$000

Julio de Mattos—Manual das doenças mentaes, 1 vol. enc. 10$000.

Dr. A. M. de Senna—Discursos sobre o systema penitenciario, 1 vol. broc. 2$000

Dr. João Monteiro—Da universalisação do direito 1 vol. broc. 2$000.

Julio Ribeiro—A carne, 1 vol broc.... 3$500.

Rabellais—Volupias, (leitura para homens), 1 vol. broc 4$000

NOTA—A grande sahida da 1ª e 2ª remessas dessas obras nos animou a importarmos esta 3ª.

LIVRARIA ESCOLA DO POVO
DE
SOUZA PAZ & C.
81—RUA DO IMPERADOR—81

Compra e vende livros novos e usados

PERNAMBUCO

Concelho Municipal do Recife

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DO MEZ DE JANEIRO DE 1895

RECEITA

Aferição § 26	4:558$353
Açougue § 62	420$000
Barraca § 48	199$500
Baixa de capim § 44	525$000
Cornija e parapeito § 18	130$898
Cemiterios publicos §§ 24 e 25	2:509$350
Carros e carroça § 32	367$500
Carimbo § 36	4$095
Coqueiro § 45	6$720
Coretos e postes § 47	10$500
Circo ou pavilhão §§ 51 e 21	525$000
Casas de negocios § 67 n. 10	6:285$145
Custas § 12	121$100
Decimas § 4	11:061$806
Divida activa § 6	18:506$640
Divertimento publico §§ 53, 55 e 59	913$500
Eventuaes § 5	97$500
Emolumentos § 15	1:749$486
Edificação § 16	663$940
Espirito § 63	6:772$500
Fogo do ar e vista § 50	115$500
Fogo de artificio § 49	105$000
Guindaste § 29	157$500
Garapeira § 61	5$250
Jogos permittidos § 57	735$000
Mercados publicos § 2	9:177$260
Matadouros publicos § 3	20:948$000
Multas §§ 8, 9, e 13	258$300
Mascate § 30	588$000
Machina á vapor § 31	315$000
Limpeza da cidade § 39	676$301
Suinos § 28	248$800
Taboletas § 37	47$250
Imposto de 40 rs. § 68	9:164$440
Padaria e Refinaria § 43	4:410$000
Deposito § 14	50$000
Trilhos na rua § 64	210$000
Fundição § 67 n. 6	525$000
Pules 2 %. § 58	1:994$400
	105:159$534
CAIXA	
Dinheiro saldo de Dezembro de 1894	174:055$719
Rs.	279:215$253

DESPEZA

Concertos de predios municipaes § 8	442$680
Custas decahidas e judiciaes § 1	638$550
Calçamento e saneamento da cidade § 3	389$100
Desapropriações § 5	1:940$000
Eventual §	186$710
Eventual dos cemiterios § 12	158$610
Expediente do Concelho § 23	337$900
Expediente da Prefetura § 17	766$120
Força municipal § 1	10:992$200
Instrucção municipal § 2	21:095$000
Illuminação publica «consumo de Dezembro de 94» §	25:110$026
Ao thesoureiro do Estado indemnisação pelo adiantamento a Companhia do gaz consumo dos mezes de Setembro á Outubro de 1894	43:676$540
Impressões do Concelho e da Prefeitura § 18	682$460
Hygiene Municipal e Instituto Vaccinico § 15	2:112$255
Jury e eleições § 16	1:162$190
Limpeza e asseio da cidade § 6	7:833$280
Matadouros publicos § 26	3:440$100
Mercado de S. José § 27	1:099$495
Obras municipaes § 7	154$340
Restituição a Companhia Ferro Carril de Pernambuco de accordo com o orçamento vigente § 28	107$200
Vencimentos do Dr. Sub-Prefeito § 21	833$333
Vencimentos dos empregados da Prefeitura § 25	24:860$095
Vencimentos dos empregados aposentados § 24	747$633
Vencimentos dos empregados do Concelho § 22	3:350$000
Vencimentos dos juizes districtaes § 20	2:400$000
	154:514$745
CAIXA	
Dinheiro saldo para Fevereiro p.	124:700$507
Rs.	279:215$253

O 1.º escripturario encarregado da receita,

João Antonio Monteiro.

Antonio M. Pereira Vianna,

Thesoureiro do Concelho Municipal.

O 1.º escripturario servindo de escrivão da despeza,

Marianno de Figueirôa Faria.

Contadoria Municipal do Recife, 12 de Fevereiro de 1895.

Genuino José da Rosa,

Contador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado

Negociante ha longos annos estabelecido com mercearia na Estrada de Luiz do Rego venho trazer ao conhecimento do Exm. Sr. Dr. Governador, em quem nunca falhou energia e bôa orientação no interesse do bem publico, a violencia inaudita de que fui victima hontem pelas seis horas da tarde, praticada pelo subdelegado de Santo Amaro das Salinas, o Sr. Amaro Tavares.

Por causa de uma pequena desavença entre minha mulher e uma filha do Sr. Amaro, sem que houvesse motivo de desaggravo pessoal, e muito menos policial, sem que mesmo eu houvesse intervindo nessa desavença, entendeu o Sr. Amaro de invadir minha casa com praças no intuito de conduzir-me preso, e vociferando os maiores insultos a minha mulher.

Ante scena tão offensiva de meus direitos, quanto deprimente dos fóros da policia, da qual infelizmente está encarregado esse senhor, entendi não submetter-me, porque não conheço o poder de invadir-se a casa do cidadão, e arrastal-o preso, sem este haver commettido crime.

O Sr. Amaro, porém, persistindo em consummar a violencia, e em termos immoraes, ia dando lugar a acontecimentos graves e imprevistos, se não fôra a intervenção benefica do Sr. tenente João Caetano de Medeiros, o qual, vendo o desabrido e infundado proposito, impedio com modos suasivos o desenlace desejado pela autoridade aggressora.

Não fui conduzido preso; mas nem por isso deixei de soffrer a violencia dos insultos do subdelegado, e de ver-me involvido na triste scena, que exponho ante o publico, collocando-me em uma situação vexatoria, sem motivo que a justificasse.

O Exm. Sr. Dr. Goveruador, para quem recorro, não quer, nem autorisa semelhante procedimento; e eu confio que não regateará providencias, que me ponham a salvo de novas investidas.

Sou muito conhecido nesta freguezia e no commercio para que impunemente seja perturbado por um homem, que talvez mereça ser policiado.

Acredito nas providencias que peço ao Exm. Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, patriotico e benemerito Governador do Estado.

Recife, 14 de Fevereire de 1895.

Manoel Alves Lopes.

Honra ao merito

(PALMARES)

O dia de hoje, anniversario natalicio do distincto thesoureiro da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, José Francisco do Rego Cavalcanti, não pode deixar de ser de grande satisfação não só para a sua Exma. familia, como para os seus dignos collegas de repartição, em cujo seio conta leaes amigos e sinceras dedicações.

Alli empregado desde quasi o começo da organisação da directoria da Estrada, as provas de honestidade, conducta exemplar e fina educação que tem dado, servindo de estimulo a seus companheiros, captaram a confiança de seus legitimos superiores e a estima de quantos teem occasião de com elle tratar.

Além disso, as suas qualidades de esposo estremecido, carinhoso pai, bom irmão e cidadão prestante, o tornam digno de imitação.

Por tudo isto os seus dignos companheiros lhe preparam merecida e solemne demonstração de apreço, e cada qual á porfia melhor se exhibirá.

Será motivo para grande regosijo de sua dignissima esposa, a Exma. Sra. D. Isabel Maria Leal Cavalcanti, seu honrado sogro o Sr. coronel José Gome

Leal e seu venerando pai o Sr. Felippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque, que virão mais uma vez premiada a virtude na pessoa do ente querido.

Do velho amigo ex-corde e ex companheiro, além da veneração pelo facto, um sincero abraço.

Recife, 15 de Fevereiro de 1895.

F. de P. Mafra.

Palmares

Retrahido como vivo com minha familia nesta cidade, nunca tive a curiosidade de lançar mão dos jornaes em que teem sido publicados diversos artigos do Sr. Peregrino Affonso Ferreira, para formular o meu conceito sobre o conteúdo dos mesmos.

Mas, sendo-me despertado o desejo de ler por um acaso, o *Diario* de 8 do corrente mez, fiquei boqui aberto ao lêr o seguinte: Valdivinos foragidos, etc.

E' deveras bem digna de si, a assacadilha contida em tal artigo, áquelle que lhe tendo sido lançado o epitheto de ladrão e que, nem ao menos teve a coragem de responsabilisar o autor.

Não pensa Sr. Peregrino, que pelo facto de chamar-me Coelho e bem assim ser casado com uma prima de Antonio Granja, sejamos valdivinos foragidos, engana-se pois, não temo e não tenho o menor receio dos miados do *Gato bravo*, rachitico e mentecapto, que atacado de hydrophobia, atira-se no intuito de corroer o sangue daquelles que vivem honestamente.

Manoel Bazilio Coelho.

Caxangá

A commissão encarregada da festa de S. Francisco de Paula, já adquerio em esmolas quantia superior á *cinco contos de reis*, o que prova o alto merecimento de seus membros.

Resta que esse dinhei o não seja gasto inutilmente, devendo ser em parte applicado em ornamentos para a egreja e concertos de que ella carece.

Obedecerão assim a vontade do estimavel D. João Esberard, denunciada em discurso por elle feito ha dois annos n'aquella capella.

As esmolas não devem ser gastas em foguetes e bandeiras.

Continue á commissão a fazer como até agora, rigorosa economia.

As festas profanas não são acceitas pela religião, sabe bem o reverendo padre Augusto.

Um devoto.

Despejo do engenho Sette Ranchos

O Sr. major Ferraz de Azevedo, que disse na sua publicação de hontem no *Jornal do Recife* que *não é nem nunca foi rendeiro do engenho Sette-Ranchos sem receio de ser contestado por quem quer que seja*, dizendo mais abaixo que o arrendamento lhe fôra cedido particularmente por seu cunhado Gonçalo; do mesmo modo que disse na consulta que seu cunhado tinha tomado posse do arrendamento fundando safra *(sem receio de ser contestado)* e hoje diz que elle tomou posse batendo o cercado; vindo agora dizer que antes do arrendamento feito a seu cunhado, tinha o Barão de Taquaretinga arrendado o engenho ao Sr. José de Britto, que renunciou e distractou o seu contracto, nada adiantou sobre a questão: que é a delle ter recebido o engenho da mão do Barão de Taquaretinga em arrendamento precario por ter ficado sem effeito o arrendamento de seu cunhado por mutuo dissenso, citando o contracto *re integra*.

A carta que diz ter o Sr. major Ferraz do mesmo Barão com declaração de não querer e sua responsabilidade pela renda do engenho, mas a de seu cunhado não existe, o Sr. Ferraz a publique escripta e assignada pelo Barão que a esse tempo escrevia e assignava todas as suas cartas; porque não o faz? Protestamos por exame judicial contra qualquer falsidade.

Pois é crivel que o Barão não quizesse a sua responsabilidade e lhe fornecesse dinheiro a seu pedido para a compra de sementes afim de fundar a primeira safra?

De quem tem o Barão recebido as rendas pagas, não tem sido do proprio Sr. Ferraz e não de seu cunhado?

Que coherencia tem esses actos com a declaração da carta?

Previno ao Sr. Ferraz que não o julgo competente para discutir comigo questões judiciaes se julgar conveniente a discussão pela imprensa venha por intermedio de seu advogado.

Dr. Gomes Parente.

Bom Conselho

RESPOSTA AO PADRE JOÃO MARQUES

Deixar desapercebido o artigo firmado pelo padre João Marques de Souza, na *Era Nova*, n. 1, seria uma cobardia nossa, seria adornar-nos com as grosserias, proprias de quem, nos quartos crescentes, exaspera se a ponto de não trepidar macular ao conselho, prevalecendo-se da palavra ou do poder de Jesus Christo!

Verdade é, que o Conselho Municipal, chamou a si, as chaves, e administração dos cemiterios deste municipio, baseado no que dispõe o art. 129 § 4 da Constituição Politica do Estado, consagrada pela disposição da Constituição de 21 de Fevereiro de 1891, art. 72 § 5°, por ter caracter secular, feito a esmolas pecuniarias, e trabalhos dos penitentes, e não por irmandades, confrarias, ordens e congregações religiosas, que nunca existio, e nem existirá em Papacaça!

Altera a verdade, o Sr. padre João Marques, quando diz: que, o cemiterio desta villa, foi feito por corporação religiosa, e qual?

E' soberbo no fallar, mas, não dá provas do que diz!

Capaz de toda a audacia, é aquelle que, com a palavra de Jesus Christo, prega a politicagem na igreja, pede votos para Martins Junior, e escommunga todo aquelle, que suffraga a chapa do Governo.

Capaz de toda audacia, é aquelle que, autorisou fazer uma catacumba para o recolhimento do cadaver de uma criança, e por faltar-lhe um pedacinho da quantia ajustada, mandou demolil-a, ficando ao desamparo os fragmentos da dita criança; com a sua falta de religião, e com a sua parte de incauto e ignorante.

Capaz de toda audacia é aquelle que, pregou no pulpito, aconselhando que todo eleitor concorresse com o seu voto á bocca da urna e trouxesse as suas armas para defendel-os até com o seu proprio sangue.

Capaz de toda audacia, é aquelle que, com o coração perverso, aconselhou certo povo, incutindo lhe no animo, que o casamento civil, é uma verdadeira mancebia, para não cumprir, com os preceitos do Dec. n 181 de 24 de Janeiro de 1890.

Só isto por agora.

Bom Conselho, 30 de Janeiro de 1894

O Concelho Municipal

Candido Carlos da Costa Vilella.
Antonio Ildefonso da Silva Amaral.
Tude Pinto Crespo.
Joaquim Vieira de Souza.
Joaquim Gonçalves de Mello.

Palmares

Com a epigraphe acima, no *Diario* de 8 do corrente, houve por bem o Sr. Peregrino Affonso Ferreira assacar os maiores insultos áquelles que são parentes de Antonio Granja, simplesmente porque este, com a pericia de um facultativo, fez-lhe a autopsia moral.

Em vez de defender-se das accusações que lhe foram feitas, o Sr. Peregrino procurou offender a todos de minha familia, chamando-nos, entre muitas outras cousas—*Valdevinos*!

Valdevinos! Pois que, somos valdevinos?!

Sabe o Sr. Peregrino Affonso quem é valdevino? Vou dizel-o em poucas palavras:—Aquelle que tem sido accusado como principal protogonista no roubo de que foi victima o Dr. Coimbra, e ainda não teve a coragem de chamar á responsabilidade aquelles que isto affirmam.

Diz o Sr. Peregrino no final do seu aranzel que podemos afiar os nossos punhaes para tirar-lhe a vida e que, si errarmos o golpe, provar-nos-ha que aqui não é Flores.

Eu termino dizendo-lhe que os Campos e os Granjas não têm parentesco algum com a familia Macedo e nem tão pouco com os Chorotas.

A bon entendeur, salut.

Palmares, 14 de Fevereiro de 1895.

Fenelon de Siqueira Campos.

As virtudes da Emulsão Scott são inquestionaveis

S. Domingos, Nictheroy, 20 Janeiro, 1888

Eu abaixo assignado Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, medico effectivo do Hospital de S. João Baptista de Nictheroy e adjuncto do da V. O. T. de S. Francisco de Paula e do Asylo de Santa Leopoldina, etc., etc.

Attesto que tenho empregado com o melhor resultado em minha clinica, o preparado Emulsão Scott de oleo de figado de bacalháo com os hypophosphitos de cal e soda; não só nas affecções chronicas do apparelho respiratorio, como ainda nos individuos de constituição fraca e temperamento lymphatico e sobretudo nas crianças rachiticas escrophulosas.

E por me ser pedido dou o presente attestado, sub medici fide et jure jurando para constar onde convier.

Dr. Plinio Travassos. (15

Fallo agora a imprensa, do Estados

Recebemos a offerta de 1 garrafa do «Cognac Brazileiro» producto de nova industria nacional, de que é autor o nosso conterraneo, pharmaceutico Antonio Martiniano Veras, estabelecido na cidade do Recife.

Não se pode notar a menor differença entre o «Cognac Brazileiro» e o que nos vem do estrangeiro, tanto no gosto como na bonita côr, e engarrafamento.

Os collegas da imprensa pernanbucana, nas apreciações, que temos á vista, são unanimes em affirmar a excellencia do novo producto, que está tendo a melhor acceitação, por saber se ser a sua composição isenta de qualquer preparado, que possa prejudicar a saúde.

E' actualmente recommendado como um dos melhores productos no genero.

Diario do Maranhão, n. 6406.

Garrafa 2$500
Duzia 25$000

Na fabrica a dinheiro por este preço remette-se uma duzia de cognac para qualquer ponto do Estado, por caminho de ferro ou maritimo, sem despeza para o comprador.

Pedidos de 10 duzias mais 5 o/o de desconto.

Peitoral de Cambará

1:000$000

Dá-se um conto de réis em moeda corrente a quem provar a não authenticidade do attestado abaixo:

Tendo sido accommettida de tuberculose incipiente uma minha filha, de 13 annos de idade, sujeitei-a a rigoroso tratamento medico, porém, sem resultado.

Vendo que o mal marchava para um desfecho fatal, resolvi, por conselho de pessôa que me era dedicada, dar á minha filha o *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, e com tanta felicidade o fiz, que, depois do uso de alguns frascos, a molestia desapparecia completamente. — *João Antonio Pereira Santiago* (Socio da firma Santiago, Irmão & C., do Rio de Janeiro)

O agente *Companhia de Drogas e Productos Cimicos*.

Palmares

Constando-me que o Sr Claudino de Mello Lins procura vender o engenho Protecção de sua propriedade, naquelle municipio, venho prevenir a quem quer que deseje compral-o, que:—pertence-me parte dos terrenos da plantação do mencionado engenho, pois tenho-os arrendados; e que o mesmo Sr. Claudino me é devedor de cerca de cinco contos de réis (5:000$000) de uma letra de seu aceite de 31 de Maio de 1890 a 6 mezes de prazo, para pagamento da qual acha-se sujeito o dito engenho, como consta dos autos do inventario a que se procedera pelo fallecimento de sua primeira mulher (cartorio do escrivão Ursino de Barros), e ainda me é devedor das rendas daquelles terrenos desde 31 de Maio de 1890 até agora.

Pelo que opportunamente, tornarei effectivo o meu direito.

Recife, 12 de Fevereiro de 1895.

Pedro Affonso Ferreira.

Engenho Rêde

Protesto contra a hypotheca da safra e mais bens do engenho Rêde, no municipio de Amaragy, feita pelo Sr. Esvaldo Ottoni Vieira de Souza ao Sr Antonio Guilhermino dos Santos por não ter assignado dita hypotheca nem dado meu assentimento, sendo como consta das letras do arrendamento do mesmo engenho, aceitante e tambem consenhor da mesma safra, coma hei de provar em juizo, onde vou annullar a hypotheca.

Recife, 12 de Fevereiro de 1895.

Affonso do M. M. Neves.

INSTITUTO PHILOMATICO
RUA DA GLORIA N. 33
Dirigido pelo
Bacharel-OLINTHO VICTOR

As aulas deste collegio estarão abertas do dia 7 do corrente em diante.

O Bacharel Estanislão Cardozo
LECCIONA EM CASAS PARTICULARES
Pode ser procurado
A rua do Visconde de Goyanna n. 43.

O Dr. Geminiano Costa

Parecer sobre o Peitoral de Cambará

Tendo empregado por varias vezes o *Peitoral de Cambará*, do Sr. Souza Soares, de Pelotas, tirei sempre muito bom resultado, quer na enfermaria de marinha, quer na minha clinica particular, pelo que aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronchite, principalmente asthmatica — Dr. *Geminiano José da Costa.* [Belém do Pará]

Major Fernando Lobo

Cura do Peitoral do Cambará

Fernando José da Gama Lobo d'Eça, major reformado do exercito, residente em Jaguarão, certifica que, soffrendo durante muitos annos de uma tosse asthmatica, curou-se radicalmente com o uso do *Peitoral de Cambará* de Souza Soares. [Firma reconhecida]

Professora

Dinamerita Constança Cavalcante de Albuquerque, habilitada no ensino primario, se offerece para ensnar meninas em algum collegio, ou em casas de familia.

A tratar com a mesma Sra. em a casa na estrada de João de Barros defronte do becco do Espinheiro.

Gabinete de cirurgia geral e especial da bocca

Dr. *João Rangel*—participa aos seus clientes que reabrio o seu gabinete á rua do Barão da Victoria n. 3 1.° andar, onde pode ser procurado das 10 horas do dia ás 4 da tarde.

Só se encarrega do tratamento de molestias da bocca, ou de cirurgia geral, e só aceita chamado fóra das horas de consulta, feitos por escriptos com assignatura do responsavel.

As consultas serão pagas em acto continuo e os outros serviços logo que terminados.

Olympio de Oliveira

Cura do Peitoral de Cambará

O Sr. Olympio A. de Oliveira, sendo atacado de forte constipação com tosse desesperadora, só conseguiu restabelecer-se tomando o *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares.

O agente *Companhia de Drogas e Productos Chimicos*

Eterno verão — Que cousa mais bella ha que o verão com a sua riqueza de flores, e canto de seus passaros e o resplendor do sol? E não triste é pensar que dentro de uns poucos mezes os passaros se haverão ido á terras onde o sol é mais quente e as flores jazerão sob uma camada de neve.

Porem, ha uma terra onde eternamente brilha o sol e exhalam as flores sua fragancia, e onde são desconhecidas a neve e o gelo. Esta é a terra das flores, ou a Florida.

Por um processo tão delicado como sua propria fragancia, é conservada esta exquisita preparação conhecida sob o nome de Agua Florida de Murray & Lanman, que refresca no verão com as flores que lhe dão a vida e recorda no inverno suas emmurchecidas folhas. 9

213:072 frascos do Peitoral de Cambará em dous annos.

Durante o anno de 1892 a fabrica do Peitoral de Cambará expediu para os Estados do Brazil 8:379 duzias ou ... 100:548 frascos e em 1893, 9:377 duzias ou 112:524 frascos, como o provam documentos officiaes em nosso poder, que pomos á disposição do publico, afim de que possa verificar a exctidão destes algarismos.

Esta é a melhor prova da efficacia do *Peitoral de Cambará*, pois que, se as suas virtudes se não evidenciassem nos casos em que é applicado, não teria tamanha e tão crescente acceitação publica.

O agente *Companhia de Drogas e Productos Chimicos*

PHOSPHATINA FALIERES. Alimento das Crianças

Ao publico

Na cidade de Tieté, uma das familias mais numerosas, mais conhecidas e mais estimadas é a familia Silveira, não havendo entre os tietenses disseminados por toda parte quem não conheça o signatario da carta infra. «Tieté, 27 de Novembro de 1893.—Tendo cahido doente, ha quasi 4 annos, com um incommodo horrivel, que nem sei explicar, de cama ha mais de anno. Completamente inutilisado em meus afazeres, retrahido em meu recanto, de meus parentes e amigos, porque os medicos classificaram meu incommodo de morphéa, hoje, graças a Deus e ao seu importantissimo Elixir M. Morato, com 12 vidros que tomei estou bom e completamente restabelecido. Hoje felizmente, estou tratando de meus afazeres e voltei ao seio de meus parentes e amigos com satisfação considerando-me são. Isto é que se póde dizer um acontecimento milagroso do seu Elixir M. Morato. Póde fazer desta o uso que lhe convier. Subscrevo-me com alta estima e consideração. De V. S. amigo.

Joaquim Correia de Moraes Silva.

Está reconhecida a firma pelo actual 2.° tabellião do Tieté, João Baptista de Azevedo Marques.

Agentes:
Companhia de Drogas.
Rua Marquez de Olinda 24.

EDITAES

Commando do 2.° Districto militar

De ordem do Sr. coronel commandante deste districto é chamado a este Quartel General o Sr. tenente Miguel Gonçalves de Castro Mascarenhas do 23 batalhão de infanteria, que a este Estado veio em commissão do ministerio da guerra, a qual foi mandada considerar extincta.

Secretaria do Commando do 2.° districto militar do Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

O secretario.

Major *Leobaldo Augusto de Moraes.*

— Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco—Directoria da Justiça—1.ª secção—Em 12 de Fevereiro de 1895.

EDITAL

O Sr. Dr. secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, em observancia do disposto no art. 157 do Regulamento annexo ao Decreto 9.410 de 28 de Abril de 1885, manda fazer publico o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 30 dias, a contar desta data, os officios de 1.° tabellião do publico, judicial e notas, escrivão de orphãos e annexos e de 2.° tabellião, escrivão do civel e execuções civeis, jury e execuções criminaes do municipio de Muribeca.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

EDITAL

O Dr. Maximiano Francisco Duarte, juiz de direito do municipio de Muribeca, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem interessar possa, que com o prazo de 30 dias, a contar da data deste, está aberto o concurso para provimento dos officios de 1.° tabellião, escrivão dos orphãos, provedoria e residuos, e de 2.° tabellião, escrivão do civel e execuções civeis, e do escrivão privativo do jury e execuções criminaes deste municipio creados pelo Decreto de 30 de Janeiro de 1835, e que não foram providos vitaliciamente desde a installação deste municipio.

Os concurrentes deverão juntar em original ás suas petições os seguintes documentos:

1.°, auto de exame de sufficiencia;
2.°, certidão de idade;
3.°, certidão de exame de portuguez e arithmetica;
4.°, folha corrida;
5.°, attestado do medico, de capacidade physica;
6.°, procuração especial se requererem por procurador;
7.°, finalmente, outros documentos que forem convenientes para prova de capacidade profissional, tudo de conformidade com o art. 2.° e seus paragraphos do Decreto n. 9,410 de 28 de Abril de 1885.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, passou-se o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume.

Dado e passado nesta villa de Muribeca, aos 9 de Fevereiro de 1895.

Eu, Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão interino, o escrevi.—O juiz de direito, Maximiano Francisco Duarte.

Certifico, eu, official de justiça, servindo de porteiro, que affixei hoje, ás 10 horas da manhã, na porta do Paço Municipal e nos Prazeres, logares do costume, o edital retro e dou fé.

Villa de Muribeca, 9 de Fevereiro de 1895.—O official de justiça, Manoel Raphael dos Anjos.

Está conforme com o original, dou fé.

Villa de Muribeca, 9 de Fevereiro de 1895.

Eu, Francisco Pedro Gonçalves Bezerra, escrivão interino, o escrevi.

Gymnasio Pernambucano

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano e de ordem do illustre cidadão Dr. Regedor, se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa, que continua aberta a matricula até 31 de Março vindouro para quem quizer estudar as seguintes disciplinas:

Lingua portugueza
Dita latina
Dita franceza
Dita ingleza
Dita allemã
Dita italiana
Philosophia
Geographia
Historia do Brazil
Historia Universal
Arithmetica
Algebra
Geometria
Trigonometria
Historia Natural
Physica e Chimica
Escripturação Mercantil
Desenho
Musica
Instrucção elementar.

Nenhum estudante poderá matricular-se sem que previamente exiba attestados de moralidade e conducta escolar, firmada por professores, cujas aulas frequentaram, e pagarão 6$000 de taxa durante o anno lectivo pelo estudo de um só preparatorio, 9$000 pelo de dous e 12$000 d'ahi por diante; os alumnos d'aula primaria nada pagarão.

Continuam validos, para a matricula nos cursos superiores da Republica, os exames feitos no estabelecimento, nos termos do decreto n 1,389 de 21 de Fevereiro de 1891 e aviso circular do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores de 28 de Fevereiro de 1893.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano 6 de Fevereiro de 1895.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

O Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juiz de direito de fazenda estadoal de Pernambuco etc.

Faz saber pelo presente que no dia 15 deste mez se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes penhorados por execução da fazenda.

Freguezia do Santo Antonio

O sobrado de um andar n. 3 á rua de Paulino Camara, tendo o pavimento terreo 2 portas de frente, 1 salão e 1 quarto no interior, o primeiro andar com 2 janellas de frente, 3 quartos, 2 salas e cosinha, mede de frente 4 metros e 40 centimetros e de fundo 15 metros e 30 centimetros, pela quantia de 5:400$000, feito o abatimento da lei, visto que fora avaliado em 6:000$000, e é esta a segunda praça. Pertence a Antonio Gomes de Araujo.

A casa de tijollo e cal n. 27 á rua da Palma, com porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, cacimba, grande quintal murado com algumas arvores fructiferas, mede de frente 6 metros e 50 centimetros e de fundo 15 metros e 30 centimetros, terreno proprio, em bom estado de conservação, avaliado em réis 3:000$000. Pertence a Lauriana Umbelina de Jesus Villar.

Freguezia de S. José

A casa de pedra e cal n. 108 á rua Imperial, com porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa e quintal murado, mede de frente 9 metros e 5 centimetros e de fundo 14 metros e 50 centimetros em bom estado, pela quantia de 3:600$000, feito o abatimento da lei, visto como fôra avaliada em 4:000$000 e é esta a segunda praça. Pertence a Celestino Mendes da Silva.

A casa de taipa n. 262 á na rua Imperial, com porta e janella de frente, 1 quarto, 2 salas, cosinha interna, mede de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 9 metros e 80 centimetros, quintal em aberto, pela quantia de 270$000, feito o abatimento da lei, visto que fôra avaliada em 300$000 e é esta a segunda praça. Pertence a Benedicta.

A metade do sobrado de 1 andar e sotão n. 207 á rua Imperial, o qual tem no pavimento terreo porta e 2 janellas de frente,

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

Não houve cotação.

O presidente
Antonio Marques de Amorim.
O secretario
Manoel Gonçalves da Silva Pinto.

Cambio

Praça do Recife

Os Bancos abriram com a taxa de 9 5/8 sobre Londres a 90 dias baixando em seguida para 9 9/16 e 9 1/2 tornando a firmar-se de tarde a 9 5/8.

Em papel particular e bancario repassado houve negocios a 9 13/16, 9 3/4 e 9 5/8.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas par 15 kilos	5$600	a	6$000
Cristalisado por 15 kilos	4$800	a	5$390
Branco, idem, idem	4$500	a	5$300
Somenos, idem, idem	3$700	a	3$800
Mascavado, idem, idem	2$600	a	2$800
Bruto seccos idem idem	2$100	a	2$300
Bruto melado, idem, idem	1$900	a	2$100
Retame, idem, idem	1$300	a	1$700

Algodão

Constou negocio a 11$000 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 245$ venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 145$ venda.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 680 réis venda.

Verdes a 480 réis, nominal.

Carnauba

Cota-se de 13$ a 23$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO
Mez de Fevereiro

	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 14	50665	600
Vapores	1 a 14		
Animaes	1 a 12	2312	1093
Estrada de Ferro Central	1 a 12	6120	402
Idem de S. Francisco	1 a 12	50882	338
Idem do Limoeiro	1 a 11	29268	4059
Somma		139239	6492

Exportação

Recife, 13 de Fevereiro de 1895

Para o exterior

— No vapor inglez «Explorer», para Liverpool, carregaram:

J. Pater & C., 225,000 kilos de caroços de algodão.

— No vapor inglez «Scholar», para Liverpool, carregou:

F. de Freitas, 2000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Henley», para Estados Unidos, carregaram:

Pohlman & C., 5000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano «Mathey», para New-York, carregou:

A. Xavier 1,000 saccos com 12,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor allemão «Roma», para Pelotas, carregaram:

Loyo & Moreira, 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco

Lima & Moreira, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Paraguassu», para Santos, carregou:

V. Hartary, 600 saccos com 36000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Capibaribe», para Santos, carregaram:

Companhia de Estiva, 10 pipas com 5,400 litros de alcool, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 1000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

S. Guimarães & C., 150 saccos com 9,000 kilos de assucar mascavado e 1,120 ditos com 67,200 ditos de dito branco, 30 pipas com 16 189 litros de alcool, 40 ditas e 450 barris com 57,550 litros de aguardente.

— No vapor inglez «[illegible] Prince», para Santos, carregaram:

P. Carneiro & C., 20 pipas com 9,400 litros de alcool, 50 saccos com 3,000 kilos de assucar mascavado e 50 ditos com 3,000 ditos de dito branco.

Beltrão & Monteiro, 350 saccos com 21,000 kilos de assucar branco e 650 ditos com 39,000 ditos de dito mascavado.

Pohlman & C., 1000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

A. Costa & Finza, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

J. T. Carreiro, 200 barris com 17,600 litros de aguardente.

Para Rio de Janeiro, carregarem:

A. Lopes & C., 266 saccas com 21,577 kilos de algodão.

E. Kan, 1546 meios de sola.

— No vapor nacional «Pernambuco», para Rio de Janeiro, carregaram:

A. M & Irmão, 343 saccos com 20,580 kilos de assucar branco.

Para Santa Catharina, carregaram:

P. Carneiro & C., 450 barricas com 33,750 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «S. Francisco», para o Ceará, carregaram:

J. M. Moreira Junior, 103 barricas com 6,500 kilos de assucar refinado e 30 ditas com 3,060 ditos de dito branco.

J. Salgueiral & C., 240 barricas com 14,600 kilos de assucar refinado e 30 ditas com 1,800 ditos de dito branco.

T. Lapa & C., 30 caixas com 240 litros de xarope.

D. F. Porto Baltar, 10 barricas com 1,100 kilos de assucar branco.

Borel & C., 4 caixas com 220 kilos de rapé

J. Rodrigues, 120 caixas com 2,400 litros de cerveja.

A. A. Lemos & C., 14 caixas com 300 litros de cerveja e 2 ditas com 16 ditos de cidra.

Para Mossoró, carregaram:

Miranda & Souza, 5 caixas com 90 kilos de cera.

— Na barcaça «Marcelina», para Porto Calvo, carregaram:

Guimarães & Valente, 100 saccos com farinha de mandioca.

F. H da Silva Guimarães, 3 caixas com 24 litros de genebra e 1 lata com 15 ditos de oleo vegetal.

— Na barcaça «Maria José», para Maceió, carregaram:

Fonseca Irmãos & C., 135 caixas com 2,740 kilos de velas.

— Na barcaça «Francisca Octavia», para Pilar de Alagoas, carregou:

C. Fernandes, 112 kilos de cera em vellas.

— Na barcaça «D Constancia», para Maceió carregou:

H. Ramos, 5000 litros de sal.

Rendimentos publicos

Mez de Fevereiro de 1895

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 13	600:194$651	
Idem de 14	119:606$712	
		719:801$[illegible]73

Renda do Estado:

Do dia 1 a 13	159:400$414	
Idem de 14	9:662$856	
		168:763$270
Somma total		888 554$613

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 14 de Fevereiro de 1895.

O chefe da secção
L. F. Codecera.
O thesoureiro
L. M. Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 13	42:127$152
Idem de 14	2:783$788
Somma total	44:910$940

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 13	8:842$881
Idem de 14	2:189$[illegible]
Somma total	11.032$570

Movimento do porto

Navios entrados no dia 14

Manáos e escala—12 dias vapor nacional «Pernambuco,» de 1999 toneladas, commandante Francisco de Oliveira Macedo, equipagem 60, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

New York—18 dias vapor inglez «Bellova,» de 1635 toneladas, commandante P. M. Lean, equipagem 29, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Cardiff—44 dias barca norueguense «Gudrun,» de 712 toneladas, capitão H. Terjessen, equipagem 15, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Cardiff—44 dias, barca norueguense «Bengal,» de 712 toneladas; capitão H. Christofersen, equipagem 14, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Cardiff—40 dias, barca ingleza «James Livesey,» de 992 toneladas, capitão O. B. Willis, equipagem 21, carga carvão de pedra; a Lopes Guimarães Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor inglez «Bellova,» commandante Lean, carga varios generos.

Porto Alegre e escala—Vapor nacional «Santelmo,» commandante Tonkinson; varios generos.

Barbados—Barca norueguense «Nebo,» capitão H. Hansen, em lastro.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 13 de Fevereiro foi o seguinte:

Entraram:

42 bois pesando 6.618 kilos	
750 kilos de peixe a 20 rs.	15$000
18 compart. com mariscos a 100 rs.	1$800
6 ditos com camarões a 100 rs.	$600
27 1/2 columnas a 600 rs.	16$500
7 carga com gallinhas a 500 rs.	3$500
5 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	1$500
1 cargas com milho verde a 300 rs.	$300
1 carga com cebolinho a 300 rs.	$300
8 cargas com melancia a 300 rs.	2$400
2 carga com bananas a 300 rs.	$600
24 cargas com diversas a 300 rs.	7$200
1 carga com batatas a 300 rs.	$300
2 cargas com louças a 300 rs.	$600
5 cargas com macacheiras a 300 rs.	1$500
16 cargas com gerimuns a 300 rs.	4$800
3 cargas com laranjas a 300 rs.	$900
50 cargas com farinha a 200 rs.	10$000
7 cargas com milho secco a 200 rs.	1$400
6 cargas com feijão a 200 rs.	1$200
68 lugares a 200 rs.	13$600
9 Suinos a 200 rs.	1$800
12 comp. com suineiros a 1$000	12$000
9 comp. com sciu[illegible] a 700 rs.	6$300
11 comp. com fressuras a [illegible]00 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
69 comp. com fazendas a 600 rs.	41$400
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
82 comp. com farinha a 400 rs.	32$800
50 comp. com talhos a 2$000	100$000
	321$000
Rendimento dos dias 1 a 12	3.630$300
	3.951$300

Preços do dia:
Carne verde de 200 a 1$ rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 700 a 1$200 rs. a cuia.
Milho de 600 a 700 rs. a cuia.
Feijão de 1$500 a 2$000 a cuia.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Lugar portuguez União.
De Pelotas
Lugar norueguense Eidwold.
Patacho belga Emilie.
De Montevidéo
Patacho hollandez Johanne.
Lugar inglez Cymric.
De Cardiff
Barca ingleza Celdoon.
Barca norwega V. da Gama.
De Londres
Barca norwega Kronos.
De Terra Nova
Lugar inglez Sombean.

Vapores a entrar

Mez de Fevereiro

«Beberibe», do norte, hoje.
«Athens», de Baltimore, hoje.
«Portuguese Prince», do sul, hoje.
«Pernambuco» do norte, hoje.
«Uja», do sul, hoje.
«Rosario», do sul, a 15.
«Thames», do sul, a 16.
«Espirito Santo», do sul, a 16.
«Castore» de Trieste, á 16.
«Itaqui», do sul, a 17.
«Ville de Rosario», da Europa, a 17.
«Cordoan», da Europa, a 20.
«Hervellos», do sul, a 20.
«Magdalena», da Europa, a 20.
«Alagoas», do norte, a 24.
«Vega», do sul, a 25.
«Niord», do sul, a 25.

Vapores a sahir

Mez de Fevereiro

Rio e esc., «Pernambuco», 15, ás 4 horas.
Santos e esc. «[illegible] Prince», 15, ás 2 horas.
Lisboa, «Vega», 15, ás 2 horas.
Genova e esc., «Rosario», 15, ás 2 horas.
Santos e esc., «Athens», 15, ás 4 horas.
Rio de Janeiro e esc., «Bellova», 15, ás 4 horas.
Europa, «Thames», 16 ás 12 horas.
Manáos e esc., «Espirito Santo», 17, ás 4 horas.
Santos e esc., «Castore», 18, ás 4 horas.
Rio e esc., «Ville de Rosario», 19, ás 4 horas.
Sul, «Magdalena», 20, ás 2 horas.
New York, «Hervellos», 20, ás 3 horas.
Buenos Ayres e esc. «Cordoan», 21, ás 3 horas
Rio e esc., «Alagoas», 24, ás 4 horas.

e no oitão 5 janellas e 2 portas, 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra com saleta; o primeiro andar tem 3 janellas de frente, varanda de ferro, 2 salas, 5 quartos, 7 janellas no oitão, mede de frente 6 metros e 10 centimetros e de fundo 23 metros e 30 centimetros, quintal murado com quartos para criados no interior e portão de ferro pela quantia de 4:500$000, feito o abatimento da lei, visto que fôra dita metade avaliada em 5:000$000 e é esta a segunda praça. Pertence a Adelaide Francisca dos Santos e Silva.

A casa de taipa n. 283 á rua Imperial, com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, mede de frente 2 metros 80 centimetros e de fundo 7 metros e 90 centimetros, quintal cercado, pela quantia de 180$000, feito o abatimento legal, visto que fôra avaliada em 200$000 e é esta a segunda praça. Pertence a Emiliana Ferreira Casado.

Freguezia de Afogados

A casa de pedra e cal n. 95 á rua de São Miguel, com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, mede de frente 4 metros e 70 centimetros e de fundo 12 metros, quintal murado, avaliada em 300$000. Pertence a Maria Francisca das Chagas.

A casa de taipa em estado de ruinas n. 5 no becco da Estrada Real da Torre com porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra cahida, mede de frente 5 metros 50 centimetros e de fundo 11 metros, quintal em aberto, pela quantia de 72$000, feito o abatimento da lei, visto que fôra avaliada em 80$000, e é esta a segunda praça. Pertence a Ismael da Silva Guimarães.

A casa de taipa n. 5 á rua do Mundenga, com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, mede de frente 3 metros e 60 centimetros e de fundo 7 metros e 10 centimetros, quintal em aberto, terreno proprio, pela quantia de 72$000, feito o abatimento legal, visto como fôra avaliada em 80$000 e é esta a segunda praça. Pertence a Francisco Avila de Mendonça.

As casas ns. 148 e 150 de taipa, na Estrada do Giquiá a Jaboatão, tendo a primeira porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha, mede de frente 4 metros e de fundo 11 ditos e 20 centimetros, quintal em aberto, terreno foreiro, pela quantia de 180$000 feito o abatimento legal, visto como fôra avaliada em 200$ e é esta a segunda praça.

A segunda casa tem porta e janella de frente, tambem de taipa, 2 salas, 2 quartos e cosinha, mede de frente 4 metros e de fundo 11 ditos e 20 centimetros, quintal em aberto, terreno proprio, pela quantia de 180$000, feito o abatimento da lei, visto que é esta a segunda praça e fora avaliada em 200$000. Pertencem a Florentina Maria do Rosario.

E para constar passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta Cidade do Recife em 4 de Fevereiro de 1895.

Eu Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão.

Sigismundo Antonio Gonçalves.

Alfandega

Aforamento de terreno de Marinha

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta Repartição faço publico que tendo requerido José Vidal de Pinho o aforamento do terreno de marinha sito a rua Oitenta e Nove, da freguezia de S. José desta cidade, no qual está edificada a casa numero 98 ficam intimados os foreiros confinantes e outros interessados para perante o mesmo Sr. Dr. Inspector provarem no prazo de 30 dias, o direito de preferencia, que por ventura tiverem com relação ao aforamento do mesmo terreno.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 11 de Janeiro de 1895.

O chefe de secção,
Clito Walterino Pereira.

Edital

Serviço de vaccinação e revaccinação

Por esta secretaria se faz publico que o serviço de vaccinação e revaccinação continúa a ser feito pelos commissarios de hygiene nos respectivos districtos e nas horas e lugares abaixo declarados:

Pelo Dr. commissario do 1.º districto na rua Larga do Rosario n. 34 (entrada pelo n. 36,) nas quarta-feiras de 1 ás 3 horas da tarde.

Pelo Dr. commissario do 2.º districto na rua Direita de Afogados n. 10, nas quinta-feiras, das 8 horas ás 10 da manhã.

Pelo Dr. commissario do 3.º districto, em Olinda, na Prefeitura, nas segunda-feiras, das 10 ás 12 da manhã; em Magdalena, na escola publica da praça João Alfredo, nas quinta-feiras, das 10 ás 12 da manhã, e nos demais dias em sua residencia á rua do Visconde de Goyanna n. 173, das 7 ás 8 horas da manhã.

Pelo Dr. commissario do 4.º districto, na rua do Visconde de Goyanna n. 187 (junto a estação do Manguinho) nas quinta-feiras, de 1 as 3 de tarde.

Pelo Dr. commissario do 5.º districto em Caxangá, nas quinta-feiras, das 8 ás 10 da manhã, em casa do professor Macedo, e na Varzea em casa do Dr. Souza, n. 22, alternadamente.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado Pernambuco, em 26 de Janeiro de 1895.

Apollinario A. Meira Henriques
Secretario.

Directoria Geral das Obras Publicas

De ordem do Sr. ministro da Industria, Viação e Obras Publicas se faz publico que, de accordo com o decreto n. 267, de 20 de Dezembro do anno passado, se receberão, durante o prazo de 40 dias, a contar da presente data, na Directoria Geral das Obras Publicas deste Ministerio, nos escriptorios dos chefes dos districtos do Pará e Pernambuco, propostas para o contracto autorisado pela disposição legislativa citada, concebida nos seguintes termos:

« Fica o governo autorisado a contractar com Richard J. Reidy, ou com quem mais vantagens offerecer, o assentamento de um cabo sub fluvial entre as capitaes das cidades do Pará e Amazonas », e mediante as clausulas seguintes:

I

O contractante ou empreza que se organisar se obrigará a estabelecer communicação telegraphica por um cabo sub fluvial entre as capitaes dos Estados do Pará e Amazonas, com ramificações para Pinheiro, Mosqueiro, Soure, Cametá, Breves, Gurupá, Chaves, Macapá, Alemquer, Monte Alegre Santarem, Obidos no Estado do Pará, e Parins e Itacoatiara, no Amazonas.

II

O prazo para conclusão e funccionamento da linha principal entre as capitaes dos dous Estados não será maior de 12 mezes, a partir da data da assignatura do contracto.

III

Para o funccionamento das linhas ramaes, de que trata a clausula I, o prazo maximo, nas mesmas condições de contagem, será de 18 mezes.

IV

Para execução desse serviço, fica estabelecido o privilegio pelo prazo de 30 annos, durante o qual não poderá ser concedida autorisação alguma para o estabelecimento de outras linhas telegraphicas sub-fluviaes na zona comprehendida entre as capitaes dos dous Estados.

V

Fica resalvado á União e aos Estados o direito de estabelecer na mesma zona as linhas terrestres que julgarem convenientes, ficando ainda aos particulares o direito de transmittir seus despachos pela via que preferirem.

VI

Findo o prazo do privilegio (30 annos), reverterá á União todo o material, edificações, terrenos, etc., empregados no serviço com cessação de delegações das attribuições para a exploração que forem cedidos pelo contracto.

VII

O contractante ou companhia que organisar compromette-se a dar preferencia na transmissão dos telegrammas officiaes e da imprensa, todos os quaes terão o abatimento de 50 % em relação á tarifa ordinaria adoptada.

VIII

A tarifa organisada, tomando-se para base a distancia kilometrica, será submettida á approvação do Governo Federal, sendo vedada qualquer modificação sem sua acquiescencia.

IX

O contractante ou empreza que organisar ficará sujeito, para o trafego dos telegrammas interiores ou exteriores, aos mesmos preceitos que regem o serviço executado pela Repartição dos Telegraphos.

X

Em qualquer tempo depois de dous annos de funccionamento poderá o governo encampar a empreza, pagando apenas a importancia por ella despendida com acquisição do material, sem nenhuma consideração sobre os lucros que ella tiver na occasião.

XI

O contractante se obrigará a aproveitar no serviço a que se propõe, pessoal nacional, pelo menos na porcentagem de 50 %, e com vencimentos pagos na mesma moeda que os empregados estrangeiros.

XII

Entre os compromissos a tomar pelo contractante fica incluida a obrigação de entrega ás linhas brazileiras em Pinheiro ou Belém de todos os telegrammas provenientes das estações de que trata a clausula I e das que mais tarde forem inauguradas na zona privilegiada, desde que não tragam expresso indicação de via.

XIII

Para coadjuvar a execução desse serviço, fica o governo obrigado a uma subvenção annual de 17.125 libras esterlinas durante os primeiros 20 annos da concessão.

XIV

Dado o caso de interrupção em uma ou mais secções por mais de dous mezes, salvo o caso de força maior devidamente justificada, terá o governo a faculdade de, mediante notificação prévia, deduzir da subvenção a quota correspondente á secção interrompida, proporcionalmente á sua extensão, até ao restabelecimento das communicações.

XV

A subvenção annual de 17.125 libras será paga por trimestres vencidos, mediante attestado do engenheiro-chefe do districto do Pará sobre integral ou parcial funccionamento das linhas e entrará no balanço de liquidação de contas entre a administração da empreza e a Repartição dos Telegraphos.

XVI

Gozará o contractante, ou empreza que organizar de isenção de direitos de alfandega, e de quaesquer outros provenientes da exploração, para todo o material, inclusive navios destinados a assentamento e reparos dos cabos.

XVII

O contractante poderá estabelecer linhas aereas ou subterraneas que liguem os cabos ás estações telegraphicas.

XVIII

Ao contractante serão outorgados todos os demais favores concedidos ás companhias ou emprezas similares no Brazil.

XIX

Durante o prazo do privilegio poderá o contractante entrar em accordo com os governos estaduaes a respeito do estabelecimento de novas ramificações dos seus cabos.

XX

O governo se compromette a empenhar esforços junto aos governos estaduaes para fazer ao contractante cessão dos terrenos devolutos e desapropriação de outros durante o prazo do privilegio, para o estabelecimento das estações, amarração e casas de cabo, observada quanto a desapropriação a legislação estadual em vigor.

XXI

Dentro do prazo de seis mezes, a contar da inauguração de todo o serviço contractado, será entregue ao governo uma planta demonstrativa da locação dos cabos, acompanhado de todas as indicações que forem colhidas sobre o regimen das aguas do Amazonas e seus tributarios.

XXII

As interrupções dos cabos ou quaesquer outras modificações nas condições do seu funccionamento normal devem ser communicadas, dentro de 24 horas, ao engenheiro chefe do districto do Pará que deverá immediatamente trazer ao conhecimento da Directoria Geral dos Telegraphos.

XXIII

Quaesquer subvenções ou favores concedidos pelos governos dos Estados do Pará e Amazonas, em relação aos serviços contractados, seja á empreza, seja ao pessoal nella empregado, se tornarão effectivos sem prejuizo da subvenção contractual e de outros favores em virtude do acto do governo federal.

XXIV

O contractante se obrigará a ter na Capital Federal ou na do Estado do Pará, á sua escolha, um representante com plenos poderes para tratar e resolver todas as questões de ordem administrativa e as relativas ao cumprimento das obrigações do contracto.

XXV

Quaesquer duvidas suscitadas sobre a intelligencia das clausulas do contracto serão julgadas e decididas, quando a não puderem ser pelos tramites administrativos, pelos tribunaes do Brazil, de accordo com a sua legislação; segundo á qual serão ainda resolvidas as questões entre o contractante ou empreza e um particular qualquer domiciliado no paiz.

XXVI

O proponente depositará no Thezouro Federal a importancia de 5:000$000 para garantir a assignatura do contracto, fazendo acompanhar a sua proposta do conhecimento do mesmo deposito, o qual reverterá para o Thesouro si, no prazo de 10 dias, a contar da escolha feita pelo governo, não tiver sido assignado o respectivo termo na Secretaria dos Negocios da Industria, Viação e Obras Publicas.

XXVII

O contractante depositará, antes da assignatura do contracto, a somma de 50:000$000, em moeda corrente ou em apolices da divida publica, como garantia da execução do contracto.

XXVIII

O deposito para fiança da assignatura do contracto abrangerá o deposito anterior, e se á levantado depois do funccionamento regular de todos os cabos, quer o principal, quer os dos ramaes.

XXIX

Para pagamento das despezas de fiscalisação concorrerá o contractante com a quota annual de 4:000$000, entregues no Thesouro Federal, por semestres adiantados.

Escriptorio do Districto Telegraphico de Pernambuco.

Recife, 13 de Fevereiro de 1895.

Annibal de Azambuja Villa Nova.
Engenheiro chefe.

EDITAL

Copia.—O Dr. Manoel Florentino de Albuquerque Montenegro, juiz de direito e de orphãos do municipio de Agua Preta, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de vinte dias de prazo e uma praça virem, que por este juizo, findo que seja o dito prazo, tem de ser arrendado a quem mais der e maior lance offerecer no dia 16 de Fevereiro proximo futuro, na casa do Conselho Municipal desta villa em audiencia especial, as 12 horas da manhã, o arrendamento triennal do engenho Camorizinho, sito neste municipio, se vindo de base o offerecimento de 4:000$ annualmente, pelo consenhor bacharel Francisco Cornelio da Fonseca Lima, com as clausulas seguintes:

O arrendamento principiará do 1º de Maio proximo futuro e findará em Maio de 1898, o rendeiro licitante presta á fiança idonea com hypotheca em bens de raiz no municipio, ouvidos os interessados; o rendeiro se obrigará a conservar as obras do engenho para as entregar como as recebeu, sendo-lhe prohibido fazer obras novas no engenho, e nem alterar as existentes, não poderá derribar mattas virgens e nem grossas capoeiras, podendo apenas tirar destas a lenha precisa para combustivel e cercado; não poderá tirar madeiras nas mattas; findo o arrendamento, não poderá o rendeiro a pretexto algum reter o predio, devendo entregar os campos no dia 1º de Maio de 1898, quando dará uma casa capaz para o novo rendeiro habitar e cercado para gado preciso, e as obras e casa no dia 1 de Maio de 1899, entregando tambem 80 carros de sementes que pertencem ao consenhor bacharel Francisco Cornelio da Fonseca Lima e são sementes do engenho, nos mezes de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, quando se faz o plantio da nova safra; e negando-se a estas obrigações ou retendo o predio, responderá pela perda da safra futura no valor nunca inferior a 20:000$ a que terá direito o prejudicado. Os pretendentes se habilitarão tres dias antes da praça, tudo de conformidade com o pedido na petição de fls. 2, na fórma requerida.

Os pretendentes si habilitarão 3 dias antes da praça tudo de conformidade com o pedido na petição de fls. 2 na fórma requerida.

E assim será o dito engenho arrendado a quem mais der e maior lance offerecer no dia e hora acima declarada, a requerimento da consenhora Dona Martinha da Fonseca Ferreira Costa, por seu tutor Bonifacio de Lagos Ferreira Costa.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital que será lido e affixado no logar do costume, e o porteiro dos auditorios passe a respectiva certidão.

Dado e passado nesta villa de Agua Preta, em 22 de Janeiro de 1895.

Eu Pedro Severo da Costa Leite, escrivão de orphãos, o escrevi.

Manoel Florentino de Albuquerque Montenegro.

Estava sellada na fórma da lei com 600 reis, sello de verba.

E mais se não continha em dito edital aqui fielmente copiado, dou fé.

Agua Preta, 22 de Janeiro de 1895.

O escrivão,
Pedro Severo da Costa Leite.

Secretaria da Industria

3.ª DIRECTORIA

Para conhecimento dos interessados se faz publico que fica provisoriamente suspenso o recebimento de propostas para a construcção de um viaducto na parte da estrada de Caxangá, arrombada pelas cheias do inverno passado, de que trata o edital publicado, datado de 6 do corrente mez.

Recife, 12 de Fevereiro de 1895.

José J. Rodrigues Saldanha Junior.
Director Geral.

O Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juis de direito da fazenda do Estado de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que o agente Britto no dia 19 de Fevereiro do corrente anno, venderá pelas 11 horas da manhã na agencia á rua do Rangel a quem mais der em leilão judicial os bens seguintes penhorados pela fazenda do Estado.

S. José

A casa de pedra e cal n. 223 a rua do Coronel Suassuna, com porta e janella de frente 2 salas, 1 quarto, cosinha interna, mede de frente 4 metros e 30 centimetros e de fundo 4 metros e 70 centimetros, avaliada em 300$000. Pertence a Manoel Joaquim da Costa Carvalho.

A casa n. 10 no becco do Macêdo, com porta e janella de frente, 1 sala, 2 quartos, sendo um destes a cosinha, mede de frente 6 metros e de fundo 4 metros e 50 centimetros, avaliada em 300$000 Pertence a Joaquim Gomes de Sá Leitão.

E para constar passou-se o edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 de Fevereiro de 1895.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão, subscrevi.

Sigismundo Antonio Gonçalves.

O Dr Sigismundo Antonio Gonçalves, juis de direito da fazenda do Estado de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que o agente Gusmão no dia 19 de Fevereiro do corrente anno venderá pelas 11 horas da manhã na agencia a rua da Cadeia a quem mais der em leilão a casa n. 262 B a rua Imperial, freguezia de S. José, com porta e janella de frente, duas salas, um quarto, cosinha interna, mede de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 9 metros e 80 centimetros quintal em aberto avaliada em 300$000 Pertencente a Geraldo Antonio da Motta.

E para constar passou-se o edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta Cidade do Recife de Pernambuco aos 11 de Fevereiro de 1895.

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão, subscrevi.

Sigismundo Antonio Gonçalves.

Alfandega

Terrenos em Tamandaré

De ordem do illustre Sr. Dr. inspector, e tendo em vista a requisição feita pelo Sr. engenheiro chefe da commissão encarregada da construcção do Lazareto deste Estado e os pareceres dos Srs. Drs. chefe da 2.ª secção e procurador secciodal da Republica, fica pelo presente e a contar da sua primeira publicação, marcado o prazo de trinta dias para os occupantes e posseiros dos terrenos situados em Tamandaré e comprehendidos na area considerada de marinha, de accordo com o disposto no decreto n. 4 105 de 22 de Fevereiro de 1868, virem apresentar os seus titulos e provar a legalidade de sua posse.

Outro-sim, existindo na localidade referida uma fortaleza denominada «Santo Ignacio», com direito a uma area em circulo de 600 braças, a contar da base de suas muralhas, segundo informa a Directoria das Obras Militares deste Estado, para que, o governo possa deliberar como for conveniente a respeito dessa area, ficam igualmente os posseiros dos terrenos comprehendidos dentro do perimetro descripto obrigados a exhibir, naquelle prazo, prova da legitimidade de sua posse, sob as penas da lei.

3.ª secção da Alfandega do Estado de Pernambuco, 4 de Fevereiro de 1895.

O chefe,
Clito Valterino Pereira.

DECLARAÇÕES

Companhia Usina Cansanção de Sinimbú

Acham se a disposição dos Srs. accionistas no escriptorio desta Companhia á rua do Commercio n. 26 2º andar, de accordo com o disposto no art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, os documentos seguintes para serem examinados.

Copia dos balanços.

Relação nominal dos accionistas.

Lista das transferencias de acções durante o anno.

Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

Geo O. Gatis.
Secretario

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. director geral desta repartição pagar-se ha amanhã 15 do corrente aos professores em disponibilidade.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 14 de Fevereiro de 1895.

O escrivão da despeza,
Alfredo Gibson.

Banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a virem receber do dia 1 de Fevereiro em diante o 10º dividendo de suas acções, na razão de 10 0/0 ao anno, ou 20$000 por acção, correspondente ao 2º semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado.

Recife, 25 de Janeiro de 1895.

O secretario
Antonio F. P. de Carvalho.

Hippodromo do Campo Grande

Por deliberação da directoria foram mantidas as multas impostas aos jockeys Balbino, Moreira, Luis de França, Manoel Miranda, Nicoláo, Antonio Luiz de França, Pedro Alexandrino e João Campos, em 50$000 cada um, por irregularidades na partida do 2º pareo, da 27ª corrida, desobedecendo ás ordens do director presente á mesma (§ 3º do Art. 51).

De accordo com o Art. 51 § 3º do Cod. de corridas foi multado o jockey José Marcelino em 100$ por irregularidades commettidas no 5º pareo.

Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

O secretario
Augusto Silva.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

A directoria desta companhia convida aos Srs. accionistas a fazerem a 8.ª entrada de 10 0/0 ou 20$ por acção, até 28 do corrente, em mão do Sr. Thesoureiro, rua 1.º de Março n. 18.

Recife, 4 de Fevereiro de 1895.

ESCOLA NORMAL a cargo da Sociedades Propagadora da Instrucção Publica, na Boa Vista.

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que estão abertas, até o dia 28 de Fevereiro, as matriculas para as aulas dessa escola, devendo os interessados comparecer á secretaria, das 6 ás 8 horas da noite.

Secretaria da Escola, 31 de Janeiro de 1895.

Servindo de secretario
Optato Carajurú.

Companhia Ferro Carril

Esta Companhia compra em seu escriptorio qualquer importancia de nickle.

Companhia DE Fiação e Tecidos de Pernambuco

Dividendo 23

São convidados os Srs. accionistas a receberem o dividendo do ultimo semestre do anno findo, a razão de 10 0/0 ao anno, equivalente a 6$000 por acção, no escriptorio da companhia, á rua do Bom Jesus n. 42, 1º andar.

Recife, 1 de Fevereiro de 1895.

O director secretario
João de Amorim.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

EDITAL N. 5

O administrador faz publico para conhecimento dos interessados que, dentro de trinta dias uteis contados de 11 do corrente, será effectuada n'esta repartição a arrecadação á bocca do cofre da contribuição devida pelos serviços da Recife Drainage Company relativamente ao 2.º semestre do exercicio de 1894.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 6 de Fevereiro de 1895.

Affonso de Albuquerque Mello Junior.

Banco de Pernambuco

De accordo com o Art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, participamos aos Srs. accionistas que se acham na séde deste Banco á sua disposição os seguintes documentos para serem examinados:

1º Cópia dos balanços.

2º Relação nominal dos accionistas.

3º Lista das transferencias de acções durante o anno.

Recife, 19 de Janeiro de 1895.

Antonio F. Pereira de Carvalho.
Director secretario.

CIRCO PERY & COELHO

Essa Companhia Equestre da Capital Federal em excursão pelos Estados do Norte.

NA PRAÇA DA REPUBLICA

Maravilhosa funcção na qual se apresenta trabalhos novos pela primeira vez.

AERIO VOLANTE

pela sympathica Aristotelina Pery. A pedido o arame de terpsichore pelo phenominal joven ANTONIO OLIVIO.

Terminando com a grande surpreza da vertiginosa descida de pé n'um segundo arame untado com UMA SUBSTANCIA GORDUROSA.

Robbe americano pela primeira vez por JACINTHO PERY.

Estréa hoje tambem o director MANOEL PERY, mandando um cavallo em LIBERDADE.

Os palhaços Olivio e Caetano hoje sem descanço.

Amanhã nova funcção.

Domingo e dias santos 2 espectaculos ás 4 horas da tarde e ás 8 1/2 de noite.

Preços

Cadeiras numeradas . . . . 3$000
Entrada Geral . . . . 1$000

As 8 1/2.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

Projecto de inscripção

Para a 28.ª corrida a realizar-se no domingo, 3 de Março de 1895

GRANDES PREMIOS

1.º PAREO— **Hippodromo do Campo Grande** —1.609 metros. Handcap. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

Pesos=Maximo 70 kilos; minimo 40 kilos.

2.º PAREO— **Imprensa Pernambucana** — 2.200 metros. Handcap Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 1.000$000 ao primeiro, 200$000 ao segundo e 100$000 ao terceiro.

Pesos—Maximo 62 kilos; minimo 40 kilos.

3.º PAREO— **Aos Sportman** —950 metros.— Animaes de Pernambuco Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5º Jarpe, Debique, Nababo, Aventureiro, Bismark 2.º, Triumpho, Feniano, Piramon, Plutão, Pyrilampo, Camors.

4.º PAREO— **Aos Azaristas** — 1.800 metros. —Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 600$000 ao primeiro, 120$000 ao segundo e 60$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo aos «Sportmen» e Tudo-é, Ida, Maurity, Turco 2.º, Fumaça 2.º e Furioso.

Pesos—Maximo 62 kilos; minimo 40 kilos.

5.º PAREO— **3 de Março** —1.200 metros.— Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 70$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Aos Azaristas e Beija Flor 2.º, Patchouly, Malaio, Berlim, Dublin, Mascotte, Mendigo, Garimpeiro, Ybo, Gallet, Palhaço, Vingador, Phariseu, Pirata, Fortaleza, Irmilodio, Conquistador, Teno 2.º, Galioleto e Hirondelle.

6.º PAREO — **Trilhos Urbanos** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo 3 de Março e Malange, Narciso, Toulon, Carauna, Teimoso, Frontin, Petropolis 2.º, Prussiano, Galioleto, Talispher, Ema, Timoneiro, Vingança, Cingo, Pigmeu, Gatuno, Mouro, Baralho, Abysmo, Fausto, Dictador, Sans-Soucci, Hugnotte, Topy 2.º, Ally-Stoper e Bathory.

7.º PAREO— **Animação** — 1.200 metros. Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Aos Azaristas menos Maurity, Turco 2.º e Tudo é.

Pesos—Maximo 64 kilos; minimo 40 kilos.

8.º PAREO— **Consolação** =1.250 metros—Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 70$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo 3 de Março e Malange, Narciso, Carauna, Teimoso, Petropolis 2.º, Frontin, Topy 2.º, Galioleto, Talispher, Cingo, Pigmeu, Gatuno e Bathory.

9.º PAREO— **Conclusão** —1.200 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho no Derby. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Camors, Hirondelle, Beija-flor, Fumaça 2.º e Irmilodio.

Observações

Nenhum dos pareos contará victoria.

Somente pagarão a respectiva inscripção no pareo Hippodromo do Campo Grande, os animaes que obtiverem os 1.º, 2.º e 3.º premios.

As tabellas de pesos só serão confeccionadas depois da inscripção e os Srs. proprietarios que não se conformarem com ellas, poderão retirar os seus animaes até 24 horas depois de publicadas. Findo esse prazo só será admittido o forfait.

Só serão considerados realisados os pareos Imprensa Pernambucana e aos Azaristas se inscreverem-se e correrem 6 animaes de 5 proprietarios differentes, para os demais exige-se que se inscrevam e corram 5 animaes de 4 proprietarios differentes.

O pareo Hippodromo do Campo Grande realisar-se-ha com 3 animaes de 3 proprietarios differentes.

As inscripções dos pareos de animaes de Pernambuco serão pagas em duas prestações iguaes; sendo a primeira no acto da inscripção e a segunda até o dia 26 do corrente mez.

A inscripção encerrar-se-ha na quarta-feira 20 do corrente ás 6 1/2 horas da tarde.

A proposta que não estiver acompanhada da respectiva importancia não será lida.

Secretaria do Hippodromo do Campo Grande, 8 de Fevereiro de 1895.

O secretario,
Augusto Silva.

London & River Plate Bank, Limited.

O London & River Plate Bank, Limited declara que desde o dia 15 do corrente mez, não abonará mais juros sobre depositos em conta corrente até novo aviso.

Recife, 1.º de Fevereiro de 1895.

Pelo London & River Plate Bank, Limited.

I. Ellis,
Gerente.

Banco Popular

Convido aos accionistas deste Banco a virem receber em sua séde a contar de 1 de Fevereiro o 7.º dividendo de suas acções relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro a razão de 10 % ao anno.

Recife: 29 de Janeiro de 1895.

Albino Narciso Maia
Director secretario.

Banco de Pernambuco

Em observancia do Art. 15 dos estatutos deste Banco, convido os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 4 de Março proximo futuro, ao meio dia, no edificio da Associação Commercial de Pernambuco, para tomar conhecimento do relatorio, balanço deste Banco, parecer do conselho fiscal e eleição do mesmo.

Recife, 13 de Fevereiro de 1895.

O secretario
F. Pereira de Carvalho.

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 11.ª CORRIDA
QUE SE REALISARA' NO
Dia 17 de Fevereiro de 1895

1.º Pareo—**Consolação**—800 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos Prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Olinda......	5	Rodado......	Pernamb..	54		V. Gonçalves.
2	Saragoso....	5	Castanho ...	«	54	Ouro e rosa..........	A. Pimentel.
3	Zamores.....	5	Rosilho.	«	54	Branco	M. M. Falcão.
4	Caridade....	5	Mellado.....	«	54		J. Ferreira.
5	Banqueiro...	5	Alazão......	«	54	Encarnado...........	B. Reis.
6	Nilo........	5	Mellado......	«	54	«	M. Isidio.
7	Soprano	5	Castanho....	«	54	Listrado	J. B. Lins.
8	Borboleta....	5	Rodado......	»	54	Ouro	A. Miranda.
9	Chateaubrian	5	Russo.......	«	54	Branco e ouro........	R. Rozas.

2.º Pareo—**Sportman**—850 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Gatuno......	5	Pedrez.......	Pernamb..	54	Ouro e preto..........	Cond. Fraternidade.
2	Utopista	5	Castanho....	«	54	Branco e encarnado...	J. Cavalcante.
3	Dictador....	5	Rosilho......	«	54	Encarnado e azul......	F. C. Rezende.
4	Abysmo.....	5	Mellado......	«	54	Encarnado e branco...	U. G. Luz.
5	Dublim......	5	Pedrez.......	«	54		Azevedo & C.
6	Vingança ...	5	Russo.......	«	54	Amarello e preto.....	J. M. Ferreira.
7	Fortaleza....	5	Mellado......	«	54	Encarnado e branco...	J. Cavalcante.

3.º Pareo — **Animação** — 850 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em distancia superior a 900 metros em 1894. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$ ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Camors......	5	Castanho....	Pernamb..	54	Amarello	M. L. M. Junior.
2	Bismarck 2.º	5	Rodado......	«	54	Encarnado e azul......	F. C Rezende.
3	Piramon....	5	Castanho....	«	56	Amarello e branco....	Cond. Bella-Vista.
4	Plutão......	5	Russo.......	«	54	Listrado..............	Cond. Nerundio.

4.º Pareo—**Derby-Club**—1.500 metros Animaes de Pernambuco. Premios: 400$000 ao 1º, 80$000 ao 2.º e 40$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Malaio......	5	Baio.........	Pernamb..	52	Ouro e rosa..........	C. Campos.
2	Galioleto....	5	Castanho....	«	52		J. R. Cruz.
3	Mendigo.....	5	«	«	52	Encarnado............	D. M. C. Santos.
4	Patchouly....	5	Russo	«	52	Verde e amarello	M. Pimentel.

5.º Pareo— **Imprensa** —1.400 metros. *Handcap.*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2º e 30$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Piramon....	5	Castanho.....	Pernamb..	54	Amarello e branco....	Cond. Bella-Vista.
2	Furioso......	5	Rodado......	«	50	Azul e preto..........	J. Moreira.
3	Plutão.......	5	Russo.......	«	54	Listrado.............	Cond. Nerundio.
4	Tudo é......	5	Mellado......	«	50	Verde e amarello.....	J. Moraes.
5	Camors......	5	Castanho....	«	56	Amarello.............	M. L. Machado Junior.

6.º Pareo—**Prado Pernambucano**—1.500 metros. *Handcap.*—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$ ao 1º, 80$ ao 2º 40$ ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Guayanaz....	5	Castanho.....	S. Pau'o..	56	Ouro e preto.........	C. Fluminense.
2	Apollo.......	5	Alazão......	R. da Prata	50	Preto e ouro..........	C. Fraternidade.
3	Radamés....	4	Preto.......	Pernamb..	48	Verde e ouro.........	Cond. Brasileira.
4	Petropolis...	5	Alazão......	«	50	Verde e amarello.....	Cond. Independencia.

7.º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1.000 metros Animaes de Pernambuco. Premios: 250$ ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Palhaço......	5	Castanho.....	Pernamb..	54	Encarnado...........	M. J. Galdoth.
2	Vingança....	5	Russo.......	«	54	Amarello e preto.....	J. M. Ferreira.
3	Gatuno......	5	Pedrez.......	«	54	Ouro e preto.........	C. Fraternidade.
4	Conquistador	5	Castanho....	«	54	Verde e rosa.........	Cond. Vital.

8.º Pareo—**Estimulo**—800 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3.º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Guamá.......	5	Russo........	Pernamb..	54	Amarello.............	X. Bahia
2	Tonlon	5	Rozilho......	«	54		Cruz & C.
3	Olinda......	5	Rodado......	«	54		V Gonçalves.
4	Distroyer....	5	Castanho....	«	54	Azul e ouro..........	M. Guimarães.
5	Talicier......	5	Russo.......	«	58	Branco e encarnado...	J. N. Silva.
6	Piano.......	5	Alazã.......	«	56	Encarnado e azul.....	F. C. Rezende.
7	CampoAlegre	5	Rodado......	«	54	Verde e rosa.........	Coudelaria Vital.
8	Lucifer......	5	Rodado......	«	54	Branco e encarnado..	Cond. Cruzeiro.
9	Balisa.......	5	Rosilho......	«	54	Encarnado e preto...	J. Figueiredo.

Observações

Tocande a pesagem dos jockeys, os animaes deverão estar junto á respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados, e o juis do mesmo barracão, os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Os animaes inscriptos para o 1· pareo deverão achar se no ensilhamento as 9 1[2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 16 de Fevereiro, ás 3 horas da tarde, na Secretaria do Derby.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as côres adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado—á rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues aos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vierem com animal.

AVISO

A archibancada do centro, fica exclusivamente reservada para ás directorias congeneres, autoridades, civis e militares e imprensa.

Preços

Entrada geral. . . . . 1$000

Entrada para Senhoras é GRATUITA

Secretaria do Prado Pernambucano, 14 de Fevereiro de 1895.

SERVINDO DE SECRETARIO.

C. Abreu.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

AVISO

Hoje á tarde fica restabelecido o transito pela pequena ponte que dá passagem para o cemiterio, interrompido em virtude dos concertos de que carecia.

Recife, 15 de Fevereiro de 1895.

Felippe de Araujo Sampaio
Gerente.

Club Carlos Gomes

Sabbado 16 do corrente terá lugar o sarão musical e dansante, correspondente a este mez, ficando desde já os respectivos ingressos á disposição dos Srs. socios na thesouraria do Club, das 7 ás 9 horas da noute.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 9 de Fevereiro de 1895.

Alvaro P. Alves
1· secretario.

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Para a 3ª corrida a realisar-se no dia 24 de Fevereiro de 1895

1.· PAREO—**Europa**—1.609 metros. Handcap.—Animaes de qualquer paiz. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 70$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro

Peso—Gipsy 70 kilos; Guayanas e Dorethea 56 kilos Petropolis 50 kilos e os demais 45 kilos.

2.· PAREO—**Azia** – 700 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos prados do Recife. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**Africa** — 800 metros— Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**America** — 1609 metros Handcap — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$00$ ao primeiro, 60$000 ao segundo a 30$000 ao terceiro.

Peso—Nababo 60 kilos, Triumpho Aventureiro e Bismarck 2º 56 kilos, Camors, Plutão e Piramon 53 kilos; Pyrilampo 52 kilos, Turco 2·, Ida, Feniano, Fumaça 2· e Tudo é 50 kilos, e os demais 48 kilos,

5.· PAREO—**Oceania** — 1000 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.—Nababo, Triumpho, Aventureiro, Bismarck 2·, Camors, Plutão, Piramon, Pyrilampo, Turco 2·, Ida, Furioso, Fumaça 2º, Tudo é, Hirandelle, Feniano e Irmilordio.

6.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco** - 1.100 metros. — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.·—Os do pareo Oceania e mais Conquistador, Beija Flor, Malaio, Mascote, Dublin, Berlim, Gallet, Tenor 2· e Gallioleto.

7.º PAREO- **Prado Pernambucano**—1200 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 terceiro.

Art. 5.·—Os do pareo Derby Club, e mais Pirata, Vingador, Ybo, Patchouly, Batury, Cingo, Ally Stopper, Pigmeu, Mendigo e Teimoso.

8.· PAREO — **Hippodromo do Campo Grande**—900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.·—Os do pareo Prado Pernambucano e mais Garimpeiro, Palhaço, Phariseu, Malange, Narciso, Tonlon, Carauna, Frontio, Mouro, Baralho e Abismo.

Observações

Nenhum dos pareos contará victoria.

O pareo Europa será considerado realisado com qualquer numero de animaes que se inscreverem e sendo menos de 3 o premio será pela metade, os demais pareos só serão considerados realisados inscrevendo-se 5 animaes de 4 proprietarios ou coudelarias differentes.

O animal que for inscripto sem estar matriculado e que deixar de correr por este motivo perderá a inscripção.

A inscripção encerrar-se-ha impreterivelmente ás 6 1[2 horas da tarde de terça-feira 19 do corrente, não sendo acceita aquella que não vier acompanhada da respectiva importancia.

O proprietario que fizer inscrever seus animaes para as corridas do Derby Club de Pernambuco, assim como os jockeys, empregados de coudelarias e mais pessoas que tenham interesse nas corridas, presume se que são conhecedoras das disposições do codigo de corridas e que a ellas se sujeitam, bem como ás decisões da Directoria.

Tocando a pesagem os animaes deverão estar junto da respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da rais, onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados, os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Secretaria do Derby-Club de Pernambuco, 13 de Fevereiro de 1895.

O gerente,

A. A. Gomes Penna.

COMPANHIA DE
Fiação e Tecidos de Pernambuco

Acham-se a disposição dos Srs. accionistas, no escriptorio da companhia, conforme dispõe o Art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890,

Cópia dos balanços.

Relação nominal dos accionistas.

Lista das transferencias de acções durante o anno.

Recife. 28 de Janeiro de 1895.

O director secretario
José Joãode A

COMPANHIA
De Serviços Maritímos de Pernambuco

Dividendo n. 6

De ordem da directoria convido os Srs. accionistas a virem receber, do dia 1 de Fevereiro em diante, o 6· dividendo de suas acções. na razão de 10 % ao anno, ou 5$000 cada acção, correspondente ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno ultimo.

Recife, 28 de Janeiro de 1895.

Francisco de Assis Cardoso,
Director adjuncto.

COMPANHIA
Exploradora de productos calcareos

Chamada de capital

Por deliberação da assembléa geral extraordinaria, reunida em 28 de Dezembro proximo passado, convido os Srs. accionistas, tanto da primeira como da segunda serie do capital a realisarem 10 0/0 ou 20$000 por acção, correspondente a nona e ultima entrada do capital que subscreveram, dentro de 30 dias, a contar de hoje, no escriptorio da companhia no caes do Apollo n. 73, das 10 ás 2 horas da tarde.

Recife, 7 de Fevereiro de 1895.

Rodrigo Carvalho
Secretario.

COMPANHIA DE SERVIÇOS MARITIMOS DE PERNAMBUCO

Assembléa geral

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no salão da Associação Commercial Beneficente, á meia hora da tarde do dia 15 de Fevereiro vindouro, afim de resolverem sobre uma proposta para alteração de alguns artigos dos nossos Estatutos. Em seguida terá lugar a reunião para a assembléa geral ordinaria afim de resolver sobre as contas relativas ao anno passado e o relatorio apresentado pela directoria, procedendo-se após a eleição da nova directoria, conselho fiscal e supplentes, na forma dos Estatutos.

Recife, 28 de Janeiro de 1895.

Francisco de Assis Cardoso,
Director adjuncto.

O LONDON & BRAZILIAN BANK LIMITED, pelo presente, declara a quem possa interessar. que do dia 15 de Fevereiro corrente em diante, e até segundo aviso, não abonará mais juros. sobre dinheiros depositados em contas correntes de movimentos.

Recife, 6 de Fevereiro 1895.

Gerente.

W. H. BILTON.

MARITIMOS

Empreza Insulana de Navegação

O paquete portuguez

Vega

Espera-se dos portos do Sul, até o dia 25 de Fevereiro, sahirá depois da demora necessaria para

Lisbôa

Este paquete illuminado á luz electrica entrará no porto e tem magnificas accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Recebe tambem passageiros para as Ilhas dos Açores com transbordo em Lisbôa.

Para passagens, carga e mais informações á tratar com os consignatarios

Silva Guimarães & C.

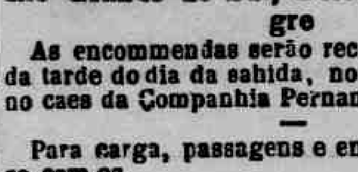
Rua do Commercio n. 5

Companhia de Navegação Carioca

O VAPOR

Santelmo

Commandante David Tomkinson



E' esperado até o dia 4 do corrente, seguindo depois da demora do costume pa a

Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

As encommendas serão recebidas até á 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Para carga, passagens e encommendas trata-se com os

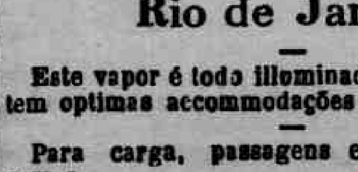
AGENTES

Pereira Carneiro & C.

Rua do Commercio n. 6
1. andar

Vapor inglez

Brandenburg



E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente, seguindo depois de pequena demora para o

Rio de Janeiro

Este vapor é todo illuminado a luz electrica e tem optimas accommodações para passageiros.

Para carga, passagens e valores trata-se com a

CONSIGNATARIA

Companhia Industrial e Commercio de Estiva

58—RUA DO AMORIM—58

Prince Line of Steamers

James Kuott Newrastle-ou-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos e o Brazil e Rio da Prata

E' esperado do Rio de Janeiro até o dia 12 de Fevereiro e sahirá depois da demora necessaria para o

Pará e Nova York

O vapor inglez

Portuguese Prince

Para cargas e encommendas trata-se com os Consignatarios

Johnston Pater & C.

Rua do Commercio n. 15

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville do Rosario

COMMANDANTE DANIEL

E' esperado da Europa até o dia 17 do corrente, e seguirá depois da indispensavel demora para

Maceiò, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE

Felix Bandeira

9—Rua do Commercio—9

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Directo á Santos

O paquete

Capibaribe

COMMANDANTE 1.º TENENTE VERISSIMO COSTA

Segue no dia 15 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade á Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Vapor inglez

Bellarina

E' esperado n'este porto até o dia 24 do corrente, seguindo depois de pouca demora, directamente para o

Rio de Janeiro

Para carga e valor trata-se com a

Consignataria

COMPANHIA INDUSTRIAL E COMMERCIO DE ESTIVA

58—Rua do Amorim—58

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Thames

Commandante B. G. Armstrong

E' esperado do sul no dia 16 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

O paquete

Magdalena

Commandante H. C. Rigaud

E' esperado da Europa no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real ingleza, contractou com a—Genuat Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charente, devem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul para os vapores desta companhia.

Esta companhia acceita por preços rasoaveis para Valparaiso até Abril, passageiros com este destino por via de Buenos-Ayres e entrada dos Andes.

Tambem acceita passageiros para New-York e Southampton, por especial arranjo feito com a Companhia Allemand Lloyd, podendo demorarem-se na Europa caso o desejarem.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

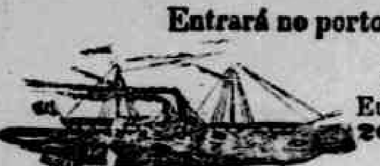
N. 3—Rua do Bom Jesus—N 3.

Messageries Maritimes

VAPOR

Cordouan

Entrará no porto



E' esperado da Europa até o dia 20 do corrente.

Recebe carga para Bahia, Rio de Janeiro. Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tratar com os

OS AGENTES

H. Burle & C.

42—RUA DO TORRES—42
1.º andar

Lloyd Brazileiro

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante Florindo Dias

E' esperado dos portos do sul até o dia 19 do corrente e seguir para os portos do norte no dia immediato ao da chegada.

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs, carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

Attenção

As passagens pagas a bordo custam mais 15 %.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os

AGENTES

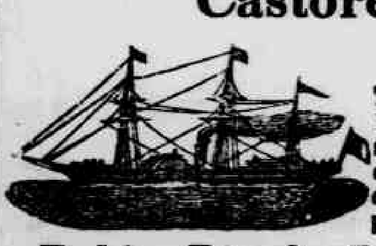
Pereira Carneiro & C.

6—RUA DO COMMERCIO—6
1· *andar*

Austrian Lloyds Steam Navigation Company

O VAPOR AUSTRIACO

Castore



E' esperado de Trieste até o dia 16 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1· andar

LEILOES

— Segunda-feira, 18 do corrente, grande exposição de ricos e modestos vestuarios e mais artigos proprios para o carnaval, os quaes serão vendidos em leilão, um por um, em lotes, a vontade dos compradores.

O «Diario» d'amanhã dará o lugar e os pormenores e autorisação para dita venda.

Agente Oliveira

Segundo leilão

Da importante propridade denominada Prazeres, sita no Estado da Parabyba, comprehendendo os sitios denominados: Pedra Branca, demarcado; Patrimonio, annexo ao primeiro, demarcado.

Uma importante casa de vivenda.

Uma dita de taipa, coberta de telhas, annexa á primeira.

Um telheiro de fazer farinha.

Sexta-feira, 15 de Fevereiro

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

ANTIGA DO IMPERADOR

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel do municipio de Olinda. a requerimento do inventariante do espolio do finado conego Dr. Joaquim Graciano de Araujo, levará a leilão em seu escriptorio a dita propriedade denominada Prazeres, situada na Parabyba, pertencente ao dito espolio.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar a referida propriedade.

Agente Martins

Leilão

De uma casa e sitio n. 1, á rua Dr. Epaminondas de Mello, na Passagem da Magdalena, espolio de D. Porcia Constança de Mello.

Sexta-feira, 15 do corrente

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

A'S 11 HORAS

O agente Martins fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do espolio acima e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, da casa e sitio á rua Dr. Epaminondas de Mello, na Passagem da Magdalena, sendo o sitio todo murado, tendo de frente 48 metros e de fundo 38 metros e 50 centimetros, portão de ferro e gradil, arvore de fructos; a casa tem 3 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cozinha interna, 1 quarto no quintal.

Os pretendentes podem desde já examinar a casa e sitio.

Agente Britto

Leilão

De um importante espelho oval, 1 mobilia de côr de nogueira, de junco, louça, commoda, vidros, 1 aparador, caixão e outros muitos moveis.

Sabbado, 16 do corrente

Rua das Trincheiras n. 43, 1º andar

A'S 11 HORAS

Leilão

De moveis, louça, vidros, quadros, espelhos, bancos de jardim, planta e objectos de casa de familia

Na casa em que morou o Dr. João Francisco Poggi de Figueiredo, á rua Riachuelo n. 47.

A's 10 1/4 partirá o bond de Fernandes Vieira, pelo Hospicio, que dará passagem gratis aos concurrentes.

Em continuação, vaccas tourinas com crias e garrotas.

Sexta-feira, 15 do corrente

Agente Pinto

Agente Britto

Leilão

O agente acima, a mandado do illustre Dr. juiz de direito da fazenda, venderá em leilão as casas abaixo penhoradas pela fazenda do Estado.

Uma casa terrea n. 223, á rua Coronel Suassuna, pertencente a Manoel Joaquim da Costa Carvalho.

Uma casa n. 10, terrea, no becco do Macedo, freguezia de S. José, pertencente a Joaquim Gomes de Sá Leitão.

Em seguida venderá o sobrado n. 42, á rua das Trincheiras, em solo proprio, livre e desembaraçada de qualquer onus, e que rende 900$000.

O leilão terá lugar no sobrado á rua das Trincheiras n. 43.

Sabbado, 16 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Burlamaqui

Leilão

SABBADO, 16 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem á rua 15 de Novembro n. 41

De uma casa terrea n. 24, á rua Dr. Joaquim Nabuco, Capunga, em solo proprio

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria, venderá em leilão, a requerimento da Sra. D. Anna Rodrigues dos Santos, inventariante dos bens do seu finado marido João Rodrigues dos Santos, a casa terrea, em solo proprio, á rua acima, na Capunga, com bastantes commodos e sotão interno, bom quintal e cacimba, servindo de base a offerta de 4:900$000.

Os Srs. licitantes podem examinar a referida casa.

Agente Britto

Leilão

SABBADO, 16 DO CORRENTE

Ao meio dia

De caixas com kerosene, salvas da embarcação «Asia» que naufragou com 2.736 caixas do navio americano «Willard Mudgett».

O agente Britto levará a leilão os salvados acima, por conta e risco de quem pertencer e com assistencia dos agentes da Companhia de Seguros, no caes do Apollo, em frente ao pontilhão do Sr. Boxwell.

Grande leilão

Em continuação

Do hotel Oriental e hospedaria sitos á rua Bispo Sardinha ns. 5 e 12, constando:

De uma excellente armação de amarello, envidraçada, e importante balcão de volta, camas, marquezões, colchões, travesseiros, lavatorios, guarnições para os mesmos, mesas, cadeiras, cabides e muitos outros objectos existentes em ditos estabelecimentos.

O leilão principiará pela hospedaria da mesma rua n. 12.

Sabbado, 16 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado pelo proprietario dos referidos estabelecimentos, continuará o leilão dos moveis, em lotes, á vontade dos compradores.

Leilão

De uma mobilia de junco, completa, com tampo de pedra, 1 espelho, 4 quadros, 4 jarros, tapetes, 1 candieiro, 1 cama para casal, 1 guarda roupa, 1 toilette moderno, 1 guarda comida, 1 aparador, 1 relogio, 1 mesa para jantar, 6 cadeiras, 1 sanitario, camas de lona, bancas, talhas, louças, vidros e muitos outros objectos.

Sabbado, 16 do corrente

Ao meio dia

No hotel Oriental á rua Bispo Sardinha n. 5

O agente Gusmão, autorisado por uma familia que retirou-se para fóra do Estado, fará leilão dos moveis acima mencionados, os quaes foram transportados do centro da cidade para o referido hotel.

Leilão

De cerca de 2.000 libras de manteiga americana, em latas, 149 latas com salames allemães e 36 caixas com massas para sôpa.

Sabbado, 16 do corrente

AO MEIO DIA

No hotel Oriental á rua Bispo Sardinha n. 5, por occasião do grande leilão de moveis.

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De moveis, espelhos, louça e vidros

CONSTANDO:

De uma mobilia preta com cadeiras de balanço, 2 bonitos espelhos ovaes para cima de consolos, 5 quadros, 2 jarros 2 lanternas, 2 bolas, 1 candieiro de suspensão, 4 escarradeiras, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de amarello, 2 ditas para crianças, 6 pannos de crochet e 4 cabides.

Um guarda vestidos de amarello, 1 bom guarda louça, 1 guarda prata, 1 mesa de amarello para jantar, 2 cadeiras de braços, 1 mesa pequequena, louça para jantar, copos, calices, compoteiras, garrafas para vinho, guardanapos, galheteiro, compoteiras, facas, garfos, colheres de metal e outros muitos moveis.

Sabbado, 16 do corrente

A's 11 horas

Na rua Princeza Isabel n. 3, sobrado

O agente Martins fará leilão por conta de uma familia que se retirou para fóra da cidade, dos moveis e mais objectos que se acham em dito sobrado

AO CORRER DO MARTELLO

2º leilão

Sabbado, 16 do corrente

A'S 12 HORAS

No armazem á rua 15 de Novembro n. 41

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, levará a leilão a casa n. 20 B, á rua do Quiabo, freguezia de Afogados, pertencente a Antonio Ferreira da Silva.

Agente Silveira

Leilão

Sabbado, 16 do corrente

AS 11 HORAS

No armazem n. 41 da rua 15 de Novembro

Levará a leilão por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz da fazenda, a taberna na rua dos Poços, freguezia de Afogados, onde existe a casa n. 13, cujo terreno tem de frente 4 metros e 70 centimetros, de fundo 28 metros, o qual foi penhorado a Thereza Maria de Jesus.

Leilão

De dous cavallos de corridas denominados Petropolis e Radamés, uma vacca tourina com cria e 1 garrota ingleza.

Segunda-feira 18 do corrente

Ao meio dia

Na praça do Commercio (Lingueta)

Por intervenção do agente Gusmão

Grande e variado

LEILAO

De vestuarios para homens e senhoras, roupa de meia, adereços completos, collares, cabelleiras, barbas, capacetes, chapéos, gorros, sapatos e botinas, varias armas, espingardas, espadas, lanças, uma infinidade de pequenos objectos de contra-regra, vistas, scenarios, moveis, carros, figuras, instrumentos, cornetas, zabumba e outros objectos.

Musicas para as operas Fausto, Gioconda, Jone, Poliuto, Lucia, Aida, Ruy-Blas, Guarany, Baile in Maschera, L. Borgia e Trovatore, o terceto de Lombard.

Agente Pinto

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVERFIRO

Grande exposição

Em pequenos lotes, e um por um os vestuarios proprios para o carnaval.

O «Diario» d'amanhã dará o lugar e os pormenores.

Leilão

Da casa de taipa coberta de telhas, na Boa Viagem, em seguimento do Barreto, edificada em terreno foreiro a irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Da casa terrea sita á rua do Jardim n. 13, freguezia de S. José, edificada em terreno proprio, com acommodações.

Terça-feira, 19 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão das casas acima mencionadas.

Leilão

Da casa á rua Imperial n. 262 B, freguezia de José, pertencente ao executado Geraldo Antonio da Matta, avaliada em 200$000.

Da quinta parte do sobrado á rua das Larangeiras n. 12, freguezia de Santo Antonio, pertencente aos filhos de Manoel José da Costa Pereira e avaliada em 600$000.

Da casa á rua Leão Coroado n. 28, freguezia da Boa-Vista, avaliada em 800$000, pertencente a Maria da Luz.

Terça-feira 19 do corrente

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito dos feitos da fazenda, fará leilão dos predios acima mencionados, penhorados pela fazenda do Estado para pagamento do que deve os seus proprietarios.

Leilão

Do excellente sobrado n. 85 sito á rua do Hospicio, com 5 janellas de frente, no andar superior, 2 salas, 2 gabinetes, 5 quartos, 1 terraço e cosinha, no pavimento terreo, 3 salas, 1 gabinete, 4 quartos e 1 sotão no fundo de uma puchada que faz parte do mesmo sobrado, medindo este 50 palmos de frente e 80 ditos de fundo, e a referida puchada 50 palmos, com portão de ferro que dá entrada para elle pelo oitão, onde ha 3 portas.

O terreno em que se acha edificado o referido sobrado tem 15 metros e 70 centimetros de frente e 100 metros e 70 centimetros de fundo que dá para a primeira rua do Pires.

Terça-feira, 19 do corrente

A'S 11 HORAS

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos e a requerimento do Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, inventariante dos bens de sua sogra D. Maria Benedicta Gomes de Souza, fará leilão do sobrado acima mencionado o qual poderá ser examinado pelos compradores.

AVISOS DIVERSOS

O Sr. thesoureiro da sociedade Liga Operaria é rogado a apparecer no escriptorio do «Diario» afim de se lhe entregar uma encommenda que tem resposta.

SEMENTE novas e hortaliças e flôres, completo sortimento, rua Estreita do Rosario n. 9, Poças Mendes & C.

— Vende-se 6 vaccas tourinas leiteiras, 1 garrota tourina prenhe de 4 para 5 mezes, 1 novilho tourino, 1 cavallo andador de baixo, 1 cocheira e pertences e 2 bois mansos de carroça. Todos estes objectos vende-se a retalho ou por junto; a tratar na rua do Socego n. 23, casa terrea.

— Arrenda-se um bom engenho no municipio de Nazareth, perto de uma estação da linha ferrea, vendendo-se ao contratante a safra fundada para 3,000 pães, resto de safra a tirar, vapor novo, força de 6 cavallos, alambique, pertences de destillação, bois, cavallos, carros, fôrmas para assucar e um tanque com bastante mel. Garante-se muito boas obras na casa do engenho de purgar e na de vivenda: a tratar com José Muzombo, largo da Companhia Pernambucana n. 6, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar especialmente, para casa de um homem solteiro; na rua do Apollo n. 4, 1º andar. Serviço tratar de uns passarinhos, uns cachorrinhos e uns gatos, e que durma em casa do patrão.

— Vende-se um bom boi e uma carroça; a tratar na estrada de João de Barros, confronte a Casa Amarella.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de tres pessoas; a tratar na rua Estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

— Vende-se o pequeno estabelecimento no lugar denominado Ipotinga, estrada nova de Caxangá n. 135; quem pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar, e que ainda não foi vendido.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, de uma engommadeira somente para roupa de senhora, e de uma ama para andar com uma criança; a tratar na rua Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) n. 35.

— Precisa-se arrendar um engenho que possa safrejar de tres a quatro mil pães, sendo perto de alguma linha ferrea; a tratar na rua da Cruz n. 7, 1º andar.

— Vende-se barato a propriedade Palmeira, junto ao engenho Bom-Será, e comprada ao Sr. Manoel Felippe Marques Lins, senhor do mesmo engenho, com consentimento do Dr. juiz de orphãos do Bonito, e homologada pelo Dr. juiz de direito de orphãos do Recife.

Esta propriedade tem um quarto de legoa de frente e meia legoa de fundo, dista duas legoas da estação do Cortez e presta-se para tudo tem boas madeiras de amarello, de facil transporte pelo rio Serinhãem. Uma casa terrea na rua de Lomas Valentinas, moderna, de cornija e parapeito, com duas salas, 2 quartos, cosinha, quarto de apparelho e pequeno quintal: trata-se na rua da Palma n. 49.

— COSINHEIRA — Precisa-se de uma: na Praça Maciel Pinheiro n. 10.

†

Agueda Maria da Fonseca Almeida

Joaquim Vicente de Almeida (ausente) e seus filhos agradecem profundamente a todos aquelles que se dignaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes de sua prezada esposa e mãi, Agueda Maria da Fonseca Almeida, e de novo os convidam a assistirem as missas que, em seu suffragio, serão celebradas na matriz da Boa Vista, ás 7 horas do dia 18 do corrente.

Libanio Candido Ribeiro

Maria Joaquina de Mendonça Ribeiro, seus filhos, sobrinhos e genros, presentes e ausentes, agradecem do intimo do seu coração aos amigos e parentes que fizeram o caridoso obsequio de acompanharem á sua ultima morada o corpo de seu idolatrado e pranteado esposo, pae, tio e sogro, Libanio Candido Ribeiro, e de novo convidam-os para assistirem ás missas do setimo dia, que mandam rezar por sua alma na egreja matriz de Nossa Senhora das Graças, sexta-feira, 15 do corrente, ás 8 horas da manhã; por cujo acto se confessam eternamente agradecidos.

†

Theodolina Nogueira da Rocha Passos

Carolina M. de Almeida Nogueira, seus filhos, genros e netas, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de sua idolatrada filha, irmã, cunhada e tia, Theodolina Nogueira da Rocha Passos, mandam rezar na sexta-feira 15 do corrente, 30º dia do seu infausto passamento, ás 7 1/2 horas da manhã, na ordem 3ª de S. Francisco do Recife, confessando se eternamente agradecidos.

†

Dr. Telesphoro Gomes de Araujo

Quarto anniversario

O capitão Benjamin Constant da Cunha Sales manda celebrar hoje ás 7 1/2 horas no convento do Carmo, uma missa por alma de seu nunca esquecido e tiado o Dr. Telesphoro Gomes de Araujo. Convida os amigos e collegas.

Ao commercio

Miguel Antonio de Figueiredo, successor de Ferreira & C., pelo presente declara que nesta data vendeu ao Sr. Manoel Ferreira da Silva o estabelecimento de molhados sito á rua da Aurora n. 39, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus que possa apparecer.

Se alguem se julgar com direito a qualquer protesto, queira fazel-o.

Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

Miguel Antonio de Figueiredo.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao commercio e ao publico, que nesta data comprou ao Sr. Miguel Antonio de Figueiredo, successor de Ferreira & C., a taverna sita á rua da Aurora n. 39, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus que possa apparecer.

Se alguem se julgar prejudicado queira reclamar os seus direitos.

Recife, 14 de Fevereiro de 1895

Manoel Ferreira da Silva.

Criados

Precisa se de um criado, de uma cosinheira, de uma ama para andar com menino, e de outra para arrumação de casa; na rua do Hospicio numero 46.

Sobrado n. 12, á rua das Larangeiras

O abaixo assignado, tendo visto no «Diario de Pernambuco» levando á praça dito sobrado para pagamento de impostos á Fazenda, vem declarar que é um dos consenhores do mesmo sobrado, e que nada deve de impostos vencidos á Fazenda.

Recife, 14 de Fevereiro de 1895.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

PARA

UZINAS E ENGENHOS

Guimarães & Valente, continuam a ter as mercadorias abaixo descriminadas proprias para Uzinas e Engenhos que vendem garantidas e preços sem competencia.

Cal nova de Lisbôa.
Cimento Portland.
Oleo de Mocotó.
Oleos americanos para lubrificação
Oleo de ricino.
Oleo para cilindros.
Azeite de côco.
Azeite de carrapato.
Azeite de Peixe.
Gaxeta de linho.
Graxa em bexigas.
Pixe em latas.
Potassa da Russia em barricas, caixas e latas.
Formicida capanema para extincção da formiga sauva.

N. 6 Largo do Corpo Santo N. 6

Pilulas purgativas do Dr Guillié

com *Extracto de Elixir Tonico Antiflegmoso do Dr Guillié*

Preparadas pelo Doutor Paul GAGE Filho, Pharmaceutico de 1ª Classe

PARIS — 9, RUE DE GRENELLE-SAINT-GERMAIN, 9 — PARIS

MAIS DE TRES QUARTOS DE SECULO DE SUCCESSO

demonstraram que o **ELIXIR do Dr GUILLIÉ** era o melhor remedio contra as doenças do **FIGADO**, da **PELLE**, **RHEUMATISMO**, **GOTTA**, **FEBRES EPIDEMICAS**, **GRIPPE** ou **INFLUENZA** e todas as enfermidades causadas pela **Bilis** e as **Flegmas**.

As **PILULAS DE EXTRACTO DE ELIXIR DE GUILLIÉ** contêm em pequeno volume todas as propriedades toni-purgativas do **ELIXIR**.

APPROVAÇÃO DA JUNTA DE HYGIENE DO RIO-DE-JANEIRO

SE ENCONTRAM Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS ACREDITADAS.

¡NÃO Ha Mais Febres!

AS PEROLAS de SULFATO de QUININA, de BROMHYDRATO de QUININA, de CHLORHYDRATO, VALERIANATO de QUININA, etc., do **Dr CLERTAN** contem cada uma dez centigrammas (dois grãos) de *Sal de Quinina chimicamente puro,* de fabricação franceza e preparados por um processo *approvado pela Academia de Medicina de Pariz.* — Debaixo de um envolucro gelatinoso, delgado, transparente e mui facil de digerir, a *Quinina se conserva infinitamente sem alteração, e se engole sem deixar o menor amargor na bocca.* Cada frasco contém trinta perolas equivalendo a tres grammas de *Sal de Quinina.*

FABRICA E VENDA POR ATACADO: CASA L. FRERE, A. CHAMPIGNY E Cia, Sor 19, rua Jacob, Pariz

Cada vidro tem a marca: e em cada Perola estão impressas as palavras: *Clertan, Paris.* Clertan

Vende-se a varejo em quasi todas as Pharmacias.

Agua de Melissa dos Carmelitas

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS — *14, Rua de l'Abbaye, 14* — PARIS

EAU DES CARMES TRANSFERÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS RUE TARANNE No. 14

CONTRA: Apoplexia, Cholera, Enjôo do mar, Flatos, Colicas, Indigestões, Febre amarella, etc.

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo*

Desconfiar das Falsificações e exigir a Assignatura de Boyer

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

CAPSULAS DE SANDALO CITRIN: de Savaresse

Preparação alguma é mais efficaz contra as **MOLESTIAS SECRETAS** *do que as famosas Capsulas universalmente recommendadas pelos Medicos.* Uma caixa (com instrucções completas para o tratamento) cura geralmente dentro de uma semana. EVANS, SONS & Co, em LIVERPOOL. — EVANS, LESCHER & WEBB, em LONDRES. DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO. *Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos.* Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 4, 2 a 3 grãos.* Desconfiar das falsificações. — Exigir o rotulo junto em francez e com lettras de 4 côres, sendo cada lettra de côr differente e *o Sello da União dos Fabricantes* em PARIS, Pharmacia LEROY, e em todas as Pharmacias.

Para ter a Verdadeira Agua de

VICHY

(FRANÇA)

Exigir o nome da Fonte sobre o Letreiro e sobre a Capsula.

CÉLESTINS. — Gota, Arêas, Diabetes.
GRANDE-GRILLE. — Figado.
HOPITAL. — Estomago.

Ter o cuidado de designar a Fonte.

Depósitos em *Pernambuco:* AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR & nas principaes Pharmacias e Drogarias.

FALTA DE FORÇAS

Anemia, Chloresis, Debilidade, Extenuação

CURA RAPIDA E CERTA PELO PEPTONATO de FERRO ROBIN

UNICO FERRUGINOSO *Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.* Desconfiar-se das falsificações e imitações.

POR ATACADO: 13, Rue Grenier-St-Lazare, em PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

Por atacado: Pharmacia FRAUDIN, Boulogne-s-Seine

CHARBON NAPHTOLÉ GRANULADO FRAUDIN

Infallivel contra **Dyspepsia, Gastralgia, Flatuosidades, Dysenteria, Diarrheas dos paizes quentes.** Preciosissimo para a antisepsia do tubo digestivo na **Febre Amarella.**

DOSES: 3 para 6 colheradas (das para café) por dia depois das refeições.

Deposito em Pernambuco: Cia de DROGAS & Productos chimicos

ATKINSON'S WHITE ROSE

O mais suave de todos os perfumes suaves. A original e unica essencia verdadeira é a de ATKINSON. Evitar as contrafacções.

ATKINSON'S AGUA de COLONIA

bem preparada é um dos perfumes dos mais refrescantes. A de ATKINSON, de fabricação ingleza é reconhecida como a mais fina. Vendem-se em toda a parte.

J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, Londres.

AVISO! Legitimas somente com o rotulo escudo azul e amarello e a marca de fabrica uma "Rosa branca" com o completo endereço.

NÃO HA MAIS **ASTHMA**

Oppressão, Catarro, com o **PÓ CLÉRY.**

Obteve as mais altas recompensas. Deposito em todas as Pharmacias.

REMEDIOS LE ROY

Populares em França, America, Hespanha e suas colonias, no Brazil, aonde estão autorizados pelo Conselho de Hygiena.

Vomitorio Le Roy

Ultimamente empregado como preparação para o uso do Purgante.

Purgantes Le Roy

Grãos doseados conforme a idade. São proprios para qualquer doença. *Uma noticia explicativa envolve cada garrafa.*

Pilulas Le Roy

Extracto concentrado dos Remedios liquidos. Um prospecto explicativo envolve cada frasco. O frasco de 100 pil. 5$ — O frasco de 25, 1$50

Acautelar-se das falsificações

RECUSAR qualquer Producto que não levar o endereço da Pharmacia COTTIN Genro de LE ROY 51, Rue de Seine, 51, em Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS

Piano á venda

Vende-se um excellente piano do acreditado fabricante Weidenslaufer, com muito boas vozes e em optimo estado de conservação; á ver e tratar no Caminho Novo n. 153.

Cosinheira e criado

Precisa se na rua de Palma n. 40.

Jardieniro

Precisa-se de um jardineiro, preferindo-se estrangeiro; na rua do Commercio n. 44.

Demarcação de terras

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada, rua do Rio n. n. 12.

Agricultura de cafeeiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria, Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1 de Março de 1895 em diante, cerca de tres milhões de pés de cafeeiros semeados em leirões cuos preços, tamanhos e qualidade, si encontrará no *Jornal do Recife*.

AMA

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 97.

Criado

Precisa-se de um criado; trata se na rua do Commercio n. 44.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; na rua do Paysandú n. 19.

Pratico

Precisa-se de um pratico na pharmacia Minerva, pateo do Terço n. 12.

Um commodo

Aluga-se um commodo a um casal sem filhos: na rua de Hortas n. 66, 1º andar.

Aluga-se

A sala de frente e alcova do 1.º andar n. 18, á rua Marquez de Olinda, proprio para escriptorio ou consultorio medico: á tratar com Olinto Jardim & C.

Casa

Aluga-se a casa n. 36 á rua de S. Miguel, sendo dita casa um dos melhores pontos para negocio; a tratar no Bazar de Afogados.

Grande armazem

Aluga-se um na rua do Sol, junto a ponte da Boa Vista; trata-se na rua do Torres n. 34, terceiro andar.

Sitio

Arrenda-se um grande sitio em Paratibe, municipio de Olinda, Cabnatan, medindo 400 palmos de frente e 1009 e tantos de fundo, bem arborisado, com muitas larangeiras, cafeeiros, etc. etc., muita terra para plantação e baixa de capim, e mais uma casa para moradia; a tratar na rua do Imperador n. 81, loja.

Ao publico e ao commercio

H. Rouquayrol com pharmacia á rua do Bom Jesus n. 22, avisa a seus freguezes que o Sr. Joaquim Anastacio da Cunha deixou de ser cobrador de sua casa desde o dia 9 do corrente, passando a cobrança a ser feita pelo Sr. João Matheus Ferreira. Recife, 13 de Fevereiro de 1895.

H. Rouquayrol.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua Estreita do Rosario n. 36, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para criança; á Praça da Independencia n. 21.

Nova officina de tanoaria

Rua do Alecrim n. 2 D

Nesta officina trabalha-se com toda a perfeição em pipas, ancoras, ancoretas, cubas e fôrmas para engenho, e em tudo mais tendente á sua arte, garantindo ser pontual nas encommendas que lhe forem feitas, e para isso tem grande deposito de madeiras de pão-carga para seu fabrico

Preços sem competencia

Rua do Alecrim numero 2 D

Dias & Estevão

Criado

Precisa-se de um criado para copeiro; na botica franceza, rua do Bom Jesus n. 22.

Professora

Precisa-se de uma senhora com habilitações completas no ensino de primeiras letras, trabalhos de agulha e musica, e leccionar fóra da capital; a tratar na rua Larga do Rosario n. 40, terceiro andar. Paga-se bem.

Caixeiro para taverna

Continúa precisar-se de um com pratica, dá-se bom ordenado; na rua Real da Torre n. 25 B.

Maguifica morada

Aluga-se uma casa sita á rua de João Ramos, toda murada, com jardim ao lado e portão de ferro, com excellente agua potavel, conducção para a cidade, bond e trem; a tratar na rua do Padre Ploriano n. 5.

Horticultura

Sementes frescas e sortidas, recebeu a Pharmacia Americana.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que seja perito na arte; a tratar na rua do Bom Jesus n. 3.

Caixeiro

Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento; a tratar no Bazar de Afogados.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para pequena familia: no pateo do Carmo n. 3, 1º andar.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua de Ferdandes Vieira n. 68, propria para principiante por ter pouco capital. A casa tem commodos para principiante.

Carapinas

Precisa-se de alguns carapinas; a tratar na loja das Estrellas, rua Duque de Caxias numeros 56 e 58.

ELIXIR M. MORATO

... tenho empregado com feliz resultado em todas as affecções syphiliticas, o Elixir M. Morato, excellente preparado do Sr. D. Carlos, o que affirmo com o juramento se for preciso

Dr. Eduardo P. Guimarães.

(Rio de Janeiro).

Agentes:

Companhia de Drogas

Rua Marques de Olinda 4.

CHALET

Aluga-se um em Sant'Anna n. 8 A, muito perto da estação, com bastantes commodos, agua, fruteiras e terreno para plantação: á tratar no armazem do Martins á praça Maciel Pinheiro n. 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de seccos e molhados, que tenha quem garanta sua conducta: á tratar na rua Estreita do Rosario n. 9.

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curaçáo, abacaxis, granadina, groselias franboisas, baunilha, hortelã pimenta etc etc.

12A=CAES DO CAPIBARIBE— 12A

VINHO DO PORTO—ADRIANO

Tonico nutritivo e reconstituinte o mais puro e saudavel dos vinhos finos, já por si recommendado aos Srs. Consumidores.

CAUTELLA COM AS IMITAÇÕES!

UNICOS RECEBEDORES

Guimarães & Valente

N. 6 Largo do Corpo Sant N 6

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sajardas; na rua das Larangeiras n. 14

NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Continúa com o seu consultorio á rua Barão da Victoria n. 54.

Consultas e operações das 8 horas da manhã às 3 da tarde.

Dentaduras pelos systemas mais modernos aperfeiçoados.

SEZÕES

As sezões, febres intermittentes, palustres, renitentes, dores de cabeça, nevralgias as mais rebeldes, são curadas infallivelmente com as pilulas contra as sezões do Dr. Costa Leite.

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. Rouquayrol

22 — Rua da Cruz — 22

Padaria Nogueira

Caminho Novo n. 91

Telephone, 658

Provido este estabelecimento de um perito confeiteiro, tem actualmente á disposição dos seus freguezes em especial e do publico em geral os mais deliciosos productos de confeitaria.

Ahi os consumidores encontrarão:

Desde o mais bem feito pão de lot, folhadas appetitosas e bolinhas em pequenas formas, de tempero e sabor deliciosos até os bolinholos de differentes qualidades e formas distinctas, crystalisados ou não, côr natural e coloridos, para o serviço do chá.

Todos esses productos são de um tempero que satisfaz ao paladar mais exigente e assim se recommendam ao uso das familias em suas «soirées» e outras festas intimas ou solemnes.

A padaria Nogueira crê, pois, prestar um serviço ás familias pernambucanas; ás quaes proporciona assim aritgos indispensaveis, bem preparados, sempre promptos, e que além disso, feitos em casa, não lhe custariam menos.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

HOSPEDARIAS

Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

Este importante estabelecimento, sob a direcção de seu habil proprietario MANOEL GARCIA, e auxiliares entendidos na materia *sui generis*, prima em ser a unico sem competencia nesta capital, já pelo esmerado gosto de sua architectura e pintura interna, já pela promptidão e aceio do serviço culinario aduaneiro, já tambem pela posição hygienica do seu edificio.

DEPARTAMENTOS

Depois de innumeras transformações por que tem passado este Hotel, conseguio afinal o seu incançavel proprietario offerecer hoje uma hospedagem que deve ser preferida pelos illustres viajantes.

HOSPEDARIAS de 1ª e 2ª classes relativamente distribuidas debaixo da melhor ordem e aceio, a vontade dos Srs. viajantes, só, ou com familia.

SALAO DE RECREIO ricamente mobiliado, onde podem ser realisados jantares e banquetes, a contento dos Srs. pretendentes.

APERITIVOS

POUR SE MANGER. — Salpicões, ostras, lagostins, salchichas, etc, peixes em latas, queijos flamengos, suissos e do sertão, doces seccos e em caldas, estrangeiros e nacionaes.

ADEGA

E' esplendido o sortimento de vinhos Figueira, Bordeaux, Porto, Vermouth, cognac, cervejas, licores, champagnes e outros aperitivos a *a se boiro*, odos recebidos directamente dos mais acreditados committentes da Europa.

Além do que é destinado ao commum do Hotel, tem sempre grande deposito de bebidas de sua importação, principalmente vinho Bordeaux em quartolas e cognacs finissimos, que vende nas melhores condições do mercado e preços sem competencia.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

FUNDIÇÃO GERAL ALLAN PATERSON & C

44—RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.

Moendas.

Rodas d'agua.

Taixas fundidas e batidas.

Taixas batidas sem cravação.

Arados.

A CAMISA DOURADA

CAMISARIA E ALFAIATARIA

15 — Rua do Visconde de Inhaúma — 15

(Antiga do rua do Rangel)

Este novo estabelecimento acha-se sob a direcção de Alvaro José Pereira, antigo e conhecido camiseiro n'esta cidade, por isso scientifica ao respeitavel publico pernambucano, e a todos os seus freguezes tanto da praça, como do matto que além de um bom sortimento de finas casemiras, brins, bramantes, flanellas, optimos madapolões, esguiões, entretella, cretones e etc., tudo o que ha de mais apropriado para o bom fabrico de camisas. Esta casa tambem se encarrega da reforma ou concerto de camizas. Grande deposito de camisas das qualidades e preços seguintes:

Duzia de 1.ª classe com punho ou sem punho	85$000
Duzia de 2.ª classe com collarinhos	90$000
Duzia de 2.ª classe com punho e sem punho	72$000
Duzia de 2.ª classe com collarinhos	78$000
Duzia de 3.ª B com punco ou sem punho	69$000
Duzia de 3.ª B com collarinhos	66$000
Duzia de 3.ª classe com punho ou sem punho	48$000
Duzia de 3.ª classe com collarinhos	54$000
Duzia de 4.ª classe com punho e sem punho	42$000
Duzia de 4.ª com collarinhos	48$000

Em duzias fazem-se bons descontos

Linda exposição de gravatas, lenços, punhos, collarinhos, meias de lã e algodão, para homens, senhoras e meninos; o que ha de mais fino em aberturas de camisas, lizas e bordadas.

A' frente da officina de alfaiaaria acha se um perito e habil artista

ALTA NOVIDADE

Acaba de chegar para a chapelaria UNIÃO pelo ultimo vapor um novo e completo sortimento de chapéos de feltro, lã e palha para homens, senhoras e crianças.

CHAPELARIA UNIÃO

DE

B. MELLO & AZEVEDO

87—**Rua Duque de Caxias**—87

THEO. JUST.

Casa de commissões e representações

62—RUA DO BOM JESUS—62

EXPOSIÇÃO

AMOSTRAS

CATALOGOS E

DESENHOS

de innumeras fabricas de todos os paizes da Europa e das duas Americas, toda especie de mercadorias, de machinas e de materia prima.

Deposito do afamado REOL «CIM» o melhor desinfectante conhecido.

Deposito da bem conhecida «ODONTINA» do Dr. H. Rirted.

LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

Resolveram liquidar pela quarta parte de seu valor todas as mercadorias que se achavam no Centro da Moda.

A saber

Madapolão para noiva a 4$500 a peça.
Bramantes de linho de 10 palmos de largura a 3$000,
Cazemiras pretas e de cor a 3$500 e 4$000.
Bramante de algodão com 4 larguras a 1$200.
Cretones francezes claros e escuros a 600 e 640 rs.
Cretones inglezes a 320 rs.
Brins brancos e de côres.
Cretones de 1.ª qualidade para coberta a 800 rs.
Sedas escossezas e lavradas a 1$500 e 2$000.
Setim de todas as cores a 800 rs.
Cortes de setim da Persia de 70$ por 2 $000!!
Ditos andnesuk de 30$ a 6$000 !!
Ditos todos de renda de gripure valenciane de 80$ a 12$000 !!
Cachemiras escuras de 3$ a 800 rs. !!
Atoalhados para mesa a 2$000.
Panno de cores de quadro para mesa a 2$000.
Guardanapos duzia a 3$ e 4$000.
Capas e pelerinas de seda e cachemira.
Chapeos de sol, com renda de 90$ por 25$ e 30$000.
Calças de casemira de 35$ a 12$ e 15$000.
Um completo sortimento de frak, de 100$ a 5$000.
Colletes de casemira de 12$ por 4$000.
Ditos de brim de 8$ por 2$500.

Grande quantidades de retalhos de sedas, lãs, cachemiras, cretones, linons, chitas, etc. etc.

Pede a todos os seus freguezes e as Exmas. familias em geral que se dignem visitar o nosso estabelecimento, afim de se convencer da grande reducção de preços.

NA

Loja das Estrellas

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

Telephone n. 210

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos que nesta data dissolvemos a sociedade existente entre nós das officinas de tanoaria, uma á rua do Brum n. 2, antigo viveiro, e outra em Gamelleira, rua do Dr. José Marianno, sahindo o socio Manoel Joaquim Alves Fructuoso pago e satisfeito do seu capital e lucro até esta data, assistindo o activo e passivo ao socio Antonio Francisco da Costa

Manoel Joaquim Alves Fructuoso

Antonio Francisco da Costa.

Recife, 13 de Fevereiro de 1895.

Attenção

Uma senhora competentemente habilitada para ensinar primeiras letras, e trabalhos de agulha, propõe-se a ensinar crianças de ambos os sexos por preço modico; a tratar na rua Augusta numero 145.

Piano

Vende-se um bom piano; na rua da Santa Cruz n. 23.

Em Gamelleira

Vende se as duas importantes casas de pedra e cal, sitas á rua da Alegria nr. 2 e 4, esquina da travessa do Mendes, sendo a da esquina propria para negocio, um dos melhores pontos da villa, e a outra tem boas accommodações para morada: quem pretender entenda-se com Firmino & Irmão, na mesma villa, ou no Recife rua do Livramento n. 2.

Cordeiro

Vende-se uma boa casa de taipa, nova, junto a garapeira; a tratar no Ambo'é, taverna.

Taverna

Vende-se uma bem afreguezada e em bom local, á rua Estreita do Rosario n. 47, o motivo da venda é o dono estar doente e precisar retirar-se; para ver e tratar na mesma.

Hotel Restaurant Popular

EM

Garanhuns

Defronte da Estação da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

O proprietaro deste bem acreditado estabelecimento scientifica ao respeitavel publico que acaba de fazer passar o seu Hotel por grandes melhoramentos, entre elles o augmento do numero de quartos espaçosos e bastante arejados para os Srs. viajantes que encontrarão a qualquer hora tudo quanto precisarem além de um completo e variado sortimento de bebidas, doces, charutos e cigarros das melhores marcas etc

Em fim convidamos aos Srs viajantes a uma visita nesse estabelecimento afim de verificarem o que dizemos, garantindo-lhe toda urbanidade no trato e modicidade nos preços.

Antonio Luiz.

Jaboatão

Vende-se neste municipio uma famosa propriedade agricola situada no lugar Pico, outr'ora na Colonia Suassuna: mede uma area de 297 887 metros quadrados de terras de producção fabulosa; tem dois mananciaes de agua potavel nas duas extremidades; a casa de vivenda é edificada na fralda de um monte dominando immensa varzea banhada por um dos mananciaes, em parte da qual estão plantados, já com a primeira limpa, 10 carros de canna e existem roças a tratar se para a safra futura; começam a fructificar alguns de trinta e tantos coqueiros que nella medram vigorosamente; lucra-se semanariamente o producto de um bananeiral da mesma existente; as terras são quasi todas cobertas de mattas, podendo-se vender destas eclipses, lenha ou carvão; ha nas proximidades da casa jaqueiras larangeiras novas e cajueiros.

A dita propriedade é immediatamente visinha a Uzina Progresso Colonial á qua se vende as cannas colhidas.

Vende-se igualmente ferramenta agricola como accessorio, e um cavallo de sella.

Convida-se os pretendentes para uma visita e para pedirem informações aos visinhos da mesma propriedade.

A tratar com o capitão Ramos, morador na cidade.

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixa de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objectos tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

VINHO—CLARETE ESPECIAL

DE

Stuve Rocha Leão & C.

Garantido puro e escolhido pelo laboratorio municipal do PORTO; UNICO VINHO QUE SE DEVE UZAR NAS REFEIÇÕES para se obter uma digestão sadia e nutriente.

Encontra-se nas principaes mercearias.

UNICOS RECEBEDORES

GUIMARAES & VALENTE

6 LARGO DO CORPO SANTO N. 6

Casas á Venda

Vende se 2 pequenas casas, n. 82 e 84, na rua Real da Torre, com um terreno que as separa, chão proprio. Quem os pretender poderá ir vêlas e para negocio deixe carta no escriptorio deste *Diario* com as iniciaes X. Y. Z.

Sitio á venda

Vende-se o sitio á rua do Paysandú n. 12, contendo um sobrado e junto a es e uma capellinha, tendo no interior do sitio diversas casinhas que dão boa renda annual; os pretendentes poderão ver o mesmo sitio, e tratar no sobrado, das 6 as 8 horas do dia, e das 4 ás 8 horas da noite, ou com Alpiniano Marques, no Correio.

Em Olinda

Vende-se excellente doce de caju' secco; a tratar na Ladeira da Ribeira n. 23.

FOLHETIM 19

ODIO DE RAÇA

TRADUCÇÃO

PARTE PRIMEIRA

XII

(Continuação)

— Estou encantado, respondeu elle, devéras encantado! Mas bem sabe que nunca vi miss Mary Burtel! Deve ser encantadora, visto como meu pai a acha assim; mas emfim, de certo comprehende que se a idéa de ser amanhã apresentado a essa bella menina me faz palpitar o coração, é principalmente a curiosidade...

— E' justo, tens razão... replicou sir John Malcolm. Eu tenho o sangue quente de mais sobre os meus cabellos brancos, e quero andar muito apressado... Afigura-se-me que te vejo já apaixonado! Que isto afinal não é mais do que um erro de data! .. Hoje estás indifferente... Amanhã sentir-te-has preso.

— Está certo disso, meu pai? perguntou Jorge, sorrindo-se novamente.

— Tão certo como o estou de me chamar John Malcolm! Uma vez que tens o coração livre, como me juraste, dar-lh'o-has inquestionavelmente sem a minima restricção.

Jorge não respondeu, e a chegada de Eduardo tornou geral a conversação.

Ao cabo de um instante participou-lhes um criado que estava servido o almoço

Foram para a mesa; emquanto durou a refeição, necessitamos dizel-o, não fallou sir John Malcolm senão das graças, dos encantos e das perfeições de Mary e de Heva Burtell, com grande alegria de Eduardo, cuja ternura por miss Heva era viva e profunda.

Jorge sentia-se verdadeiramente oppresso.

Aquella insistencia do pai em fallar da sua noiva, incommodava-o singularmente, e dava-lhe nova intensidade ás exprobrações que em certas occasiões dirigia a si proprio.

Emfim pôde se levantar da mesa, e pretextando violenta enxaqueca, afim de poder estar sósinho, foi estender-se, no extremo do jardim, n'um banco chinez, collocado á sombra de grandes arvores.

Alli entrou a maldizer a proxima chegada, que causava a sir John Malcolm transportes de infinita alegria.

Exagerou, como que de caso pensado, os laços que o ligavam á desconhecida, pensou detidamente para comsigo, que tinha já idade de dispôr de si como lhe aprouvesse, e que seu pai instigando-o involuntariamente a isso, commettia, não só uma imprudencia, mas um estranho abuso de poder.

N'uma palavra, adoptou a inabalavel resolução de resistir á vontade paterna, e de não se deixar sacrificar docilmente a um casamento de conveniencia.

— Neste mundo, disse elle para comsigo, cada um por si! Meu pai não deseja seguramente senão a minha felicidade; mas querendo assegurar-m'a por este modo, engana-se! Agrilhoar toda a minha vida para satisfazer um dos seus sonhos, seria um acto de demencia imperdoavel! Estou livre e pretendo permanecer livre! Mas Mary Burtell poderá casar-se á sua voutade! Deixo-lhe o universo para escolher, mas affianço que o marido que escolher se não chamará Jorge Malcolm.

Uma vez adoptada esta resolução, de modo que elle julgava irrevogavel, sentio o mancebo um grande allivio, e reapossou-se de toda a sua presença de espirito, e da sua alegre disposição habitual.

— Terei amanhã muito tempo de me aperceber para o combate! murmurou elle, e voltou para junto do pai.

Decorreu o dia sem o minimo incidente.

A's dez horas, segundo o habito invariavel, foi Jorge passeiar no jardim, e esperou o signal com mais impaciencia que de costume.

Começaram emfim a soar as dez horas.

Jorge applicou o ouvido e pareceu-lhe que o coração se lhe paralysára.

As sonoridades do bronze extinguiram-se; succedeu-lhes profundo silencio, que cousa nenhuma interrompeu nas proximidades do bengalow.

Foi isto para o mancebo violenta decepção, como se a sua desconhecida lhe faltasse a uma palavra dada, a uma entrevista ajustada.

Ao mesmo tempo germinou-lhe na alma uma idéa de ciume; perguntou a si mesmo se a *Margarida de Borgonha* indiana (assim a denominára sir John Malcolm) não o sacrificaria a alguma nova phantasia.

Presa de violento despeito, voltou Jorge para o seu quarto, e metteu-se na cama com tal ou qual febre; não conseguio fechar os olhos em quanto durou a noite, e só ao despontar do dia conseguio dormir uma ou duas horas um somno agitadissimo; ergueu-se, porém, pallido e transtornado, ouvindo no jardim desusado ruido: eram exclamações alegres, ás quaes se juntavam, respondendo, vozes femininas.

Jorge approximou-se da janella com curiosidade e enfado, e vio um grande palanquim parado á porta principal da habitação.

— Está bom!... murmurou elle com impaciencia, ahi chegaram as jovens! Será d'aqui a uma hora, ao almoço, que se dará a apresentação official! Não me faltava mais nada!

Comtudo, como os homens de boa sociedade teem a sua garridice, tal qual como as mulheres, e como afinal, sem diligenciar agradar, ninguem gosta de metter medo, fez Jorge soar um timbre, chamando Stop, e com o auxilio do digno criado, tratou do seu vestuario com o maximo cuidado.

Empenhava-se em não apparecer á pupilla de seu pai senão com o aspecto irreprehensivel de um gentleman, que sabe viver, e que manda fazer o seu fato em Londres, por um dos alfaiates da moda, verdadeiros artistas, glorias de Regent-Street.

O honrado Stop era de uma indole loquaz, como os leitores não ignoram. Ordinariamente, a consciencia das conveniencias fazia-o esperar, para fallar, que o seu amo o interrogasse; mas naquelle dia, como Jorge Malcolm se conservasse silencioso, foi elle o primeiro a entabolar a conversação.

— Vossa honra já sabe? perguntou elle inopidamente

— O que, amigo Stop?

— Já chegaram as meninas.

— Que nos importa a nós isso? replicou o mancebo em tom de perfeito aborrecimento.

— Ora essa, meu senhor! Importa-nos muito! Por exemplo, agora começa esta casa a ser mais alegre, a ter mais animação... Se vossa honra visse! Sir Jonh e sir Eduardo estavam como loucos de alegria! As jovens miss trouxeram comsigo a sua aia, que se chama *Scindia*... Exquisito nome, não é?... Mas tambem neste paiz tudo é exquisito! E' uma rapariguinha hyndú, palavra que bem bonita, côr de tijolo, com grandes olhos pretos, e que quando se ri mostra dentes mais brancos que perolas! E nunca cessa de se rir, meu senhor, nunca!

— Dar-se-ha caso, perguntou o mancebo, que a indianasinha côr de tijolo haja tido a fortuna de te conquistar rapidamente?

— Ah! meu senhor, replicou Stop, eu deixei o coração onde vossa honra sabe, na nossa terra, no solar d'Ayesbury; nas mãos do rechunchuda Kattie, filha do couteiro e que é alva de neve, com uma folha de rosa em cada face! Jurei-lhe fidelidade, e eu sou homem de palavra! Ella, porém, está muito longe, a pobre Kattie, e quando eu tivesse tempo de me costumar á côr de tijolo da Scindia..... ninguem sabe o que está para acontecer...

Jorge não pôde abster-se de sorrir.

— Então é assim que entendes a constancia? perguntou elle.

A carne é fraca, meu senhor, e o justo pecca sete vezes por dia! Parece-me comtudo que permanecerei fiel á Kattie se voltarmos em breve a Inglaterra, logo depois de celebrado o casamento de vossa honra.

E dizendo estas palavras, ia Stop barbeando ao mesmo tempo seu amo.

Jorge, com risco de apanhar um gilvaz, não pôde comprimir um movimento arrebatador.

—O meu casamento! exclamou elle; estás doido?

— E' muito possivel, meu senhor..... murmurou desnorteado Stop.

— Mas emfim, que queres tu dizer?

— Eu nada, meu senhor, absolutamente nada. Não faço senão dizer o que ouço repetir, desde que chegámos, a todos os criados de sir John Malcolm..... Julgo que não faço mal nisto... e peço a vossa honra que me perdôe... mas dizem elles...

— O que? O que dizem elles? Desembucha velhaco!

— Dizem que vossa honra vai casar com miss Mary Burtell, e que é um casamento arranjado ha muito tempo por sir John Malcolm... Parecem tão certos do que dizem, que eu afinal acreditei-os; e palavra, que esta manhã, quando vi as duas meninas, achei que vossa honra era um gentleman felicissimo; mas afinal, póde muito bem ser que eu não passe de um imbecil...

— São então muito lindas as duas meninas? perguntou Jorge.

— Ai, meu senhor .. meu senhor... meu senhor!!!

Stop, de navalha de barba em punho, acompanhou esta triplice exclamação com uma pantomima intraduzivel, mas que sem duvida exprimia admiração illimitada, admiração levada até á vertigem.

E após aquelle gesticular mais significativo do que estradadas palavras, accrescentou:

— Eu não passo de um pobre criado grave; mas d'aquillo entendo eu, e seria capaz de deixar que me cortassem a cabeça, se vossa honra, percorrendo toda a Inglaterra, a Escocia, a França, as Indias, e até as outras partes do mundo fosse capaz de encontrar tão formosa lady Malcolm como esta.

(*Continúa.*)

Typ. do *Diario*, r. Duque de Caxias 42.

MUTILADO